



Boletim Mensal de Comércio Internacional

Nº 7/2007

Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Abril de 2007 - comércio Intra + Extra-UE
Janeiro a Maio de 2007 - comércio Extra-UE

Índice

Sumário	2
1. Conjuntura	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
2. Evolução do comércio internacional de Portugal	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	19
3. Importações e exportações de Bens e Serviços	22
4. Em Análise	
4.1. Comércio internacional de pasta de papel, papel, cartão, e seus artigos	25
4.2. Análise sectorial dos minerais não metálicos	30
4.3. Relacionamento económico com Moçambique	38
5. Agenda	51
Anexo Estatístico	53
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	54
Abreviaturas utilizadas	56

Sumário

- A OCDE reviu 0,5 p.p em alta o crescimento da **Zona Euro** em 2007, fixando a sua estimativa em 2,7%. A economia dos **EUA**, registou um abrandamento, tendo crescido apenas 0,7% em termos anualizados no 1º trimestre de 2007. Em Junho de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 54,4% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- Os indicadores avançados de **actividade económica** disponíveis para o 2º trimestre de 2007 apontam no sentido da sustentação da recuperação. O Indicador Coincidente do Consumo Privado registou um abrandamento no 2º trimestre de 2007, mas verificou-se uma ligeira melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores no 2º trimestre. Relativamente ao **Investimento**, verificou-se uma recuperação do indicador de FBCF em Maio e uma melhoria do indicador de confiança na construção.
- O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos indicadores avançados de procura externa, em particular no que diz respeito à Indústria Transformadora.
- Em relação ao comércio externo, os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Maio de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 5,7% nas “exportações” de bens e serviços (11,9% no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 4,2%, nas “importações” de bens e serviços de (2,0% no 1º trimestre de 2007).
- Nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 14,1% em termos homólogos. Desse crescimento, 68,5% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 31,5% pelas “exportações” de Serviços.
- Nos **últimos 12 meses**, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos **“Minérios e Metais”** (+26,7%), **“Máquinas”** (+21,6%), **“Material de Transporte”** (+17,5%), **“Energéticos”** (+15,4%), designadamente refinados do petróleo, e **“Agro-alimentares”** (+11,4%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do **“Vestuário e Calçado”** (-0,9%).
- Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses** destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+28,5%) e para a Espanha (+12,8%). Os maiores crescimentos verificaram-se nas exportações para países terceiros, designadamente para Singapura (+57,6%), Angola (+51,6%), Rússia (+36,2%) e Brasil (+29,5%). Seguiram-se os EUA (+21,5%) e China (+16,5). Ponderando os pesos no total das saídas, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento nos **últimos 12 meses**, em termos de mercados de destino, couberam a **Espanha** (27,4%), **Alemanha** (26,8%), **Angola** (11,6%) e **EUA** (9,3%).
- Considerando o conjunto das “exportações” de Bens e Serviços nos **últimos 12 meses**, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a dos serviços **“Financeiros”** (+34,0%), da **“Construção”** (+28,9%), da **“Comunicação”** (27,0%), do grupo de produtos **“Material de Transporte”** (26,0%), e dos **“Direitos de utilização”** (+25,1%). No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 19,5%, **“Material de transporte”**, com 18,2%, **“Minérios e metais”**, com 11,5%, e **“Viagens e Turismo”**, com 11,2%.

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. No entanto, nas suas últimas previsões (Maio 07) reviu em alta de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a Economia Mundial em 2007, apontando para 4,8% (Quadro 1.1). Para 2008, esta instituição estima também um crescimento de 4,8% (+0,1 p.p. do que nas previsões anteriores).

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) estima um crescimento real de 7,5% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006. Para 2008 estima uma nova recuperação do comércio mundial, para 8,3% (Quadro 1.2).

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
MUNDO	5,4	-	5,2	4,9	-	4,8	4,9	-	4,8
OCDE	-	3,2	-	-	2,7	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8	2,7	2,3	2,7	2,6	2,3	2,3	2,5
ESPAÑA	3,9	3,9	3,9	3,6	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
ALEMANHA	2,7	3,0	2,7	1,8	2,9	2,5	1,9	2,2	2,4
R. UNIDO	2,7	2,8	2,8	2,9	2,7	2,8	2,7	2,5	2,5
EUA	3,3	3,3	3,3	2,2	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
CHINA	10,7	10,6	10,7	10,0	10,3	10,5	9,5	10,7	10,4
JAPÃO	2,2	2,2	2,2	2,3	2,4	2,3	1,9	2,1	2,1

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Quadro 1.2

Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)									
Imp.+ Exp.de bens e serviços	9,2	9,6	..	7,0	7,5	..	7,4	8,3	..
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,3	8,7	4,7	4,2	7,4	5,7	5,9	7,3
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,9	8,9	5,5	6,0	7,7	5,8	7,1	7,3
Imp.+ Exp.de bens	9,5	7,2	7,7
Imp. de bens *	7,8	..	9,2	4,9	..	7,7	5,8	..	7,6
Exp. de bens *	8,9	5,3	6,0
- Exportações Mundiais em valor (biliões de US dólares)									
Bens e serviços	14,717	16,139	17,456
Bens	11,920	13,052	14,137

* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº 81, Maio de 2007; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007

De acordo com a estimativa final do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica dos EUA abrandou no 1º trimestre de 2007, registando a menor expansão dos últimos quatro anos: 0,7% em termos anualizados após 2,5% no 4º trimestre de 2006. Esta desaceleração reflecte um abrandamento das exportações líquidas superior ao previsto. A OCDE (em Maio 2007) reviu em baixa de 0,3 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,1%, em resultado de uma quebra do investimento residencial superior à estimada anteriormente (Quadro 1.3).

Quadro 1.3

Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,3	3,3	3,3	2,2	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,1	2,9	2,7	2,4	2,0
-Consumo Público	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,5	2,0
-FBCF	3,1	3,1	3,6	-2,1	-2,9	-1,2	3,0	1,8	4,5
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,9	9,0	8,0	5,6	7,0	7,0	7,1	7,2
-Importações Bens e Serviços	5,8	5,8	5,8	2,9	2,0	3,2	5,0	4,7	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	0,0	0,0	0,4	0,3	0,3	-	0,0	0,0
IPC (t.v.)	3,2	3,2	3,2	1,9	2,6	2,3	2,5	2,6	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,8	4,6	4,7	5,0	4,8	5,0
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,3	-2,5	-2,7	-2,6	-2,5	-2,9	-2,9
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,5	-6,1	-6,1	-6,1	-5,8	-6,0	-6,2	-6,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3 ^(Fev 07)	5,3	..	-	5,0	..

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N° 81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Relativamente à **Zona Euro**, de acordo com as últimas projecções do Eurostat (Julho de 2007) no 1º trimestre de 2007 o crescimento do PIB desacelerou para os 3,1% (3,3% no 4º trimestre de 2006), em resultado de um abrandamento no crescimento do consumo privado e das exportações. Ainda de acordo com estas projecções o intervalo de crescimento em cadeia para os 2º e 3º trimestres de 2007, situa-se entre 0,4% e 0,8%. Para o 4º trimestre, o intervalo de crescimento em cadeia previsto situa-se entre 0,3% e 0,8%. O último *Economic Outlook* da OCDE reviu em alta de +0,5 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, fixando a sua estimativa em 2,7% (Quadro 1.4). Para 2008, a OCDE estima uma taxa de crescimento de 2,3%. De acordo com esta instituição será sobretudo a procura interna, nomeadamente o consumo, o responsável por este crescimento.

Quadro 1.4

Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,6	2,8	2,7	2,3	2,7	2,6	2,3	2,3	2,5
-Consumo privado	1,9	1,9	1,8	1,7	2,0	2,1	2,0	2,3	2,4
-Consumo Público	2,1	2,1	2,1	1,4	1,8	1,8	1,6	1,6	1,8
-FBCF	4,5	5,1	4,7	4,1	4,3	4,4	3,6	3,0	3,6
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	8,2	5,7	-	6,7	5,3	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,7	5,6	-	6,7	5,5	-	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,3	0,3	0,1	0,3	0,1	-	0,0	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,8	1,9	2,0	2,0	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,8	7,9	7,3	7,1	7,3	7,1	6,7	6,9
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-1,6	-1,6	-1,2	-1,0	-1,0	-1,1	-0,7	-0,8
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	0,1	0,0	-0,3	0,4	0,2	-0,4	0,4	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5 ^(Fev 07)	4,1	-	-	4,3	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

De acordo com as projecções mais recentes do Eurostat (Julho 2007) a **economia alemã** cresceu a uma taxa de 3,6% no 1º trimestre de 2007. A OCDE, nas suas previsões mais recentes, estima um crescimento do PIB da Alemanha de 2,9% em 2007, o que se traduz em mais 1,1 p.p. relativamente às previsões anteriores, de Novembro de 2006 (Quadro 1.5). De acordo com a OCDE, o investimento, apoiado na construção, continuará a contribuir significativamente para o crescimento do PIB em 2007.

A mais recente estimativa do RWI aponta para um crescimento económico na Alemanha de 2,5% em 2007, o que representa uma revisão em alta de 0,2 pontos percentuais face às previsões anteriores. Para 2008, aquela instituição prevê um crescimento de 2,6%. Espera-se, assim, que a retoma continue suficientemente robusta para absorver os efeitos negativos da subida do IVA ocorrida em Janeiro deste ano.

Quadro 1.5
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,7	3,0	2,7	1,8	2,9	2,5	1,9	2,2	2,4
-Consumo privado	0,8	1,0	0,8	0,4	0,9	1,0	1,3	1,7	2,3
-Consumo Público	1,8	1,8	1,8	0,5	1,3	1,0	1,1	1,8	0,9
-FBCF	5,6	6,4	5,6	4,7	4,9	4,9	4,1	2,7	3,7
-Exportações Bens e Serviços	12,5	12,9	12,5	6,2	9,4	8,7	4,7	7,2	7,1
-Importações Bens e serviços	11,1	11,5	11,1	5,7	7,7	8,5	5,0	7,5	7,6
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	1,2	1,1	0,6	1,2	0,5	0,2	0,4	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,8	1,8	2,0	1,8	1,9	1,6	1,7	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,1	8,4	7,8	6,9	7,3	7,6	6,3	7,5
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,7	-1,7	-1,7	-1,3	-0,7	-0,6	-1,3	-0,4	-0,3
Balança Corrente (% PIB)	5,1	5,1	4,7	5,3	6,7	5,6	5,2	7,0	5,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

De acordo com as Contas Nacionais de **Espanha** o PIB terá crescido a uma taxa de 4,1% em volume em termos homólogos, no 1º trimestre de 2007. Para esta evolução contribuiu principalmente a procura interna, em particular o investimento. As últimas Previsões da OCDE reviram em alta de +0,3 p.p. o crescimento da economia espanhola em 2007, apontando para uma taxa de crescimento do PIB de 3,6% (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, em 2007 a actividade económica em Espanha deverá continuar a basear-se na procura interna. Para 2008, a OCDE estima um crescimento de 2,7%.

Quadro 1.6
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Maio-07	Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,9	3,9	3,9	3,6	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
-Consumo privado	3,7	3,7	3,7	3,3	3,6	3,5	3,2	2,8	3,3
-Consumo Público	4,4	4,4	4,4	4,0	5,5	4,6	3,8	3,9	4,8
-FBCF	6,3	6,3	6,3	5,6	4,8	6,0	4,8	2,7	5,0
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,2	6,2	6,2	6,3	5,8	6,2	6,3	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,4	8,4	7,3	7,9	7,6	6,9	6,5	7,0
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-1,0	-1,0	-0,8	-0,9	-0,9	-0,6	-0,5	-0,9
IHPC (t.v.)	3,6	3,6	3,6	2,6	2,5	2,4	2,7	2,7	2,6
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,5	8,6	7,8	8,2	8,1	7,7	8,1	7,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,8	1,8	1,8	1,3	1,5	1,4	1,1	1,5	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,7	-8,5	-9,4	-10,1	-9,1	-9,8	-10,5	-9,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Em Junho, a cotação média do **petróleo (brent)** registou novamente uma trajectória ascendente, atingindo um máximo dos últimos dez meses, ao ultrapassar os 71 dólares por barril. Para esta situação contribuiu principalmente a redução das reservas de produtos petrolíferos nos EUA. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em cerca 76,5 dólares para contratos com entrega entre Agosto e Dezembro de 2007. Para Janeiro de 2008, o preço médio do crude contratado rondou os 76 dólares por barril.

Em Junho de 2007, o preço de importação de petróleo em euros aumentou face ao período homólogo do ano anterior (5,6%) (Quadro 1.7). Essa evolução reflectiu uma subida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (11,2%) e um efeito cambial favorável (-5,1%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Junho de 2007, em cerca de 54,4% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006				2006				2007						
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4	0,1	0,5	-1,6	11,2
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3	-8,4	-7,5	-3,8	-5,1
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2	-8,4	-7,1	-5,4	5,6
(d) Deflador do PIB ¹	VH	2,8	2,9	2,7	3,1	2,7	1,8	3,3	2,6	2,9	2,9	3,0	3,2	3,3	3,5	3,3	3,3	3,3
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	31,8	17,2	50,5	30,5	8,8	-7,5	-15,3	-3,4	-17,5	-3,5	-3,5	-17,8	-16,9	-11,4	-10,0	-8,5	2,2
Por memória:																		
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) ³	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1	60,4	64,9	64,1	70,8
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6	60,1	65,1	65,1	68,2
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2	100,6	99,7	98,4	103,8

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflador utiliza-se o último deflador conhecido.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

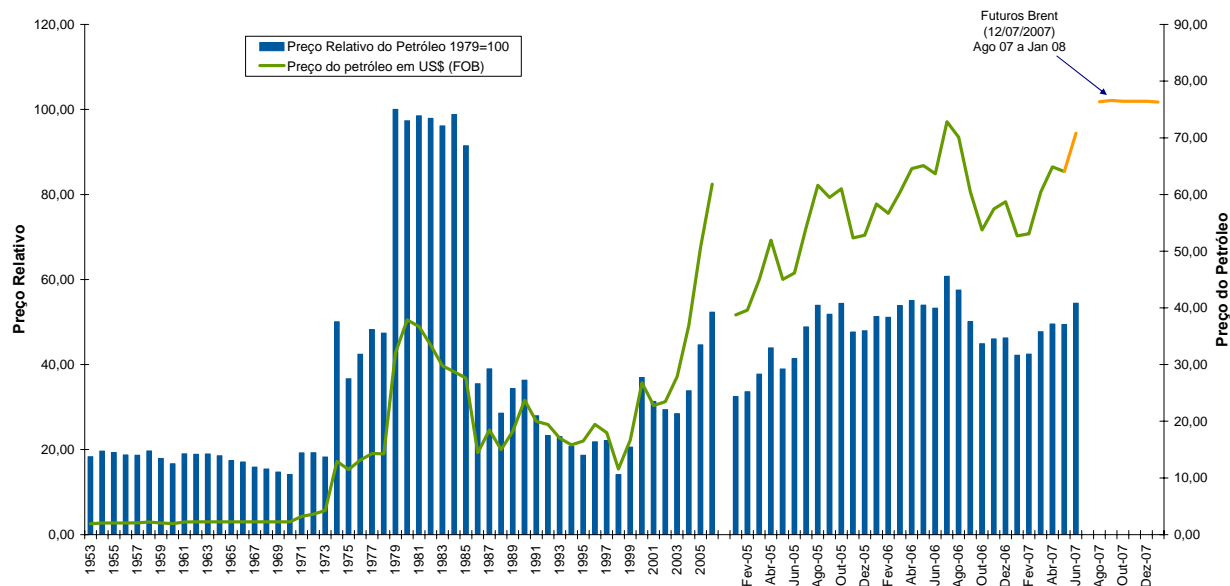
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

(3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate; Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

Os indicadores avançados de actividade económica disponíveis para o 2º trimestre de 2007 apontam no sentido da sustentação da recuperação. O Indicador Coincidente do Consumo Privado registou um abrandamento no 2º trimestre de 2007, mas verificou-se uma ligeira melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores no 2º trimestre. Relativamente ao Investimento, verificou-se uma recuperação do indicador de FBCF em Maio e uma melhoria do indicador de confiança na construção. O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos indicadores avançados de procura externa, em particular no que diz respeito à Indústria Transformadora.

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **1º trimestre de 2007** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 1.8). De acordo com o INE, no primeiro trimestre de 2007, a economia portuguesa acelerou tendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescido 2,0% em volume em termos homólogos (após ter crescido 1,6% no 4º trimestre de 2006). Esta aceleração foi determinada pela procura externa líquida, que voltou a apresentar um elevado contributo para o crescimento do PIB (1,9 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar um elevado crescimento em volume (8,1%) desacelerando, no entanto, face aos dois trimestres anteriores. As Importações de Bens e Serviços (1,9%) registaram uma desaceleração mais intensa (4,4% no 4º trimestre de 2006). Por sua vez, a procura interna cresceu 0,1%. A FBCF registou uma quebra menos acentuada (-1,1% em termos homólogos) em resultado do desagravamento da FBCF em construção.

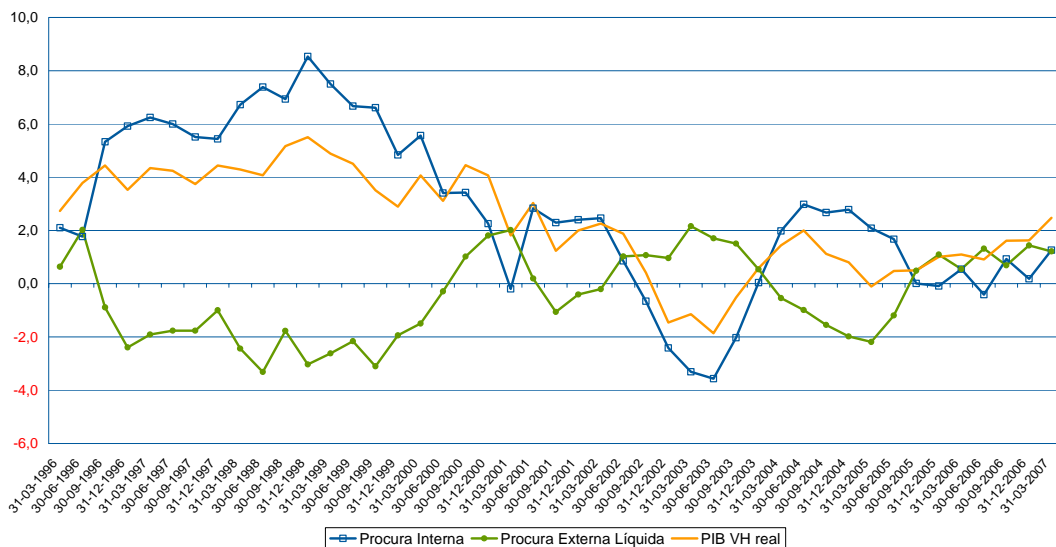
Quadro 1.8

Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
PIBpm	INE	Milhões euros	144 223	148 928	155 216	37 132	37 412	37 852	37 927	38 637	39 054	39 598	39 979
PIBpm		VH Real	1,3	0,5	1,3	0,5	0,5	1,0	1,1	0,9	1,6	1,6	2,0
Consumo Privado		VH Real	2,5	2,2	1,2	3,2	1,2	1,3	1,1	0,4	1,8	1,3	1,2
Consumo Público		VH Real	2,5	2,2	-0,5	2,7	2,0	1,1	0,3	-0,4	-0,8	-0,9	-0,8
FBCF		VH Real	1,2	-3,2	-1,6	-2,2	-4,4	-3,5	-1,0	-1,0	-1,5	-2,8	-1,1
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4,4	1,1	8,7	0,4	2,6	2,6	8,4	7,4	9,1	10,1	8,1
Importações Bens e Serviços		VH Real	6,6	1,9	4,3	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,6	5,4	4,4	1,9
FBCF sem construção		VH Real	3,8	-1,7	3,0	-0,7	-2,0	-2,6	0,7	5,7	4,2	1,5	1,0
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7,7	-9,7	-9,4	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,8	-9,5	-9,4	-8,6
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-3,3	-6,0	-3,9								
Taxa de desemprego	INE	(%)	6,7	7,6	7,7	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4
Inflação	INE	(%)	2,4	2,3	3,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4

Figura 1.2

Contributos para o crescimento do PIB Trimestral



De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2007 fixou-se em 8,4% (8,2% no 4º trimestre de 2006) (Quadro 1.8). O Eurostat estima que a taxa de desemprego tenha diminuído para 7,9% em Maio de 2007. Em Junho de 2007, o IEFP registou uma diminuição homóloga de 12,2% (a que correspondem menos 53 880 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-13,0% em Maio). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -14,6% em Junho (-15,0% em Maio).

A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, diminuiu 0,3 p.p. em Maio de 2007 (para 2,4%) relativamente a Abril (2,7%) (Quadro 1.9).

Quadro 1.9
Mercado de Trabalho

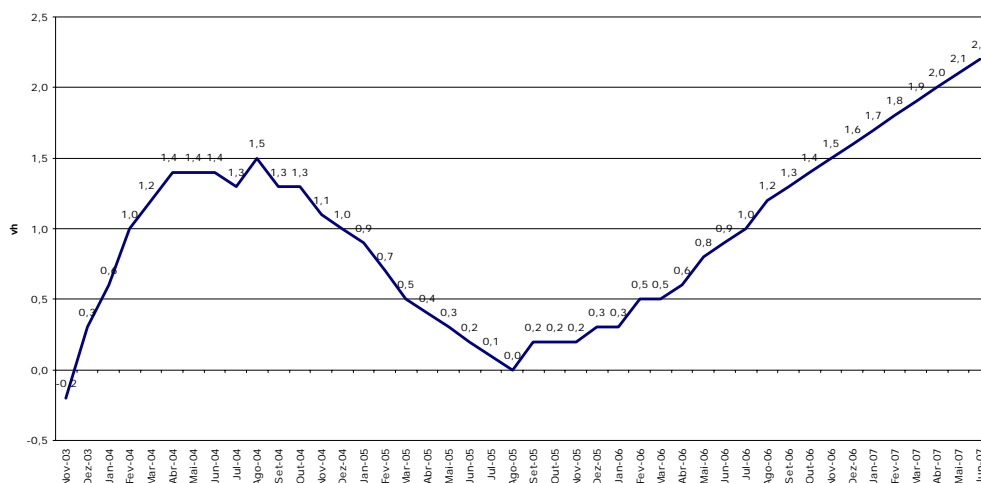
Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,6	7,6	7,9	8,1		8,1	8,1	8,0	8,0	7,9	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	456 254	440 810	454 469	449 942	402 262	457 634	450 837	441 356	420 685	397 482	388 619
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	índice n-Período (%)	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	-47 680	4 983	-6 797	-9 481	-20 671	-23 203	-8 863
Desempregados inscritos	IEFP	VH	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-11,8	-6,8	-7,6	-8,1	-10,4	-13,0	-12,2
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-14,0	-9,6	-11,1	-10,9	-12,4	-15,0	-14,6
Varição da população empregada	INE	índice n-Período (%)	53 900	6 500	-44 500	-7 100							
Evolução da população empregada	INE	VH	1,0	1,1	0,2	0,2							
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	0,8	-0,7	3,2	5,7							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,6	2,4	2,2	2,2							

Relativamente aos indicadores avançados de **atividade económica** (Quadro 1.10) disponíveis para o 2º trimestre de 2007, os sinais apontam no sentido da sustentação da recuperação com o Indicador de Sentimento Económico a registar no 2º trimestre de 2007 o melhor nível dos últimos seis anos e o Indicador de Clima Económico a melhorar pelo quinto mês consecutivo, verificando o melhor nível desde Junho de 2002. Em Maio de 2007, o Indicador de Actividade Económica acentuou a tendência ascendente que se vem registando desde o início do ano (1,7% em Maio e 1,1% no 1ºT de 2007, M3M). O Indicador Coincidente Mensal que no 2º trimestre de 2007 registou uma variação homóloga de 2,1%, acima do valor verificado no 1º trimestre de 2007 (1,8%). Apenas o Indicador Compósito Avançado da OCDE diminuiu nos meses de Abril e Maio face ao valor registado no 1º trimestre de 2007.

Quadro 1.10
Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	0,7	0,6	0,6	1,1		0,9	0,9	1,1	1,5	1,7	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,7	1,2	1,5	1,8	2,1	1,7	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	0,2	0,6	0,6	0,9	1,4	0,5	0,6	0,9	1,0	1,2	1,4
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M (1990-2003)=100	6,0	6,4	6,2	5,9		6,1	6,6	5,0	3,6	2,5	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat		92,2	95,5	98,4	100,3	101,8	99,2	101,0	100,8	101,6	102,0	101,9

Figura 1.3
Indicador Coincidente (BP)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), o Indicador Coincidente do Consumo Privado manteve-se estável no 2º trimestre (1,2%, VH), apesar da tendência de desaceleração, que se tem vindo a verificar desde o final do ano de 2006 (1,4% no 1ºT de 2007). Essa evolução foi acompanhada por uma deterioração do Índice de Volume de Negócios de Comércio a Retalho em Abril e Maio, tanto na componente alimentar como na componente não alimentar, após uma evolução globalmente favorável no primeiro trimestre de 2007. Em Junho, o Índice de Volume de Vendas no Comércio a Retalho registou uma melhoria significativa. Os valores definitivos relativos à Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros, no 2º trimestre de 2007, apontam para a manutenção da tendência de desagravamento (-0,1% no 2ºT de 2007 que compara com -5,4% no 1º T, VH).

Quadro 1.11

Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0,8	1,2	1,7	1,4	1,2	1,6	1,4	1,3	1,2	1,2	1,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-32,9	-32,4	-32,8	-34,5	-33,0	-31,6	-34,0
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-0,7	3,4	1,2	1,7		0,4	0,7	4,0	-1,4	-1,3	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,0	5,0	2,2	3,3		3,4	0,5	6,2	1,8	1,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-2,9	2,1	0,4	0,4		-1,9	0,9	2,2	-4,1	-3,6	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-5,7	-0,2	-16,7	-22,7	-5,6	-10,7	-0,9
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-0,3	1,6	1,4	0,8		-1,1	-0,7	3,8	2,5	3,5	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-9,2	-3,3	-7,2	-5,4	-0,1	-7,5	-8,4	-1,7	-5,8	1,8	2,7

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o indicador de FBCF continuou a recuperar em Maio (1,5, M3M) revelando uma dinâmica favorável face ao 1º T de 2007 (-2,6, M3M). Em consonância verificou-se também uma melhoria do indicador de confiança na construção no 2º trimestre de 2007. As vendas de cimento registaram no 2º trimestre de 2007 uma variação homóloga idêntica à registada no 1º T (-4,0%, VH). Por outro lado, nos meses de Abril e Maio registaram-se desacelerações nos índices de produção industrial de Máquinas e Equipamentos, de Bens de Investimento e também nas Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno.

Quadro 1.12

Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-5,7	-3,5	-5,3	-2,6		-5,8	-3,8	-2,6	-0,5	1,5	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-2,5	-2,5	-7,0	-0,5		-1,2	-1,2	0,8	-1,1	-0,5	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-0,7	1,8	1,3	6,0		5,5	8,7	4,0	5,3	2,1	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	2,0	1,5	7,0	23,7		25,3	1,7	45,0	-4,3	3,3	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	0,8	10,0	11,3	5,0		10,7	5,5	0,2	10,3		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-40,7	-43,0	-46,5	-42,0	-41,5	-39,5	-41,0
Vendas de Cimento	BP	VH	-7,8	-8,9	-6,9	-4,0	-4,0	-5,5	-6,3	-0,6	-0,6	-5,4	-5,3
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-11,6	-2,4	3,5	-1,3	40,2	1,7	-6,4	0,6	11,0	34,7	72,7
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	24,8	52,0	-33,3	-1,6	-4,7	-7,0	19,8	-11,7	-56,5	148,3	88,0

Quadro 1.13

Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
BENS*	BP	VH	-2,2	0,2	-8,2	-15,6		-20,8	-17,5	-9,9	21,5	
Crédito (Saídas)*	BP	VH	12,9	13,5	13,2	10,5		11,8	5,3	12,5	0,9	
Débito (Entradas)*	BP	VH	7,4	8,8	5,4	1,8		0,5	-2,1	4,5	7,3	
SERVIÇOS*	BP	VH	27,4	23,0	43,1	75,4		79,2	65,9	39,2	82,8	
Crédito*	BP	VH	15,0	15,0	15,1	16,1		19,6	13,6	17,7	18,3	
Débito*	BP	VH	9,8	8,9	4,1	3,0		6,4	0,6	7,4	-13,4	
BENS E SERVIÇOS*	BP	VH	-9,7	-15,6	-20,5	-28,2		-33,2	-30,2	-25,8	-1,7	
Crédito*	BP	VH	13,4	14,0	13,7	11,9		13,7	7,3	14,0	5,7	
Débito*	BP	VH	7,8	8,8	5,2	2,0		1,3	-1,7	5,0	4,2	
Por memória:												
Indicadores Avançados de Procura Externa												
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	11,0	16,3	16,0	12,3		14,5	9,0	15,3	3,2	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	17,8	21,7	20,0	11,5		9,2	5,3	3,7	18,1	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-14	-14	-11	-7	-2	-9	-2	-9	-1	4

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Maio de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 5,7% nas “exportações” de bens e serviços (11,9% no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 4,2%, nas “importações” de bens e serviços (2,0% no 1º trimestre de 2007).

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), Volume de Negócios na Indústria – Mercado Externo e Inquérito à Indústria Transformadora – Procura Externa. O Índice de Novas Encomendas à Indústria – mercado externo evidenciou em Abril uma desaceleração face ao 1º trimestre.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Verão, manteve as estimativas de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 (1,8%). Esta projecção assenta numa diminuição das estimativas para o consumo privado e num aumento das estimativas para o investimento e exportações. O BP aponta ainda para um défice da balança corrente de 7,9% em 2007 (8,1% em 2008). Para 2008, o BP reviu em alta as previsões de 2,1% para 2,2%, esperando que o menor contributo da procura interna seja mais do que compensado pelo maior contributo das exportações líquidas. No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 1.14
Previsões para a Economia Portuguesa

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	PEC (2006-2010)	BP Jul-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	BP Jul-07	PEC (2006-2010)
PIB	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,1	2,2	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,4	1,8	1,5	-	1,4	2,0
-Consumo Público	-1,0	-0,1	-	-1,3	-0,1	-1,1	0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	0,8	0,4	2,4*	1,9	0,6	5,2	2,9	-	3,1	4,0
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	6,3	6,8	4,9*	7,2	7,2	6,3	5,9	-	6,5	6,8
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,0	3,6	3,5*	3,7	3,4	5,5	4,2	-	4,2	4,3
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2,0	2,3	2,5	2,1	2,5	2,2	2,3	2,4	2,3	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,4	7,5	-	7,1	7,5	7,3	-	7,2
Saldo Orçamental (% do PIB)	-3,3	-3,5	-3,3	-3,7	-	-2,4	-3,2	-2,6	-	-2,6
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-8,8	-9,5	-9,1	-9,1	-7,9	-9,5	-9,0	-9,1	-8,1	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e * Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007; BP- Boletim Económico, Verão de 2007; PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

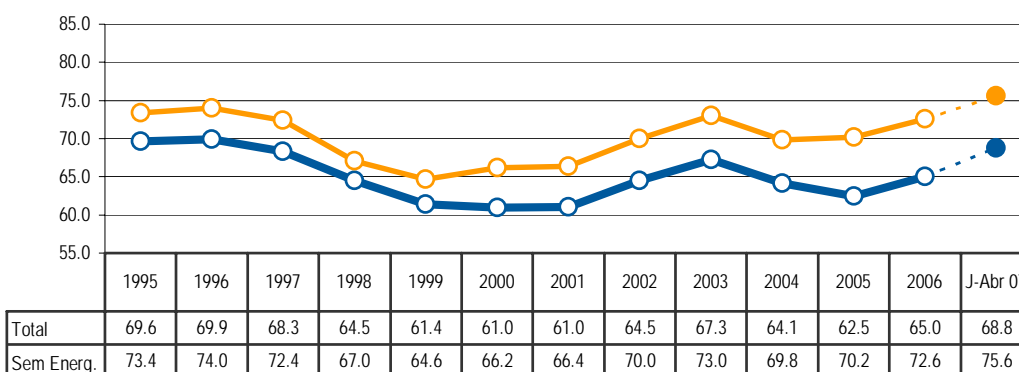
2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal¹

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no **período de Janeiro a Abril de 2007**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+11,7% contra +3,1%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 5,3 pontos percentuais, ao situar-se em 68,8% (Figura 2.1).

Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Abril, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+13,4% e +6,4%, respectivamente). **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, as saídas cresceram 13,3%, tendo as entradas aumentado 9,2%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73,7%, superior em 2,7 p.p. à registada no período homólogo anterior.

Figura 2.1

Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - Versão preliminar (2005 e 2006, dados estimados para o comércio Intra-UE).

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Maio de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 16,9%, e as importações 0,9% (respectivamente +21,3% e +3,6% nos 12 meses anteriores) (Quadro 2.1).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o primeiro trimestre de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Março de 2007, correspondem a primeiras versões. No que se reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 70 mil euros para as chegadas e 110 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Quadro 2.1
Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro a Abril de 2007

Intra + Extra-UE (27)	Janeiro a Abril			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Mai 05-Abr 06	Mai 06-Abr 07	VH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	10 896	12 173	11.7	31 543	35 780	13.4
Entradas (cif)	17 155	17 693	3.1	50 364	53 595	6.4
(fob)	16 354	16 867	3.1	48 012	51 093	6.4
Saldo (fob-cif)	- 6 258	- 5 520	-11.8	- 18 821	- 17 815	-5.3
(fob-fob)	- 5 457	- 4 694	-14.0	- 16 469	- 15 312	-7.0
Cobertura (fob/cif)	63.5	68.8	-	62.6	66.8	-
(fob/fob)	66.6	72.2	-	65.7	70.0	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	10 322	11 693	13.3	29 992	33 991	13.3
Entradas (cif)	14 279	15 460	8.3	42 239	46 134	9.2
(fob)	13 612	14 738	8.3	40 267	43 980	9.2
Saldo (fob-cif)	- 3 957	- 3 767	-4.8	- 12 248	- 12 143	-0.9
(fob-fob)	- 3 291	- 3 045	-7.5	- 10 275	- 9 989	-2.8
Cobertura (fob/cif)	72.3	75.6	-	71.0	73.7	-
(fob/fob)	75.8	79.3	-	74.5	77.3	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	13 162	16 076	22.1			
Entradas (cif)	20 722	23 376	12.8			
(fob)	19 754	22 285	12.8			
Saldo (fob-cif)	- 7 561	- 7 300	-3.4			
(fob-fob)	- 6 593	- 6 209	-5.8			

Versão preliminar do Janeiro a Maio

Extra-UE (27)	Janeiro a Maio			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Jun 05-Mai 06	Jun 06-Mai 07	VH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	2 932	3 426	16.9	6 821	8 275	21.3
Importações (cif)	5 496	5 548	0.9	12 504	12 954	3.6
(fob)	5 240	5 289	0.9	11 920	12 349	3.6
Saldo (fob-cif)	- 2 564	- 2 122	-17.3	- 5 683	- 4 679	-17.7
(fob-fob)	- 2 308	- 1 863	-19.3	- 5 099	- 4 074	-20.1
Cobertura (fob/cif)	53.3	61.8	-	54.6	63.9	-
(fob/fob)	56.0	64.8	-	57.2	67.0	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	2 504	3 111	24.2	5 997	7 320	22.1
Importações (cif)	2 865	3 281	14.5	6 710	7 353	9.6
(fob)	2 731	3 128	14.5	6 397	7 009	9.6
Saldo (fob-cif)	- 361	- 171	-52.8	- 713	- 32	-95.5
(fob-fob)	- 227	- 17	-92.4	- 400	311	-177.8
Cobertura (fob/cif)	87.4	94.8	-	89.4	99.6	-
(fob/fob)	91.7	99.4	-	93.8	104.4	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Maio, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Abril

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com a "Importações" vindas dos P.Terceiros

Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

No Quadro 2.2 apresenta-se a evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal, para meses e trimestres não acumulados.

Quadro 2.2
Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal
Versão preliminar do Janeiro a Abril

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-27	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 040	4 326	7.1	2 629	3 044	15.8
Fev	4 133	4 141	0.2	2 586	2 897	12.0
Mar	4 894	4 794	-2.1	3 150	3 361	6.7
Abr	4 088	4 432	8.4	2 531	2 872	13.5
Mai	4 696			3 108		
Jun	4 690			3 093		
Jul	4 461			3 072		
Ago	3 908			2 370		
Set	4 530			3 009		
Out	4 814			3 113		
Nov	4 603			3 210		
Dez	4 200			2 631		
1º Trim	13 067	13 261	1.5	8 365	9 302	11.2
2º Trim	13 474			8 733		
3º Trim	12 899			8 451		
4º Trim	13 617			8 954		

Intra UE-27	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 207	6.1	2 112	2 362	11.8
Fev	3 138	3 238	3.2	2 069	2 270	9.7
Mar	3 710	3 664	-1.2	2 472	2 640	6.8
Abr	2 986	3 374	13.0	1 993	2 185	9.6
Mai	3 497			2 427		
Jun	3 628			2 408		
Jul	3 424			2 343		
Ago	2 743			1 700		
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872	10 109	2.4	6 652	7 272	9.3
2º Trim	10 111			6 829		
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

Versão preliminar do Janeiro a Maio

valores em milhões de euros

Extra UE-27	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 016	1 119	10.2	517	683	32.0
Fev	995	903	-9.3	517	627	21.2
Mar	1 184	1 130	-4.6	679	721	6.2
Abr	1 101	1 057	-4.0	538	687	27.7
Mai	1 200	1 339	11.6	681	710	4.2
Jun	1 062			685		
Jul	1 038			729		
Ago	1 165			670		
Set	1 077			669		
Out	1 113			707		
Nov	1 012			721		
Dez	940			668		
1º Trim	3 195	3 152	-1.4	1 713	2 030	18.5
2º Trim	3 363			1 904		
3º Trim	3 279			2 068		
4º Trim	3 064			2 096		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Maio, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Abril

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 13,4%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3

Saídas* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 25 milhões de euros em 2007

Grp/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor								
				Jan-Abr		Anual		Jan-Abr		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Abr		
				2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
										p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL DAS SAÍDAS		10 896	12 173	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	13.4	13.4	100.0	11.7	11.7	100.0		
000 Agro-Alimentares		929	1 045	7.3	8.6	8.5	8.6	8.2	11.4	1.0	7.6	12.5	1.1	9.1		
22 Vinhos e outras bebidas alcoólicas		211	238	2.2	2.2	1.9	2.0	4.7	9.6	0.2	1.6	12.8	0.2	2.1		
24 Tabaco manufacturado		95	114	0.3	0.9	0.9	0.9	29.6	18.1	0.2	1.1	20.6	0.2	1.5		
03 Peixe, crustáceos e moluscos		105	97	0.9	1.0	1.0	0.8	6.6	8.6	0.1	0.6	-7.1	-0.1	-0.6		
15 Gorduras e óleos animais e vegetais		72	75	0.5	0.7	0.7	0.6	11.6	15.7	0.1	0.7	4.5	0.0	0.3		
04 Leite, lacticínios, ovos e mel		61	69	0.5	0.5	0.6	0.6	4.8	-0.3	0.0	0.0	13.2	0.1	0.6		
20 Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas		56	67	0.5	0.5	0.5	0.6	6.5	17.9	0.1	0.7	20.3	0.1	0.9		
16 Preparados de carne/peixe		48	53	0.4	0.5	0.4	0.4	9.6	10.3	0.0	0.4	9.5	0.0	0.4		
08 Frutas		33	46	0.4	0.3	0.3	0.4	2.6	17.7	0.1	0.5	41.9	0.1	1.1		
19 Prep base cereais/leite; prod. pasteleria		40	46	0.2	0.4	0.4	0.4	14.3	15.2	0.1	0.4	17.0	0.1	0.5		
07 Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos		40	45	0.3	0.3	0.4	0.4	8.8	17.6	0.1	0.4	12.5	0.0	0.4		
17 Açúcares e produtos de confeitaria		25	38	0.2	0.2	0.2	0.3	10.7	30.9	0.1	0.5	52.8	0.1	1.0		
100 Energéticos		574	480	1.9	5.6	5.3	3.9	30.1	15.4	0.8	5.6	-16.4	-0.9	-7.4		
200 Químicos		1 183	1 279	7.4	10.5	10.9	10.5	12.0	8.9	0.9	7.1	8.1	0.9	7.5		
39 Plásticos e suas obras		400	455	2.4	3.6	3.7	3.7	13.5	13.8	0.5	3.7	13.8	0.5	4.3		
29 Químicos orgânicos		212	230	1.1	1.8	1.9	1.9	14.8	1.0	0.0	0.1	8.3	0.2	1.4		
40 Borracha e suas obras		185	200	1.1	1.7	1.7	1.6	14.0	12.6	0.2	1.6	7.9	0.1	1.1		
30 Produtos farmacêuticos		117	127	1.0	1.0	1.1	1.0	3.2	13.6	0.1	1.0	8.4	0.1	0.8		
38 Produtos químicos diversos		84	71	0.6	0.8	0.8	0.6	10.7	0.9	0.0	0.0	-16.0	-0.1	-1.1		
32 Extratos tanantes, tintas e vernizes		64	66	0.3	0.5	0.6	0.5	18.4	3.3	0.0	0.1	2.9	0.0	0.1		
34 Sabões, ceras artíf. velas, prep.dentista		29	38	0.3	0.3	0.3	0.3	5.3	28.6	0.1	0.6	29.2	0.1	0.7		
300 Madeira, Cortiça e Papel		986	1 075	9.7	8.8	9.0	8.8	2.6	8.6	0.8	5.8	9.0	0.8	6.9		
48 Papel e cartão		330	359	3.0	3.1	3.0	2.9	5.3	11.1	0.3	2.5	8.8	0.3	2.3		
45 Cortiça e suas obras		292	296	3.3	2.5	2.7	2.4	-1.5	1.7	0.0	0.3	1.6	0.0	0.4		
44 Madeira e suas obras		199	234	1.5	1.7	1.8	1.9	8.4	14.4	0.3	1.9	17.4	0.3	2.7		
47 Pasta de papel		154	164	1.8	1.4	1.4	1.3	-0.2	6.9	0.1	0.7	6.8	0.1	0.8		
400 Peles, Couros e Têxteis		555	583	7.9	5.0	5.1	4.8	-4.7	7.1	0.4	2.8	5.1	0.3	2.2		
63 Têxteis-lar e outros artefactos têxteis		183	182	3.3	1.8	1.7	1.5	-7.6	-0.7	0.0	-0.1	-0.1	0.0	0.0		
55 Fibras sintéticas/artificiais descontinuas		76	80	0.7	0.7	0.7	0.7	2.5	15.6	0.1	0.8	5.6	0.0	0.3		
56 Cordoaria, pastas têxteis e suas obras		56	66	0.5	0.4	0.5	0.5	1.8	11.6	0.1	0.4	17.2	0.1	0.8		
52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)		55	60	0.8	0.5	0.5	0.5	-5.5	8.2	0.0	0.3	9.4	0.0	0.4		
59 Tecid impregnad/revet; artº uso técnico		38	39	1.0	0.4	0.4	0.3	-15.8	18.4	0.1	0.4	1.9	0.0	0.1		
500 Vestuário e Calçado		1 292	1 276	17.7	10.7	11.9	10.5	-5.4	-0.9	-0.1	-0.8	-1.3	-0.2	-1.3		
61+62 Vestuário		838	825	11.3	7.0	7.7	6.8	-5.1	-1.9	-0.2	-1.1	-1.5	-0.1	-1.0		
61 - Vestuário de malha		553	545	7.2	4.6	5.1	4.5	-4.2	-1.3	-0.1	-0.5	-1.4	-0.1	-0.6		
62 - Vestuário excepto de malha		285	280	4.2	2.3	2.6	2.3	-6.9	-3.3	-0.1	-0.7	-1.7	0.0	-0.4		
64 Calçado e suas partes		445	438	6.3	3.6	4.1	3.6	-6.3	0.4	0.0	0.1	-1.6	-0.1	-0.6		
600 Minérios e Metais		1 112	1 338	6.1	10.3	10.2	11.0	16.2	26.7	2.5	18.8	20.3	2.1	17.6		
72 Ferro e aço		271	359	1.2	2.5	2.5	2.9	21.5	31.5	0.7	5.3	32.7	0.8	6.9		
73 Obras de ferro e aço		278	319	1.7	2.5	2.6	2.6	13.2	16.1	0.4	3.0	14.6	0.4	3.2		
76 Alumínio e suas obras		206	224	1.1	1.8	1.9	1.8	14.4	24.6	0.4	2.9	8.8	0.2	1.4		
26 Minérios, escórias e cinzas		88	128	0.4	1.2	0.8	1.0	29.8	72.5	0.6	4.4	45.7	0.4	3.1		
25 Sal, enxofre, gesso, cal e cimento		64	83	0.2	0.5	0.6	0.7	25.3	22.1	0.1	0.9	28.3	0.2	1.4		
83 Obras diversas de metais comuns		65	79	0.6	0.6	0.6	0.6	6.2	20.5	0.1	0.9	21.7	0.1	1.1		
74 Cobre e suas obras		67	68	0.2	0.6	0.6	0.6	35.4	29.7	0.1	1.1	2.1	0.0	0.1		
82 Ferramentas, cutelaria, talheres		45	49	0.4	0.4	0.4	0.4	5.8	14.6	0.1	0.4	7.9	0.0	0.3		
700 Máquinas		2 060	2 441	19.4	19.9	18.9	20.1	5.1	21.6	4.1	30.3	18.5	3.5	29.9		
85 Máquinas e aparelhos eléctricos		1 140	1 496	12.9	12.0	10.5	12.3	3.0	35.3	3.7	27.4	31.2	3.3	27.9		
84 Máquinas e aparelhos mecânicos		920	946	6.5	8.0	8.4	7.8	8.9	4.7	0.4	2.9	2.8	0.2	2.0		
800 Material de Transporte		1 368	1 723	15.7	13.4	12.6	14.2	1.2	17.5	2.3	17.3	26.0	3.3	27.8		
87 Automóveis, tractores e ciclos		1 322	1 598	14.5	12.9	12.1	13.1	2.2	19.6	2.4	18.0	20.8	2.5	21.6		
89 Embarcações		15	85	0.2	0.2	0.1	0.7	2.1	108.5	0.3	2.0	481.5	0.6	5.5		
900 Produtos Acabados Diversos		836	933	7.0	7.2	7.7	7.7	5.2	9.9	0.8	5.7	11.6	0.9	7.6		
94 Mobiliário, colchões, candeeiros		288	325	1.9	2.5	2.6	2.7	10.2	7.7	0.2	1.5	12.6	0.3	2.8		
69 Cerâmica		198	213	1.7	1.7	1.8	1.7	4.2	8.3	0.1	1.1	7.6	0.1	1.2		
70 Vidro e suas obras		104	123	1.0	1.0	1.0	1.0	5.3	14.1	0.1	1.1	18.3	0.2	1.5		
68 Obras pedra/gesso/cimento/amiante/mica		99	113	0.8	0.9	0.9	0.9	6.1	15.5	0.1	1.0	14.7	0.1	1.1		
90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão		92	95	0.9	0.7	0.8	0.8	0.3	7.0	0.1	0.4	3.4	0.0	0.2		

Por memória:

Total sem energéticos	10 322	11 693	98.1	94.4	94.7	96.1	3.7	13.3	12.7	94.4	13.3	12.6	107.4
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	------	------	------	------	------	-------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43,

50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “**Minérios e Metais**” (+26,7%), “**Máquinas**” (+21,6%), “**Material de Transporte**” (+17,5%), “**Energéticos**” (+15,4%), designadamente refinados do petróleo, e “**Agro-alimentares**” (+11,4%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “**Vestuário e Calçado**” (-0,9%).

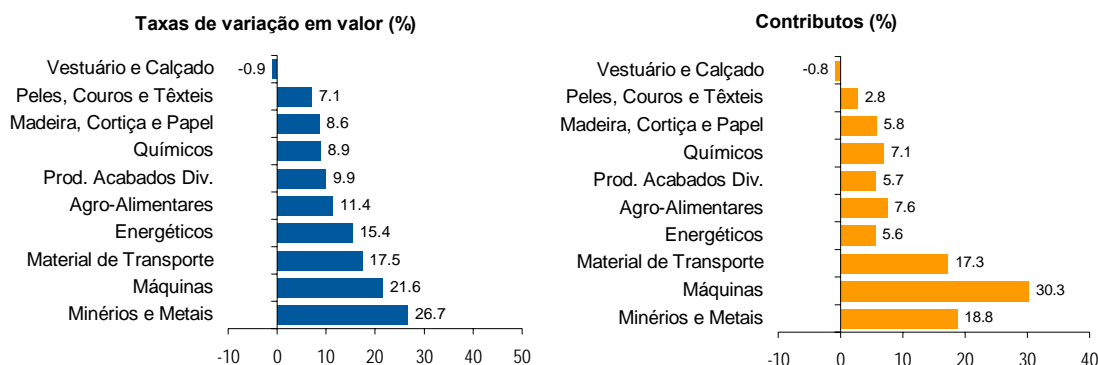
No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2), que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das saídas, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007 couberam aos grupos “**Máquinas**” (30,3%), “**Minérios e Metais**” (18,8%), e “**Material de Transporte**” (17,3%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos

Últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007



Fonte: Quadro 2.3

No Quadro 2.4 pode observar-se, com alguma desagregação, a partir de dados declarados³, a evolução das saídas de uma selecção de mercadorias no período de Janeiro a Abril de 2007, últimos 12 meses a terminar em Abril, média dos anos 2001-2006 e em 2006 face a 2005. Nos últimos 12 meses as saídas de **Têxteis**, com um peso de 4,7% no total das saídas em 2006, aumentaram 6,3%, verificando-se o maior acréscimo no fornecimento de fibras e fios (+15,1%). O **Vestuário**, com uma quota de 7% nas saídas em 2006, descreceu 3,3%, com quebras tanto no vestuário de malha (-2,5%) como no não-malha (-4,9%). As saídas de **Calçado**, que representaram 3,6% do total das saídas em 2006, registaram um aumento de 1,0% nos últimos 12 meses, com o calçado de couro a subir ligeiramente face ao período homólogo anterior (+0,1%). As saídas de **Mobiliário** aumentaram 6,1%, reflectindo acréscimos no mobiliário para medicina, cirurgia e cadeiras orientáveis (+27,4%), nos móveis e suas partes (+9,2%), nos suportes para camas e colchões (+8,9%), bem como nos fornecimentos de assentos, incluindo os transformáveis em camas e para automóveis (+4,2%). Por fim o **Vidro e suas obras**, com um peso de 1% no total das saídas em 2006, registou nos últimos 12 meses a terminar em Abril um acréscimo de 13,1% nas saídas, verificando-se os principais aumentos no vidro de segurança (+31,3%), e no vidro “flotado” (+28,8%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de **Janeiro a Maio**, revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “**Material de Transporte**” (+48,5%),

³ Dados de base declarados do INE. Não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas.

“Máquinas” (+42,0%), e “Minérios e Metais” (+19,3%), grupos que representaram 47,9% do valor total exportado em 2007 (Quadro 2.5).

Quadro 2.4

Evolução das saídas de uma selecção de mercadorias

(dados de base declarados – não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas)

Produtos	Valor em 1000 Euros		Peso no Total das saídas (%)				Taxa de variação (%)			
	Jan-Abr		Anual		Jan-Abr		média 01-05	06/05	Últimos 12 meses	Jan-Abr 07/06
	2006	2007	2001	2006	2006	2007				
Têxteis	508 860	534 563	7.5	4.7	4.7	4.5	-6.9	4.0	6.3	5.1
- Têxteis-lar	193 440	193 873	3.2	1.9	1.8	1.6	-6.6	-2.5	0.8	0.2
- Tecidos	119 653	127 264	1.9	1.1	1.1	1.1	-8.0	3.1	5.8	6.4
- Fibras e fios	87 967	93 856	0.6	0.8	0.8	0.8	10.0	16.7	15.1	6.7
- Outras obras têxteis	107 800	119 570	1.9	0.9	1.0	1.0	-13.5	10.4	12.2	10.9
Vestuário	816 889	791 184	11.3	7.0	7.6	6.7	-5.5	-3.5	-3.3	-3.1
- malha	537 097	523 682	7.2	4.6	5.0	4.4	-4.4	-3.3	-2.5	-2.5
- não malha	279 792	267 502	4.2	2.3	2.6	2.3	-7.6	-4.0	-4.9	-4.4
Calçado	436 795	421 167	6.3	3.6	4.1	3.6	-8.1	1.4	1.0	-3.6
do qual:										
- de couro	372 373	357 167	5.4	3.1	3.5	3.0	-8.5	0.6	0.1	-4.1
Mobiliário	256 636	283 415	1.7	2.2	2.4	2.4	12.5	1.3	6.1	10.4
- Assentos incluindo os transformáveis em cama	158 860	180 669	1.0	1.4	1.5	1.5	17.0	-4.8	4.2	13.7
- Móveis e suas partes	82 627	85 440	0.7	0.7	0.8	0.7	3.8	14.0	9.2	3.4
- Suportes p/cama, colchões e semelhantes	14 041	15 259	0.1	0.1	0.1	0.1	23.0	7.4	8.9	8.7
- Mobiliário p/medicina/cirurgia e cadeiras orientáveis	1 108	2 046	0.0	0.0	0.0	0.0	4.9	20.4	27.4	84.7
Vidro e suas obras	102 282	121 286	1.0	1.0	1.0	1.0	5.0	6.4	13.1	18.6
dos quais:										
- garrafas; outro de embalagem	55 681	63 565	0.5	0.6	0.5	0.5	6.2	4.0	8.8	14.2
- vidro de segurança	13 824	22 857	0.1	0.1	0.1	0.2	11.0	7.1	31.3	65.3
- serviços de mesa, cozinha, toucador, ornamentação	15 596	15 670	0.2	0.1	0.1	0.1	-6.6	4.1	5.4	0.5
- vidro "flotado"	6 899	7 563	0.1	0.1	0.1	0.1	7.9	27.5	28.8	9.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - versões preliminares.

Quadro 2.5

Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Maio

Grupos de Produtos Exportações	valores em milhões de euros				
	Janeiro a Maio		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	284	330	16.2	9.7	9.6
100 Energéticos	428	316	-26.3	14.6	9.2
200 Químicos	252	293	16.3	8.6	8.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	282	292	3.7	9.6	8.5
400 Peles, Couros e Têxteis	188	203	7.9	6.4	5.9
500 Vestuário e Calçado	115	113	-1.1	3.9	3.3
600 Minérios e Metais	176	210	19.3	6.0	6.1
700 Máquinas	859	1 220	42.0	29.3	35.6
800 Material de Transporte	144	214	48.5	4.9	6.2
900 Produtos Acabados Diversos	204	235	15.3	6.9	6.8
TOTAL	2 932	3 426	16.9	100.0	100.0

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.6 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 10,6% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 24,0%.

Três países comunitários pesaram 54,4% no total das **saídas** de mercadorias nos primeiros quatro meses de 2007: Espanha (27,5% do total), Alemanha (13,8%) e França (13,1%) (ver tb. Anexo I). Entre os países terceiros, destaca-se para os EUA (5,0%) e Angola (4,1%).

Quadro 2.6

Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Abril de 2007

Intra + Extra-UE (Fob)

valores em milhões de euros

Países Saídas	Jan-Abr		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Abr		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Abr		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	10 896	12 173	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	13.4	13.4	100.0	11.7	11.7	100.0
Intra UE-27	8 646	9 457	81.2	76.8	79.3	77.7	3.4	10.6	8.5	63.6	9.4	7.4	63.5
<i>dos quais:</i>													
Espanha	3 067	3 351	19.3	27.2	28.1	27.5	11.9	12.8	3.7	27.4	9.3	2.6	22.3
França	1 447	1 595	12.7	12.3	13.3	13.1	3.9	6.4	0.9	6.6	10.2	1.4	11.6
Alemanha	1 339	1 675	19.0	13.2	12.3	13.8	-2.7	28.5	3.6	26.8	25.1	3.1	26.4
R.Unido	797	756	10.2	6.9	7.3	6.2	-3.5	-7.3	-0.6	-4.7	-5.1	-0.4	-3.2
Itália	466	512	4.4	4.0	4.3	4.2	2.5	6.5	0.3	2.2	9.7	0.4	3.6
P.Baixos	427	425	4.1	3.7	3.9	3.5	2.8	2.8	0.1	0.9	-0.4	0.0	-0.1
Bélgica	383	332	5.3	3.2	3.5	2.7	-5.6	-8.8	-0.3	-2.5	-13.3	-0.5	-4.0
Extra UE-27	2 251	2 717	18.8	23.2	20.7	22.3	9.1	24.0	5.3	39.7	20.7	4.3	36.5
<i>dos quais:</i>													
EUA	591	613	5.7	6.3	5.4	5.0	6.5	21.5	1.3	9.3	3.6	0.2	1.7
Angola	330	494	1.9	3.6	3.0	4.1	19.2	51.6	1.6	11.6	49.7	1.5	12.8
Singapura	166	159	0.3	2.1	1.5	1.3	51.9	57.6	0.8	6.3	-4.2	-0.1	-0.5
Brasil	67	74	0.8	0.8	0.6	0.6	2.5	29.5	0.2	1.5	10.6	0.1	0.6
China	59	70	0.2	0.6	0.5	0.6	28.9	16.5	0.1	0.8	19.1	0.1	0.9
Rússia	29	44	0.1	0.3	0.3	0.4	36.7	36.2	0.1	0.8	51.1	0.1	1.2

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

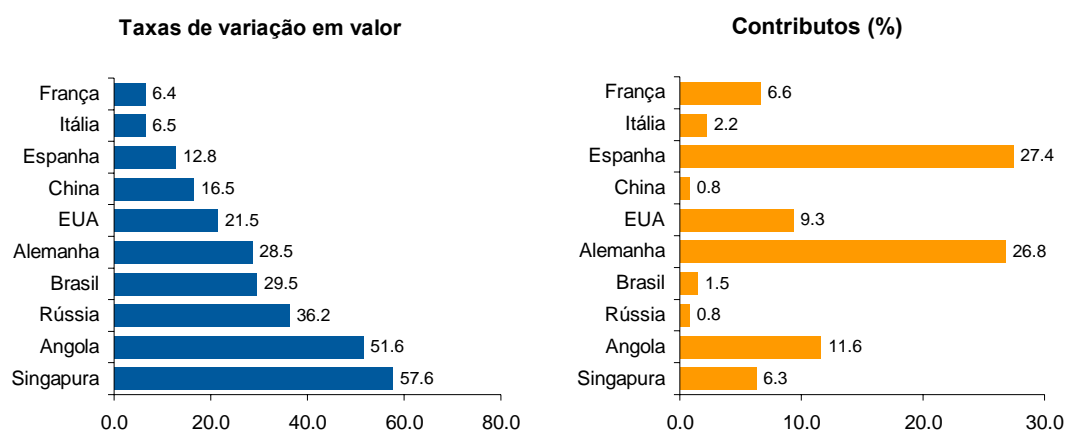
[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior / 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados no quadro (Quadro 2.6), nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+28,5%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), para a Espanha (+12,8%, da mesma ordem de grandeza da do período 2001-2006). As saídas para Itália aumentaram 6,5% (+2,5 em 2001-2006), e para França 6,4% (+3,9% em 2001-2006). Registaram-se quebras na Bélgica (-8,8%) e no Reino Unido (-7,3%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos das exportações para Singapura (+57,6%) e Angola (+51,6%), seguidos da Rússia (+36,2%), Brasil (+29,5%), EUA (+21,5%) e China (+16,5%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, em termos de mercados de destino, foram os de **Espanha** (27,4%), da **Alemanha** (26,8%), de **Angola** (11,6%) e dos **EUA** (9,3%) (Figura 2.3).

Figura 2.3
Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos
Últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** nos cinco primeiros meses de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para a Rússia, Angola, China e Brasil (Quadro 2.7).

Quadro 2.7
Evolução das exportações de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Maio

Países Exportações	valores em milhões de euros			
	Janeiro a Maio		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Mai 07/06
Extra UE-27	2 932	3 426	21.3	16.9
<i>dos quais:</i>				
EUA	807	750	11.9	-7.2
Angola	440	626	45.5	42.0
Singapura	197	216	64.6	9.6
Brasil	80	92	34.8	14.5
China	75	94	21.8	25.6
Rússia	35	53	36.4	52.0
Por memória:				
PALOP	563	770	39.8	36.9
EFTA	161	153	2.3	-5.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.2 Entradas de mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 6,4%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos “Minérios e Metais” (+23,3%), que explica 33,5% do acréscimo global das entradas neste período, “Agro-alimentares” (+10,7% e 19,8%), “Máquinas” (+9,4% e 28,7% do crescimento), “Químicos” (+8,8% e 18,5%) (Quadro 2.8).

Quadro 2.8

Entradas* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 50 milhões de euros em 2007

(Cif) Intra + Extra-UE

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
		Jan-Abr		Anual		Jan-Abr		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Abr		
		2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.		%	p.p.		%	
	TOTAL DAS ENTRADAS	17 155	17 693	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	6.4	6.4	100.0	3.1	3.1	100.0
000	Agro-Alimentares	1 972	2 265	12.4	12.0	11.5	12.8	2.2	10.7	1.3	19.8	14.9	1.7	54.4
03	Peixe, crustáceos e moluscos	377	429	2.3	2.2	2.2	2.4	2.2	13.7	0.3	4.6	14.0	0.3	9.8
02	Carnes	200	234	1.1	1.3	1.2	1.3	5.6	24.3	0.3	4.4	16.8	0.2	6.3
10	Cereais	172	183	1.1	0.9	1.0	1.0	-1.2	-2.8	0.0	-0.5	6.7	0.1	2.1
12	Sementes e frutos de oleaginosas	93	141	0.7	0.6	0.5	0.8	0.9	10.5	0.1	1.1	51.7	0.3	8.9
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	102	133	0.5	0.5	0.6	0.8	1.5	25.3	0.1	1.7	30.7	0.2	5.8
04	Leite, lactínios, ovos e mel	112	133	0.7	0.7	0.7	0.8	2.4	14.4	0.1	1.5	18.9	0.1	3.9
08	Frutas	121	122	0.9	0.7	0.7	0.7	-1.8	-5.7	0.0	-0.7	1.1	0.0	0.2
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	100	107	0.5	0.6	0.6	0.6	6.0	9.8	0.1	0.9	6.9	0.0	1.3
17	Açúcares e produtos de confeitaria	69	102	0.4	0.4	0.4	0.6	1.1	14.6	0.1	0.9	47.0	0.2	6.0
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	98	97	0.4	0.6	0.6	0.5	14.9	14.0	0.1	1.2	-1.0	0.0	-0.2
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	84	92	0.8	0.6	0.5	0.5	-1.5	4.2	0.0	0.4	9.5	0.0	1.5
21	Preparações alimentícias diversas	67	90	0.4	0.5	0.4	0.5	4.8	26.3	0.1	1.7	33.9	0.1	4.2
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	75	68	0.7	0.4	0.4	0.4	-5.8	-10.4	0.0	-0.8	-9.7	0.0	-1.4
100	Energéticos	2 875	2 234	9.7	15.7	16.8	12.6	13.3	-8.2	-1.3	-20.5	-22.3	-3.7	-119.1
200	Químicos	2 381	2 522	12.5	13.9	13.9	14.3	5.2	8.8	1.2	18.5	5.9	0.8	26.3
39	Plásticos e suas obras	617	665	3.1	3.5	3.6	3.8	5.4	7.7	0.3	4.2	7.8	0.3	8.9
30	Produtos farmacêuticos	576	580	2.6	3.5	3.4	3.3	9.6	7.1	0.2	3.7	0.7	0.0	0.8
29	Químicos orgânicos	264	304	1.5	1.7	1.5	1.7	6.0	22.6	0.3	5.3	15.0	0.2	7.4
40	Borracha e suas obras	202	223	1.3	1.2	1.2	1.3	1.3	7.7	0.1	1.4	10.3	0.1	3.8
38	Produtos químicos diversos	162	166	0.9	0.9	0.9	0.9	4.0	7.0	0.1	1.0	2.7	0.0	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	155	162	0.9	0.9	0.9	0.9	1.5	6.4	0.1	0.9	4.5	0.0	1.3
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	149	157	0.8	0.8	0.9	0.9	5.3	7.5	0.1	1.0	5.4	0.0	1.5
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	91	95	0.5	0.5	0.5	0.5	3.3	6.3	0.0	0.5	4.1	0.0	0.7
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	776	834	5.7	4.5	4.5	4.7	-2.0	4.9	0.2	3.6	7.5	0.3	10.8
48	Papel e cartão	318	347	2.0	1.9	1.9	2.0	1.1	8.0	0.2	2.4	9.1	0.2	5.4
44	Madeira e suas obras	169	190	1.2	0.9	1.0	1.1	-1.7	4.8	0.0	0.8	12.5	0.1	3.9
41	Peles e couros	103	112	1.1	0.6	0.6	0.6	-8.8	2.6	0.0	0.3	8.5	0.1	1.6
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	75	68	0.5	0.4	0.4	0.4	-1.0	-4.0	0.0	-0.3	-9.9	0.0	-1.4
42	Obras de couro, bolsas, artº de viagem	54	64	0.4	0.3	0.3	0.4	0.7	11.4	0.0	0.6	18.0	0.1	1.8
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	1 216	1 292	8.5	6.6	7.1	7.3	-2.1	6.4	0.4	6.8	6.3	0.4	14.1
61+62	Vestuário	469	504	2.4	2.5	2.7	2.8	4.0	5.9	0.2	2.4	7.4	0.2	6.4
61	- Vestuário de malha	218	242	1.2	1.2	1.3	1.4	3.6	6.7	0.1	1.3	10.7	0.1	4.3
62	- Vestuário excepto de malha	251	262	1.2	1.3	1.5	1.5	4.4	5.2	0.1	1.1	4.5	0.1	2.1
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	177	191	1.6	1.0	1.0	1.1	-6.5	12.0	0.1	1.9	8.1	0.1	2.7
64	Calçado e suas partes	159	179	0.9	0.8	0.9	1.0	1.3	11.5	0.1	1.5	12.6	0.1	3.7
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	90	90	0.8	0.5	0.5	0.5	-7.5	0.9	0.0	0.1	0.8	0.0	0.1
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	78	79	0.7	0.4	0.5	0.4	-6.9	7.0	0.0	0.5	1.3	0.0	0.2
500	Minérios e Metais	1 708	1 952	8.6	10.3	10.0	11.0	6.9	23.3	2.1	33.5	14.3	1.4	45.3
72	Ferro e aço	646	777	2.8	4.1	3.8	4.4	11.7	35.2	1.2	18.2	20.2	0.8	24.3
76	Alumínio e suas obras	309	334	1.4	1.8	1.8	1.9	8.5	21.4	0.3	5.2	8.1	0.1	4.6
73	Obras de ferro e aço	268	311	1.5	1.6	1.6	1.8	3.8	6.2	0.1	1.6	16.3	0.3	8.1
74	Cobre e suas obras	162	199	0.6	1.1	0.9	1.1	16.9	57.6	0.4	7.0	22.6	0.2	6.8
83	Obras diversas de metais comuns	72	79	0.4	0.4	0.4	0.4	1.7	8.3	0.0	0.5	10.0	0.0	1.3
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	75	66	0.4	0.4	0.4	0.4	1.9	-4.7	0.0	-0.3	-12.2	-0.1	-1.7
600	Máquinas [2]	3 249	3 479	21.9	19.9	18.9	19.7	1.1	9.4	1.8	28.7	7.1	1.3	42.7
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 701	1 880	10.3	10.6	9.9	10.6	3.6	11.8	1.2	18.9	10.5	1.0	33.2
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 548	1 599	11.6	9.3	9.0	9.0	-1.4	6.8	0.6	9.8	3.3	0.3	9.6
700	Material de Transporte [3]	1 979	2 098	14.8	11.7	11.5	11.9	-1.8	4.8	0.6	8.9	6.0	0.7	22.2
87	Automóveis, tractores e ciclos	1 847	1 997	13.4	11.0	10.8	11.3	-1.0	5.4	0.6	9.3	8.1	0.9	27.8
88	Aeronaves	107	70	1.2	0.6	0.6	0.4	-10.9	-5.0	0.0	-0.7	-34.8	-0.2	-6.9
800	Produtos Acabados Diversos	999	1 018	5.7	5.6	5.8	5.8	2.7	0.8	0.0	0.8	1.9	0.1	3.4
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	331	349	2.1	1.9	1.9	2.0	1.5	3.7	0.1	1.1	5.5	0.1	3.4
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	230	247	1.2	1.3	1.3	1.4	3.6	4.0	0.1	0.9	7.2	0.1	3.1
70	Vidro e suas obras	105	107	0.5	0.6	0.6	0.6	10.2	-2.2	0.0	-0.2	2.6	0.0	0.5
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	86	85	0.5	0.6	0.5	0.5	5.5	4.1	0.0	0.4	-1.9	0.0	-0.3
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	58	66	0.4	0.3	0.3	0.4	0.8	7.5	0.0	0.4	13.0	0.0	1.4
69	Cerâmica	67	65	0.5	0.3	0.4	0.4	-3.7	-5.5	0.0	-0.3	-2.8	0.0	-0.4

Por memória:

Total sem energéticos	14 279	15 460	90.3	84.3	83.2	87.4	1.7	9.2	7.7	120.5	8.3	6.9	219.1
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-------

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100.

[2] Não inclui tractores.

[3] Inclui tractores.

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº41 a 49)

400 – (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+6,4%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+4,9%), e “**Material de Transporte**” (+4,8%). O grupo “**Energéticos**” registou uma quebra (-8,2%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Maio de 2007, apontam para um crescimento das importações de apenas 0,9%, reflectindo o comportamento do grupo “**Energéticos**” (-13,8%). Os maiores aumentos ocorreram nos grupos “**Minérios e Metais**” (+24,2%) e “**Químicos**” (+21,1%) Seguiram-se os grupos “**Agro-alimentares**” (+14,3%), “**Máquinas**” (+12,2%), “**Produtos Acabados Diversos**” (+10,7%), “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+9,6%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+9,2%) e “**Material de Transporte**” (+3,2%). (Quadro 2.9).

Quadro 2.9

Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Maio

Extra-UE (Cif)	valores em milhões de euros				
	Grupos de Produtos Importações		Taxas de	Estrutura (%)	
	Janeiro a Maio		Variação	2006	2007
	2006	2007			
000 Agro-Alimentares	605	691	14.3	11.0	12.5
100 Energéticos	2 631	2 267	-13.8	47.9	40.9
200 Químicos	334	404	21.1	6.1	7.3
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	148	162	9.2	2.7	2.9
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	273	300	9.6	5.0	5.4
500 Minérios e Metais	511	634	24.2	9.3	11.4
600 Máquinas (1)	559	628	12.2	10.2	11.3
700 Material de Transporte (2)	256	264	3.2	4.7	4.8
800 Produtos Acabados Diversos	179	198	10.7	3.2	3.6
TOTAL	5 496	5 548	0.9	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.10 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de Janeiro a Abril de 2007, nos 12 meses anteriores e nos anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I).

Nos **últimos 12 meses**, destacam-se, entre os países comunitários, os aumentos das **chegadas** de mercadorias provenientes da **Alemanha** (+9,9%), de **Itália** (+9,5%), **Espanha** (+8,1%) e **Bélgica** (+7,2%). No que se refere às **importações**, com origem nos países terceiros, destaque para os acréscimos na **China** (+40,3%) e da **Noruega** (+20,4%), a par de quebras nos fornecimentos por parte da **Argélia** (-55,3%), **Nigéria** (-24,8%), **EUA** (-17,4%), **Brasil** (-6,7%), **Japão** (-4,8%) e **Rússia** (-3,0%).

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (38,4%) e da **Alemanha** (20,8%).

No Quadro 2.11 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Maio de 2007, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.10

Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Abril de 2007

Intra + Extra-UE (Cif)

valores em milhões de euros

Países Entradas	Jan-Abr		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Abr		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Abr		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	17 155	17 693	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	6.4	6.4	100.0	3.1	3.1	100.0
Intra UE-27	12 858	13 484	76.7	74.8	75.0	76.2	2.6	7.3	5.5	86.2	4.9	3.6	116.1
<i>dos quais:</i>													
Espanha	5 112	5 437	27.4	30.0	29.8	30.7	5.0	8.1	2.5	38.4	6.4	1.9	60.3
Alemanha	2 218	2 344	13.8	13.6	12.9	13.3	2.8	9.9	1.3	20.8	5.7	0.7	23.5
França	1 457	1 532	10.2	8.4	8.5	8.7	-0.9	5.6	0.5	7.5	5.1	0.4	13.9
R.Unido	755	699	5.0	4.1	4.4	4.0	-1.0	1.3	0.1	0.8	-7.3	-0.3	-10.3
Itália	1 038	1 047	6.8	5.8	6.0	5.9	-0.4	9.5	0.5	8.2	0.9	0.1	1.7
P.Baixos	819	819	4.8	4.6	4.8	4.6	2.0	6.2	0.3	4.4	0.0	0.0	0.0
Bélgica	475	523	3.0	2.7	2.8	3.0	1.1	7.2	0.2	3.1	10.0	0.3	8.8
Extra UE-27	4 296	4 210	23.3	25.2	25.0	23.8	4.7	3.6	0.9	13.8	-2.0	-0.5	-16.1
<i>dos quais:</i>													
Brasil	473	390	1.3	2.4	2.8	2.2	17.2	-6.7	-0.2	-2.6	-17.6	-0.5	-15.5
Argélia	488	174	0.3	1.7	2.8	1.0	44.1	-55.3	-1.4	-22.3	-64.3	-1.8	-58.3
Nigéria	229	184	1.8	1.5	1.3	1.0	-1.0	-24.8	-0.5	-7.4	-20.0	-0.3	-8.5
EUA	277	305	3.6	1.5	1.6	1.7	-13.5	-17.4	-0.3	-5.2	9.9	0.2	5.1
Rússia	269	165	1.0	1.3	1.6	0.9	8.3	-3.0	0.0	-0.5	-38.6	-0.6	-19.3
China	213	305	0.8	1.5	1.2	1.7	17.1	40.3	0.5	7.7	43.3	0.5	17.1
Noruega	222	241	1.9	1.3	1.3	1.4	-3.6	20.4	0.2	3.7	8.5	0.1	3.5
Japão	194	201	1.8	1.1	1.1	1.1	-7.5	-4.8	-0.1	-0.9	3.9	0.0	1.4

Por memória:

EFTA	358	385	3.1	2.1	2.1	2.2	-4.5	14.5	0.3	4.3	7.7	0.2	5.1
PALOP	10	88	0.4	0.2	0.1	0.5	-13.0	287.1	0.2	3.8	736.6	0.4	14.3

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos x peso no período homólogo anterior / 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Quadro 2.11

Evolução das importações de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Maio

Extra-UE (Cif)

valores em milhões de euros

Países Importações	Janeiro a Maio		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Mai 07/06
Extra UE-27	5 496	5 548	3.6	0.9
<i>dos quais:</i>				
Brasil	591	523	-9.1	-11.5
Argélia	538	174	-59.0	-67.6
Nigéria	317	383	-9.5	20.8
EUA	350	377	-9.8	7.8
Rússia	341	191	-14.3	-44.0
China	279	401	41.0	43.8
Noruega	269	284	18.2	5.3
Japão	240	252	-3.5	4.9

Por memória:

EFTA	434	475	15.4	9.4
PALOP	13	128	384.2	890.1

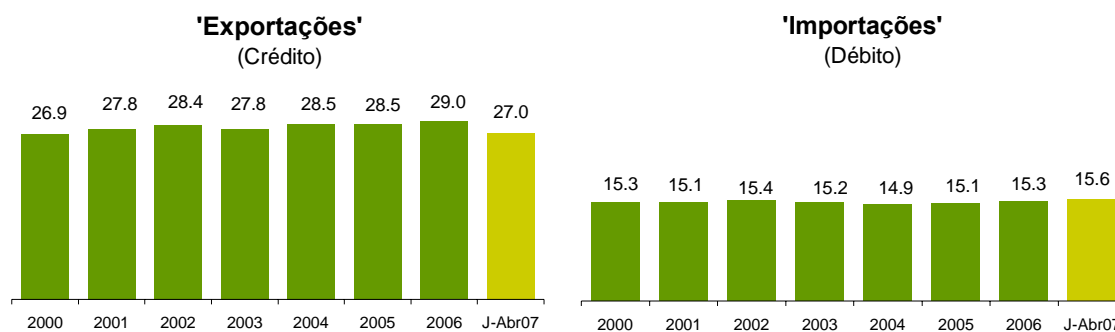
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

No período de Janeiro a Abril de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 27,0% do lado das 'exportações'⁴ (crédito), e 15,6% na vertente das 'importações' (débito) (Figura 3.1).

Figura 3.1

Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan-Mar	
								2006	2007
Valores correntes:									
Exportações (Fob)	29.8	28.9	28.0	28.0	28.4	28.5	31.1	28.8	32.5
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7	23.2	24.4
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4	7.3	8.1
Importações (Fob)	40.6	38.9	36.3	34.5	36.2	37.1	38.9	40.1	38.6
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5	34.5	33.3
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4	5.5	5.4
Valores constantes:									
Exportações (Fob)	29.8	29.7	29.9	31.3	32.2	32.4	34.8	32.5	36.2
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4	26.9	28.1
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4	7.3	8.1
Importações (Fob)	40.6	40.2	39.6	39.6	41.7	42.3	43.5	44.2	44.1
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1	38.7	38.7
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4	5.4	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 15,4% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 6,6 % (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no período de Janeiro a

⁴ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Abril de 2007 e nos 12 meses a terminar em Abril, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 14,1% em termos homólogos. Desse crescimento, 68,5% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 31,5% pelas “exportações” de Serviços.

Quadro 3.2

Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

CRÉDITO (‘exportações’)	Janeiro a Abril		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Abr		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Abr		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	14 822	16 663	100.0	100.0	100.0	100.0	5.2	14.1	14.1	100.0	12.4	12.4	100.0
Bens	10 965	12 167	72.2	71.0	74.0	73.0	4.9	13.5	9.6	68.5	11.0	8.1	65.3
Serviços	3 858	4 496	27.8	29.0	26.0	27.0	6.1	15.4	4.4	31.5	16.5	4.3	34.7
Transportes	929	1 110	4.7	6.5	6.3	6.7	12.5	22.6	1.4	9.9	19.5	1.2	9.9
Viagens e Turismo	1 590	1 796	16.2	13.6	10.7	10.8	1.7	9.4	1.3	9.4	13.0	1.4	11.2
Comunicação	163	207	0.6	1.1	1.1	1.2	19.2	14.7	0.2	1.2	27.0	0.3	2.4
Construção	137	176	0.6	0.9	0.9	1.1	15.4	41.0	0.3	2.2	28.9	0.3	2.1
Seguros	31	33	0.2	0.2	0.2	0.2	7.0	14.9	0.0	0.2	6.2	0.0	0.1
Financeiros	54	72	0.3	0.4	0.4	0.4	10.7	20.9	0.1	0.6	34.0	0.1	1.0
Informação e Informática	51	56	0.2	0.3	0.3	0.3	17.0	13.9	0.0	0.3	10.6	0.0	0.3
Direitos de Utilização	21	26	0.1	0.1	0.1	0.2	18.0	31.9	0.0	0.3	25.1	0.0	0.3
Outr. Fornec. por Empresas	772	919	4.2	5.1	5.2	5.5	5.2	20.6	1.0	7.2	19.1	1.0	8.0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	61	60	0.4	0.4	0.4	0.4	9.4	9.0	0.0	0.3	-2.3	0.0	-0.1
Operações Governamentais	50	41	0.4	0.3	0.3	0.2	0.5	-3.3	0.0	-0.1	-19.3	-0.1	-0.5

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3

Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

DÉBITO (‘importações’)	Janeiro a Abril		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Abr		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Abr		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	19 563	20 093	100.0	100.0	100.0	100.0	3.7	6.3	6.3	100.0	2.7	2.7	100.0
Bens	16 556	16 965	84.9	84.7	84.6	84.4	3.7	6.2	5.3	84.0	2.5	2.1	77.2
Serviços	3 006	3 127	15.1	15.3	15.4	15.6	3.9	6.6	1.0	16.0	4.0	0.6	22.8
Transportes	903	946	4.6	4.7	4.6	4.7	4.0	7.5	0.4	5.6	4.8	0.2	8.2
Viagens e Turismo	838	909	4.7	4.3	4.3	4.5	2.1	6.2	0.3	4.3	8.5	0.4	13.5
Comunicação	104	147	0.4	0.6	0.5	0.7	13.6	23.3	0.1	2.2	41.1	0.2	8.1
Construção	23	31	0.2	0.2	0.1	0.2	4.1	32.9	0.0	0.8	35.6	0.0	1.5
Seguros	70	68	0.2	0.3	0.4	0.3	11.7	5.1	0.0	0.3	-3.0	0.0	-0.4
Financeiros	62	55	0.3	0.3	0.3	0.3	5.7	3.0	0.0	0.2	-10.2	0.0	-1.2
Informação e Informática	76	80	0.3	0.4	0.4	0.4	6.9	11.7	0.0	0.7	4.7	0.0	0.7
Direitos de Utilização	93	109	0.6	0.5	0.5	0.5	-0.1	10.1	0.0	0.7	17.3	0.1	3.0
Outr. Fornec. por Empresas	639	600	2.9	2.9	3.3	3.0	5.6	-4.1	-0.1	-2.1	-6.1	-0.2	-7.4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	115	119	0.6	0.6	0.6	0.6	4.3	25.2	0.1	2.1	3.4	0.0	0.7
Operações Governamentais	85	64	0.4	0.4	0.4	0.3	3.3	24.7	0.1	1.2	-24.8	-0.1	-4.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das importações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. .

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as importações totais de Bens e para as importações de serviços. A distribuição do contributo das importações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Abril de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a dos serviços **“Construção”** (+41,0%), da **“Direitos de utilização”** (+31,9%), e do grupo de produtos **“Minérios e metais”** (26,7%).

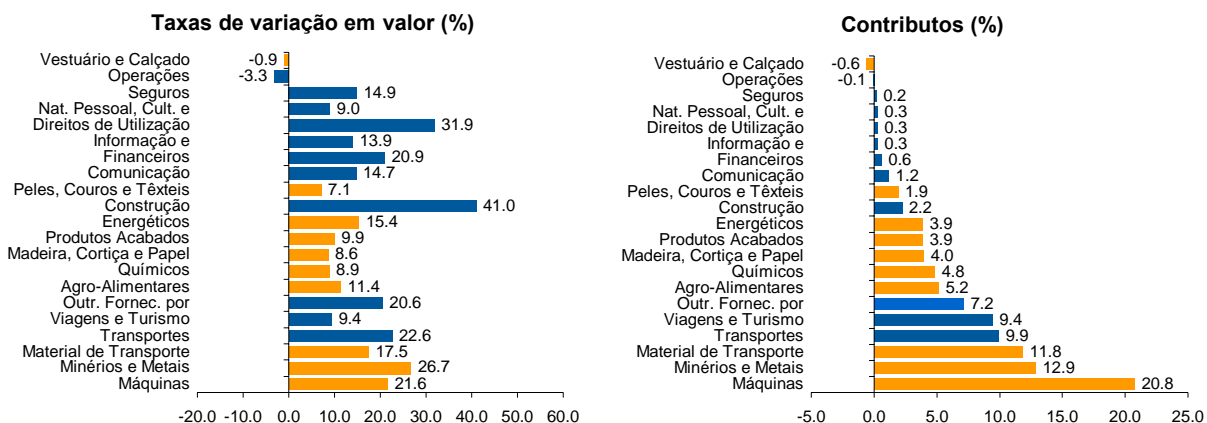
O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (14,1 p.p.=100).

As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 20,8%, **“Minérios e metais”**, com 12,9%, **“Material de transporte”**, com 11,8%, e dos serviços **“Transportes”**, com 9,9%, e **“Viagens e turismo”**, com 9,4%..

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes

Últimos 12 meses a terminar em Abril de 2007



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior / 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

4. Em Análise

4.1 – Comércio internacional de pasta de papel, papel, cartão e seus artigos⁵

■ Introdução

O Sector DE da Classificação das Actividades Económicas (CAE rev.2.1) designado “Indústria de Pasta, de Papel e de Cartão e seus artigos; Edição e Impressão” engloba duas tipologias diferenciadas de empresas: as que se dedicam à “Fabricação de pasta, de papel e de cartão e seus artigos” (CAE 21) e as que se referem a “Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados” (CAE 22). A CAE 21 representou, em 2006, cerca de 96% das exportações e 79% das importações do sector.

Neste texto, dada a relevância da CAE 21, analisar-se-á a evolução do comércio internacional deste subsector, no período de 1995 a 2006, designadamente o peso do sector no PIB, a balança comercial, os mercados de origem e de destino e as quotas de Portugal no contexto do comércio intracomunitário.

■ Comércio internacional de pasta de papel, papel e de cartão e seus artigos

No período 2005-06 o comércio internacional da CAE 21 apresenta-se em franca recuperação face ao período 2000–04. A taxa de cobertura das entradas⁶ pelas saídas dos produtos da CAE 21 tem sido superior a 1 e aumentou nos últimos dois anos (Quadro 1).

Quadro 1
Balança Comercial Portuguesa de “Pasta, de papel e de cartão”^[1]

	milhões de Euros				Taxa média de variação (%)		
	1995 ^[2]	2000	2004	2006	95-00	00-04	04-06
Importação (cif)	547	913	942	974	10,80	0,78	1,69
Exportação (fob)	962	1.363	1.301	1.496	7,21	-1,15	7,21
Saldo (fob-cif)	416	450	360	522	1,60	-5,44	20,47
Cobertura (fob/cif)	1,76	1,49	1,38	1,54			

[1] CAE 21

[2] milhões de ECU

Fonte: dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2006 - versão preliminar não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

⁵ Por Hortense Martins, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

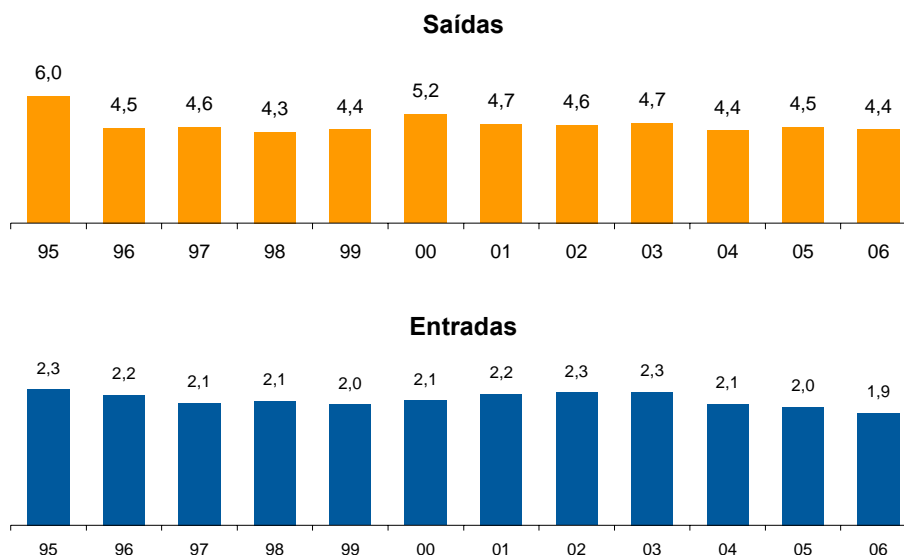
⁶ A designação “entradas” corresponde ao somatório das “chegadas” provenientes dos países comunitários, com as “importações” com origem nos países terceiros. Paralelamente, a designação “saídas” é a acumulação das “expedições” para os países comunitários, com as “exportações” para os países terceiros.

Entre 1995 e 2006 assistiu-se a uma ligeira redução do peso das entradas de mercadorias no PIB (de 0,64% para 0,63%). O peso das saídas apresentou igualmente uma redução: de 1,13% para 0,96%.

O crescimento negativo do valor das exportações do sub-sector em 2000-2004 explica-se essencialmente pela queda dos preços. De facto, analisando os valores e as quantidades exportadas pelo grupo de produtos que integram a CTCI 25⁷ pode-se concluir que, em quantidade, os volumes se mantiveram relativamente estáveis, com uma taxa de variação média anual da ordem dos -0,7%, enquanto que os preços apresentaram uma taxa de variação média anual de cerca de -10,7%⁸.

No contexto do comércio internacional de Portugal verifica-se que o peso da CAE 21 nas entradas e saídas totais de mercadorias se tem mantido relativamente estável (Figura 1).

Figura 1
Evolução do peso da CAE 21 no comércio internacional de Portugal (%)
(preços correntes)



■ **Posição de Portugal no contexto internacional**

A posição de Portugal no contexto do comércio mundial será analisada a partir das saídas da CAE 211 – Fabricação de pasta, de papel e de cartão (excepto canelado), atendendo a que esta representou, em 2006, cerca de 90% das saídas da CAE 21.

Os cinco principais países exportadores (Canadá, EUA, Alemanha, Suécia e Finlândia), representando mais de 54% do mercado mundial, têm no entanto vindo a perder quota de mercado (57,3% em 2001, 54,7%, em 2004).

Portugal era, em 2001, o 21º exportador mundial neste sub-sector, com uma quota de 1,2 %. Em, 2004, a quota de Portugal era 1,4 %, representando uma subida de 3 posições (Quadro 2).

⁷ A listagem dos produtos que integram a CTCI 25 encontra-se em Anexo.

⁸ A análise não poderá ser efectuada para os anos posteriores a 2004 uma vez que, a partir deste ano, entrou em vigor um novo sistema de confidencialidade de dados.

Quadro 2
Quotas de mercado na exportação mundial de pasta, de papel e de cartão (não canelado) - CAE 211
(preços correntes)

Posição	2001	Milhões de dólares	Estrutura (%)	Posição	2004	Milhões de dólares	Estrutura (%)
	Mundo	82 136	100,0		Mundo	88 188	100,0
1	Canadá	14 469	17,6	1	Canadá	12 874	14,6
2	EUA	9 269	11,3	2	EUA	9 521	10,8
3	Finlândia	8 197	10,0	3	Alemanha	9 166	10,4
4	Alemanha	7 991	9,7	4	Suécia	8 779	10,0
5	Suécia	7 136	8,7	5	Finlândia	7 921	9,0
6	França	3 867	4,7	6	França	4 426	5,0
7	Áustria	2 191	2,7	7	Brasil	2 650	3,0
8	Holanda	2 172	2,6	8	Holanda	2 616	3,0
9	Bélgica	2 117	2,6	9	Itália	2 412	2,7
10	Itália	2 109	2,6	10	Bélgica	2 263	2,6
11	Indonésia	1 871	2,3	11	Indonésia	2 221	2,5
12	Brasil	1 772	2,2	12	Espanha	1 982	2,2
13	Reino Unido	1 682	2,0	13	Áustria	1 829	2,1
14	Espanha	1 647	2,0	14	Fed. Russa	1 785	2,0
15	Japão	1 464	1,8	15	Reino Unido	1 741	2,0
16	Fed. Russa	1 349	1,6	16	Japão	1 681	1,9
17	Rep. Coreia	1 313	1,6	17	Chile	1 499	1,7
18	Chile	1 303	1,6	18	Portugal	1 278	1,4
19	Suiça	1 112	1,4	19	Suiça	1 122	1,3
20	China, Hong Kong	961	1,2	20	Polónia	1 043	1,2
21	Portugal	954	1,2	21	África do Sul	757	0,9
22	Noruega	858	1,0	22	China, Hong Kong	630	0,7
23	África do Sul	667	0,8	23	Noruega	608	0,7
24	Polónia	522	0,6	24	Rep. Checa	579	0,7
25	Rep. Checa	437	0,6	25	Eslováquia	555	0,6

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os países.

Fonte: United Nations Statistics Division

■ Mercados de origem e de destino (CAE 21)

O Quadro 3 apresenta a evolução das exportações entre 1996 e 2006 para os vinte principais mercados de destino dos produtos da CAE 21. Ressalta-se a posição dominante da Espanha ao longo de todo o período, com uma taxa de variação média anual nos últimos cinco anos de 6,7%. (quatro vezes superior à do quinquénio anterior, 1,7%). Este país, juntamente com a Alemanha, a Holanda, a França e a Itália representavam em 2006, cerca de 69% do total das exportações de Portugal neste sector.

A expansão para mercados extra-comunitários é consistente ao longo do período (de uma quota de 4,1% em 1996 para 13,7% em 2006), constituindo os EUA, Angola e Suíça os principais parceiros comerciais extra-UE27.

O Quadro 4 apresenta a evolução das “importações” entre 1996 e 2006, segundo os vinte principais mercados de origem dos produtos da CAE 21. Os cinco principais mercados de importação são a Espanha, Alemanha, França, Suécia e Alemanha, representando cerca de 84% das entradas totais.

No caso das entradas verifica-se, contrariamente ao ocorrido com as saídas, que os mercados extra-UE27 têm perdido importância consistentemente, ao longo do período 1996-06, em favor dos mercados intra-EU27.

Quadro 3
Saídas de produtos da CAE 21 em Portugal
Os 20 maiores mercados de destino em 2006
 (preços correntes)

	Milhões de Euros			TVH média anual		Estrutura (%)		
	1996	2001	2006	96-01	01-06	1996	2001	2006
TOTAL	854	1.262	1.496	8,1	3,5	100,0	100,0	100,0
Intra-UE27	735	1.011	1.198	6,6	3,4	86,0	80,1	80,1
Espanha	248	270	373	1,7	6,7	29,0	21,4	25,0
Alemanha	99	188	194	13,7	0,6	11,6	14,9	13,0
Holanda	91	96	181	1,2	13,4	10,6	7,6	12,1
França	109	152	167	7,0	1,8	12,7	12,1	11,1
Itália	59	107	114	12,7	1,4	6,9	8,4	7,6
Reino Unido	89	107	88	3,6	-3,9	10,5	8,5	5,9
Bélgica	19	37	32	13,9	-2,9	2,2	2,9	2,1
Suécia	6	42	19	45,6	-14,9	0,7	3,3	1,2
Polónia	3	9	16	27,5	13,5	0,3	0,7	1,1
Grécia	12	4	15	-20,7	31,3	1,4	0,3	1,0
Extra-UE27	35	83	206	19,0	19,8	4,1	6,6	13,7
EUA		5	79	67,1	75,5	0,0	0,4	5,3
Angola	7	13	27	14,1	16,0	0,8	1,0	1,8
Suíça	16	17	26	1,8	8,8	1,8	1,4	1,7
Turquia		1	19	21,8	97,5	0,0	0,0	1,2
Argélia		13	13	237,8	0,1	0,0	1,0	0,9
Marrocos	2	6	10	28,6	12,8	0,2	0,4	0,7
São Maríno		1	9	48,2	45,1	0,0	0,1	0,6
China		21	8	149,0	-16,8	0,0	1,7	0,6
Israel	8	3	8	-16,2	20,0	0,9	0,3	0,5
Síria	2	4	7	14,5	12,4	0,2	0,3	0,5
Peso dos 20 países no total (%)						90,1	86,7	93,9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (2006 – versão preliminar);
 EUROSTAT, external trade, detailed data – access database

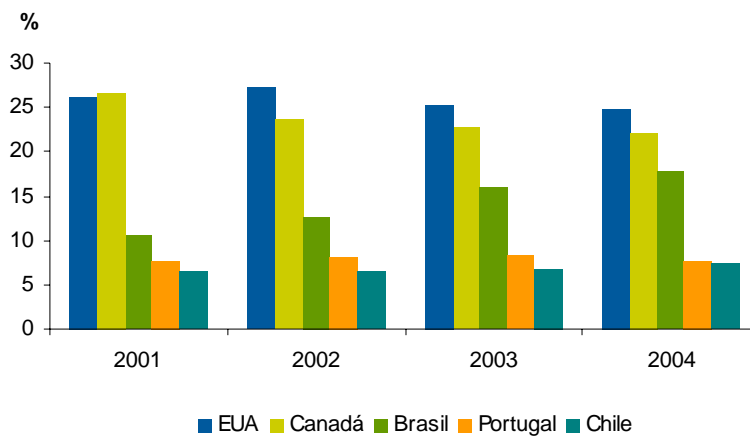
Quadro 4
Entradas de produtos da CAE 21 em Portugal
Os 20 maiores mercados de origem em 2006
 (preços correntes)

	Milhões de Euros			TVH média anual		Estrutura (%)		
	1996	2001	2006	96-01	01-06	1996	2001	2006
TOTAL	598	981	974	10,4	-0,1	100,0	100,0	100,0
Intra-UE27	558	920	939	10,5	0,4	93,2	93,9	96,4
Espanha	235	432	572	13,0	5,8	39,3	44,1	58,7
Alemanha	44	67	88	8,8	5,4	7,4	6,9	9,0
França	52	72	67	6,6	-1,5	8,7	7,3	6,9
Suécia	75	61	57	-3,9	-1,5	12,5	6,3	5,9
Holanda	20	86	35	33,4	-16,4	3,4	8,8	3,6
Itália	23	33	32	6,9	-0,1	3,9	3,3	3,3
Finlândia	59	98	26	10,9	-23,2	9,8	10,0	2,7
Reino Unido	24	33	22	6,1	-7,2	4,1	3,3	2,3
Bélgica	17	25	19	7,4	-4,9	2,9	2,5	2,0
Áustria	7	12	15	12,0	4,9	1,1	1,2	1,6
Eslovénia			2	-30,6	115,8	0,0	0,0	0,2
Luxemburgo			2		30,8	0,0	0,0	0,2
Eslováquia			2	25,9	105,9	0,0	0,0	0,2
Extra-UE27	32	52	25	9,8	-13,2	5,4	5,3	2,6
EUA	6	9	8	7,6	-0,8	1,0	0,9	0,9
Chile	6	11	6	11,9	-13,1	1,1	1,1	0,6
Brasil	2		3	-39,2	78,4	0,3	0,0	0,3
Noruega	5	5	3	0,0	-9,9	0,8	0,5	0,3
China		1	2	24,2	12,7	0,1	0,1	0,2
Suíça	4	2	2	-7,8	-4,3	0,6	0,2	0,2
Canadá	9	23	2	20,3	-40,1	1,5	2,4	0,2
Peso dos 20 países no total (%)						98,6	99,1	99,0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (2006 – versão preliminar);
 EUROSTAT, external trade, detailed data – access database

A Figura 3 descreve a evolução da estrutura das importações deste sector pela UE-26 (excluindo Portugal), oriundas de países extra-comunitários e Portugal. Verifica-se que, se Portugal não fizesse parte da UE, seria o quinto fornecedor extra-comunitário da UE, com quotas de mercado situadas entre os 7,6% e os 8,3%.

Figura 3
Os cinco principais fornecedores de produtos da CAE 21 à UE26
no período 2001-2004



Fonte: EUROSTAT, external trade, detailed data – access database

Anexo - Descritivo dos produtos que compõem a CTCI 25

CTCI	Descritivo
25	pastas de papel e desperdícios de papel
251	pastas de papel e desperdícios de papel
2511	detritos e restos de papel ou de cartão
25111	de papéis ou cartões kraft crusados ou de papéis ou cartões ondulados
25112	outros papéis ou cartões obtidos principalmente a partir de pasta química branqueada, sem cor na massa
25113	de papéis ou cartões obtidos principalmente a partir de pasta de pasta mecânica (ex: jornais, periódicos e impressos similares)
25119	outros (incluídos os desperdícios e aparas não escolhidos)
2512	pastas mecânicas de madeira
25120	pastas mecânicas de madeira
2513	pastas químicas de madeira, para dissolver
25130	pastas químicas de madeira, para dissolver
2514	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, excepto as pastas a dissolver, cruas
25141	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, excepto as pastas a dissolver, cruas, de coníferas
25142	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, excepto as pastas a dissolver, cruas, excepto coníferas
2515	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, meias branqueadas ou branqueadas (excepto as pastas a dissolver)
25151	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, meias branqueadas ou branqueadas (excepto as pastas a dissolver), de coníferas
25152	pastas químicas de madeira, com soda ou sulfato, meias branqueadas ou branqueadas (excepto as pastas a dissolver), excepto de
2516	pastas químicas de madeira, com bissulfito (excepto as pastas a dissolver)
25161	pastas químicas de madeira, com bissulfito (excepto as pastas a dissolver) cruas
25162	semi-branqueadas ou branqueadas (excepto as pastas de dissolução)
2519	pastas meias químicas de madeira e pastas de outras matérias fibrosas celulósicas
25191	pastas semi-químicas de madeira
25192	pastas de outras matérias fibrosas celulósicas

4.2 – Análise sectorial dos minerais não metálicos⁹

■ Introdução

Neste documento procedemos a uma breve análise do Sector Minerais não Metálicos (Divisão 26 da CAE Rev2). Este sector desdobra-se em oito grupos (3 dígitos da CAE) com a designação que se reproduz: 261 - Vidro e artigos de vidro; 262 - Produtos cerâmicos; 263 – Azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica; 264 - Tijolos, telhas e outros produtos de barro para a construção; 265 – Cimento, cal e gesso; 266 – Produtos de cimento; 267 – Rochas ornamentais; 268 – Outros produtos minerais não metálicos.

Nomeadamente, descreve-se a sua evolução global, composição por sub-sector, comportamento em termos de alguns indicadores de actividade industrial, relevância do sector no contexto das regiões portuguesas e evolução do comércio internacional.

■ Dimensão e evolução global do sector

O Quadro 1 regista, no período 2000-2004, os valores do VAB, do emprego e do número de empresas existentes no sector dos minerais não metálicos, bem como o seu peso relativo face à indústria transformadora e a dimensão média das empresas. Em 2004, este sector representava cerca de 8,8% do VAB industrial, 7,1% do emprego e 5,8% do total de empresas na indústria transformadora.

As Figuras 1 a 3 permitem comparar a importância e a dimensão média do sector em Portugal com a registada nos outros países da UE-27. De acordo com as Figuras 1 e 2, Portugal é um dos países da EU-27 onde este sector é mais importante. Estes dados contrastam com os da dimensão média das empresas, medida pelo número de trabalhadores ao serviço. De acordo com a Figura 3, a dimensão média das empresas portuguesas deste sector é uma das mais baixas da Europa.

Quadro 1
Outros minerais não metálicos

	2000	2001	2002	2003	2004
	Dados do sector				
VAB (M€)	1 847	1 755	1 831	1 711	1 684
Emprego	71 036	66 015	67 385	64 771	61 365
Empresas	4 686	4 455	4 751	4 722	4 709
	Peso na Indústria Transformadora				
VAB (%)	10.2	9.8	10	9.3	8.8
Emprego (%)	7.6	7.3	7.4	7.3	7.1
Empresas (%)	6.1	6.2	6	6	5.8
	Dimensão média				
Volume negócio (K€)	1 021.3	1 078.2	1 011.1	999.2	1 027.2
Emprego	15.2	14.8	14.2	13.7	13

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – Estatísticas das Empresas

⁹ Por Eduardo Guimarães, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

Figura 1
Peso do VAB do sector na Indústria Transformadora

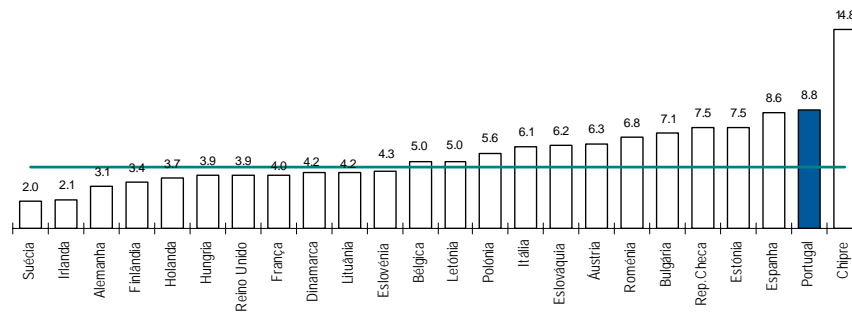


Figura 2
Peso do emprego do sector na Indústria Transformadora

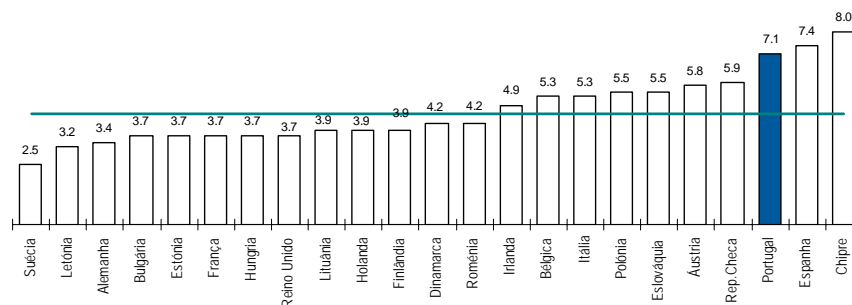
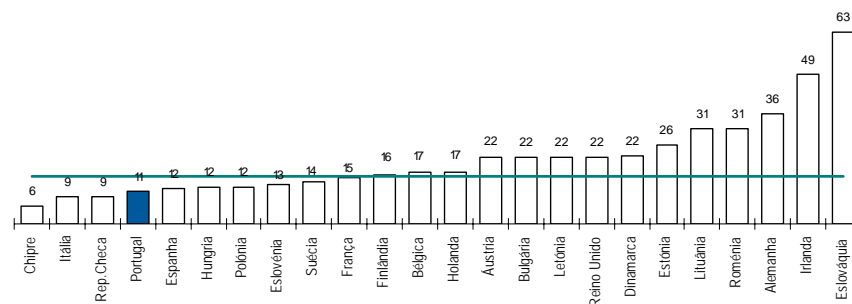


Figura 3
Dimensão média das empresas (pessoal ao serviço)



▪ **Estrutura do sector**

O Quadro 2 regista a desagregação da CAE 26 nos seus oito grupos componentes (CAE a 3 dígitos) para as variáveis VAB e emprego, de acordo com o seu peso no total da indústria transformadora, nos anos 2000 e 2004. Em 2004, verificamos que cinco subsectores são responsáveis por cerca de 84% do valor acrescentado gerado no sector. Assumem particular destaque pela sua expressão os subsectores:

- 265 (Cimento, cal e gesso) com 1,8% do VAB industrial;
- 261 (Vidro e artigos de vidro) e 262 (Produtos cerâmicos não refractários) com 1,5% do VAB industrial cada;
- 266 (Produtos de betão, gesso, cimento e marmorite) e 267 (Serragem, corte e acabamento da pedra) com 1,4% e 1,2% do VAB industrial, respectivamente.

Os restantes três (263 – Azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica, 264 – Tijolos, telhas e outros produtos de barro para a construção e 268 – Outros produtos minerais não metálicos) têm menor expressão, correspondendo a um peso global de 1,5% do VAB industrial.

Em termos de emprego, três subsectores absorviam em 2004 cerca de 68% da mão-de-obra do sector: o subsector 262 que absorvia 1,9% do emprego industrial, seguido dos subsectores 267 e 266 com 1,7% e 1,2% do emprego industrial, respectivamente.

Quadro 2

Estrutura sectorial face à Indústria Transformadora

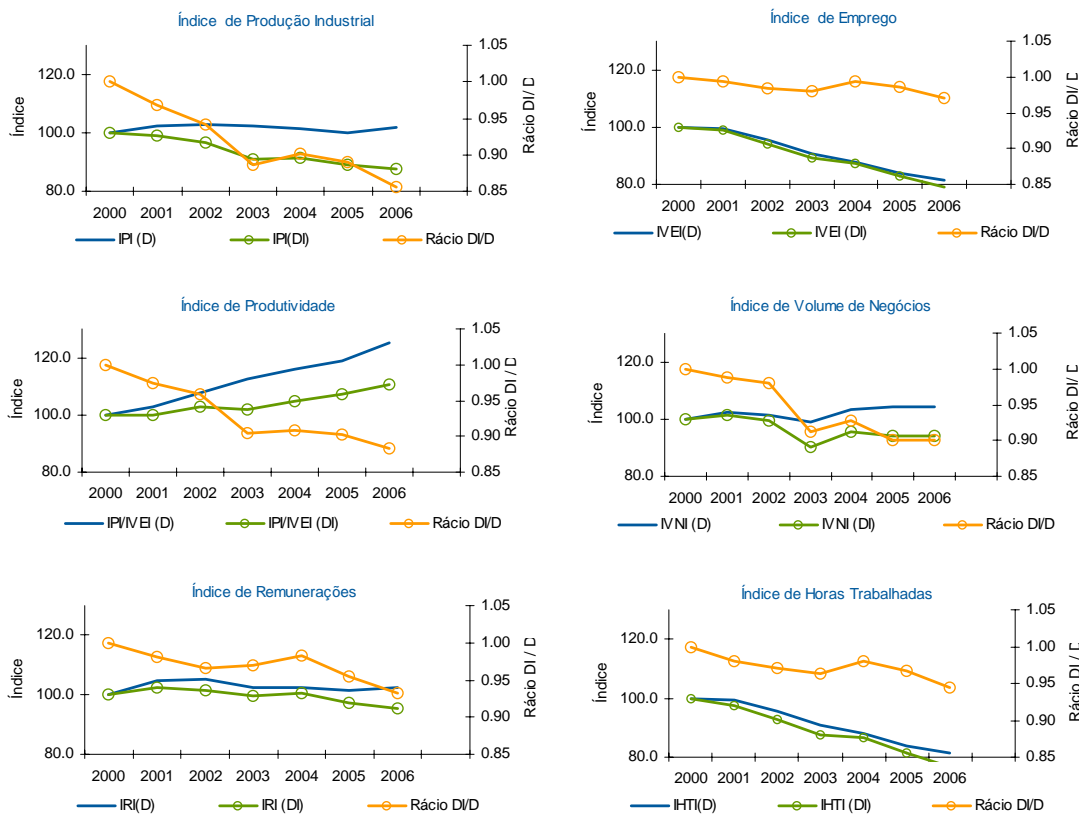
CAE	VAB (%)		Emprego (%)	
	2000	2004	2000	2004
26 - Minerais não metálicos	10.2	8.8	7.6	7.1
261 - Vidro e artigos de vidro	1.4	1.5	1.0	0.8
262 - Produtos cerâmicos	1.8	1.5	2.4	1.9
263 – Azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica	0.8	0.7	0.6	0.6
264 - Tijolos, telhas e outros produtos de barro para a construção	0.9	0.5	0.6	0.5
265 – Cimento, cal e gesso	2.3	1.8	0.2	0.2
266 – Produtos de cimento	1.5	1.4	1.1	1.2
267 – Rochas ornamentais	1.3	1.2	1.6	1.7
268 – Outros produtos minerais não metálicos.	0.2	0.3	0.1	0.2

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas das Empresas

Indicadores de actividade industrial

Figura 4

Dinâmica industrial



Fonte: GEE a partir de dados do INE - Folhas de Informação Rápida

Memo:

D - Indústria transformadora DI - Minerais não Metálicos

IPI - Índice de produção industrial IVEI - Índice de emprego na indústria IPI/IVEI - Índice de produtividade

IVNI - Índice do volume de negócios na indústria IRI - Índice de remunerações na indústria IHTI - índice de horas trabalhadas na indústria

A Figura 4 compara a evolução da Divisão 26 – Minerais Não Metálicos (DI) com a evolução da indústria transformadora (D), num conjunto de variáveis. A azul e a verde representa-se os respectivos índices, com base em 2000. A linha laranja em cada quadro descreve a evolução relativa do sector Minerais Não Metálicos face à da Indústria transformadora (DI/D). Genericamente, o sector dos minerais não metálicos acompanha de perto a Indústria Transformadora no que se refere ao Volume de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas. No que respeita à Produção Industrial e Volume de Negócios, no entanto, o sector revelou um crescimento inferior. Concomitantemente, o indicador de Produtividade revela uma evolução mais desfavorável que no conjunto da indústria.

▪ **Distribuição espacial da produção**

No ano de 2004, cerca de 86% das empresas e 92% do emprego e do volume de negócios do Sector Minerais Não Metálicos localizavam-se nas regiões Centro, Norte, e Lisboa. A região Centro, nomeadamente, concentrava 37,9% do número de empresas, 52,3% do emprego e 40,4% do volume de negócios do sector.

Uma questão diferente é o peso que o sector assume na indústria de cada região. O Quadro 3 mede o peso relativo da Divisão 26- Minerais não Metálicos no emprego, volume de negócios e número de empresas de cada uma das regiões NUTII. Da análise ressalta que este sector é particularmente relevante para as regiões Centro e Algarve, onde assume pesos no conjunto do emprego industrial de 15,7% e 15,6%, respectivamente.

A Figura 5 interpreta e sintetiza a informação do Quadro 3, reflectindo a importância relativa do sector dos Minerais não Metálicos na actividade industrial (D) de cada uma das regiões. Da análise da figura, há a registar:

- * serem as regiões Centro e do Algarve aquelas em que o sector dos minerais não metálicos se apresenta como particularmente relevante em termos industriais, com valores superiores aos da média nacional nas 3 variáveis consideradas;
- * o reduzido peso que este sector tem nas regiões Norte e de Lisboa;
- * As Regiões da Madeira e do Alentejo revelam importâncias relativas na variável Volume de Negócios basicamente desalinhas das verificadas nas variáveis Emprego e Nº de Empresas. Tal aponta para características de produção tendencialmente distintas em relação ao resto do território nacional.

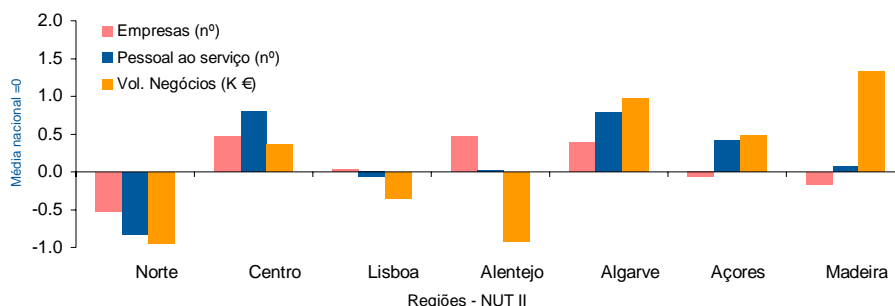
Quadro 3
Importância do sector na indústria transformadora na região

Sector	CAE - Rev 2.1 e NUTS II	Empresas (nº)	Pessoal ao serviço (nº)	Vol. Negócios (K €)
D	Portugal	80 558	866 105	72 544
DI	Portugal	4 709	61 365	4 837
	(D=100 em cada região)			
	Portugal	5.85	7.09	6.67
	Continente	5.86	7.05	6.54
	Norte	3.46	3.11	2.59
	Centro	9.33	15.71	9.53
	Lisboa	6.09	6.62	4.69
	Alentejo	9.32	7.26	2.66
	Algarve	8.64	15.58	17.78
	Açores	5.46	10.75	10.84
	Madeira	4.96	7.61	25.33

Fonte:GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas das Empresas por regiões NUTII

Memo: D - Indústria transformadora; DI - Produtos Minerais não Metálicos.

Figura 5
Importância relativa do sector “Minerais não Metálicos” na actividade industrial (D)
da região (desvios face à média nacional, escala logarítmica)



Fonte:GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas das Empresas por regiões NUTII

Nota: Para cada uma das variáveis em análise (nº de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios), recorreu-se ao logaritmo do rácio da importância relativa do sector na indústria transformadora da região face à média nacional (situação verificada para Portugal). Decorre da função utilizada, serem registados como desvios positivos (negativos) os pesos relativos superiores (inferiores) à média verificada no País

Comércio Internacional

As exportações do sector dos Minerais não Metálicos (Figura 6), representavam em 2006 cerca de 4% do total das 'exportações' de mercadorias (Quadros 6).

Após um crescimento de 5,8% no período 2000-2004, as exportações do sector registaram um crescimento de 3,3% em 2005 e de 10,9% em 2006.

No plano internacional, os três principais exportadores mundiais em 2005 eram a Alemanha, a Itália e a China. No seu conjunto, estes países representavam cerca de 31% das exportações do sector em 2005. (62.5% do mercado para os nove principais países) (Quadro 5).

Quadro 4

Balança Comercial Portuguesa – minerais não metálicos ^[1]

	milhões de Euros			Taxa média de var. (%)	
	2000	2004	2006	00-04	04-06
'Importações' (cif)	651	695	751	1.64	3.97
'Exportações' (fob)	923	1157	1325	5.79	7.02
Saldo (fob-cif)	272	462	574	14.12	11.45
Cobertura (fob/cif)	1.418	1.665	1.764		

[1] CAE 26

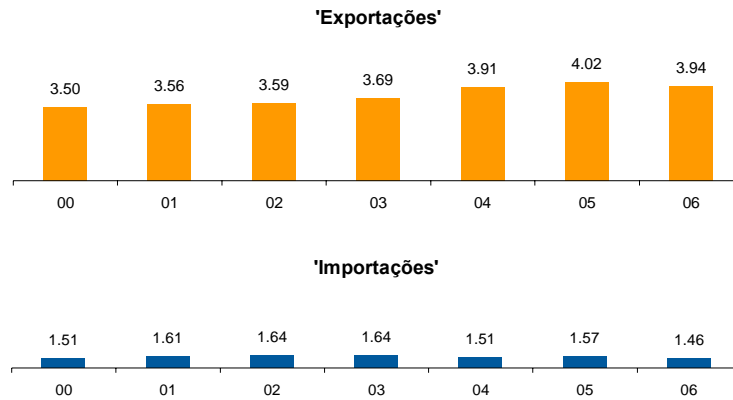
Nota: 'Importações' aqui entendidas como o somatório das Chegadas provenientes da UE com as Importações de países terceiros. Paralelamente, 'Exportações' correspondem ao conjunto das Expedições para a UE com as Exportações destinadas aos países terceiros.

Fonte: dados de base declarados do INE; 2000 e 2004 - últimas versões; 2006 - versão preliminar não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

Figura 6

Peso relativo da CAE 26 no comércio internacional de Portugal (%)

(preços correntes)



Nota: 'Importações' aqui entendidas como o somatório das Chegadas provenientes da UE com as Importações de países terceiros. Paralelamente, 'Exportações' correspondem ao conjunto das Expedições para a UE com as Exportações destinadas aos países terceiros.

Quadro 5

Quotas de mercado na exportação mundial de minerais não metálicos (CAE 26)

Posição	2001	Milhões de dólares	Estrutura (%)	Posição	2005	Milhões de dólares	Estrutura (%)
Mundo	65 118	100.0	Mundo	103 186	100.0		
1 Itália	7 836	12.0	1 Alemanha	11 081	10.7		
2 Alemanha	6 733	10.3	2 Itália	10 494	10.2		
3 EUA	6 177	9.5	3 China	10 483	10.2		
4 França	4 313	6.6	4 EUA	7 138	6.9		
5 Japão	4 265	6.5	5 Japão	6 578	6.4		
6 Espanha	3 685	5.7	6 França	5 751	5.6		
7 China	3 271	5.0	7 Espanha	5 337	5.2		
8 Bélgica	2 928	4.5	8 Bélgica	4 543	4.4		
9 Reino Unido	2 104	3.2	9 Reino Unido	2 977	2.9		
10 Canadá	1 958	3.0	10 Turquia	2 460	2.4		
11 México	1 751	2.7	11 Canadá	2 416	2.3		
12 República Checa	1 354	2.1	12 República Checa	2 373	2.3		
13 Holanda	1 160	1.8	13 México	2 287	2.2		
14 Áustria	1 146	1.8	14 Áustria	2 158	2.1		
15 Turquia	1 122	1.7	15 Holanda	1 843	1.8		
16 Rep. da Coreia	944	1.4	16 Polónia	1 805	1.7		
17 Tailândia	883	1.4	17 Brasil	1 629	1.6		
18 Brasil	751	1.2	18 Rep. da Coreia	1 419	1.4		
19 Polónia	702	1.1	19 Tailândia	1 374	1.3		
20 Hong Kong	698	1.1	20 Índia	1 220	1.2		
21 Indonésia	677	1.0	21 Portugal	1 070	1.037		
22 Suíça	640	1.0	22 Dinamarca	1 044	1.0		
23 Malásia	632	1.0	23 Suécia	917	0.9		
24 Índia	577	0.9	24 Suíça	906	0.9		
25 Suécia	572	0.9	25 Hong Kong	788	0.8		
26 Dinamarca	552	0.8	26 Indonésia	777	0.8		
27 Portugal	550	0.844	27 Malásia	757	0.7		
28 Finlândia	451	0.7	28 Finlândia	722	0.7		
29 Eslováquia	382	0.6	29 Eslováquia	710	0.7		
30 Irlanda	343	0.5	30 Federação Russa	661	0.6		

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os Países.

Fonte: United Nations Statistics Division.

Portugal ocupava em 2005 a 21ª posição no ranking mundial dos países exportadores, com uma quota de 1.04% do mercado mundial. Esta posição reflecte uma subida de 6 posições face ao ranking de 2001.

■ Mercados de origem e destino

As saídas do sector dos minerais não metálicos representavam, em 2006, 4,3% das saídas da indústria transformadora, valor ligeiramente superior ao registado em 2000 (3,6%). Em termos sub sectoriais, têm maior visibilidade os subsectores Vidro e Artigos de Vidro e Produtos Cerâmicos.

As saídas deste sector contribuíram com 3,7% para o crescimento das saídas da indústria transformadora em 2006. Este valor foi obtido através da análise *shift-share*¹⁰, tendo igualmente sido apurados os contributos dos diferentes subsectores (Quadro 6).

Quadro 6
Saídas por CAE (até 3 dígitos)

CAE	Tx Cresc.	Saídas (Milhões euro)			Contributo		Estrutura	TVH	Contributo		Estrutura	TVH	
		2000/04	2004	2005	2006	(%)	p.p.	2004 (%)	(%)	(%)	p.p.	2005 (%)	(%)
						2 005				2 006			
D - Indústria transformadora	2.7	28 742	27 124	30 645	100.0	-5.6	100.0	-5.6	100.0	13.0	100.0	13.0	
DI - Produtos minerais não metálicos	5.8	1157	1194	1325	-2.3	0.13	4.02	3.3	3.7	0.48	4.40	10.9	
26 - Produtos minerais não metálicos	5.8	1157	1194	1325	-2.3	0.13	4.02	3.3	3.7	0.48	4.40	10.9	
261 - Vidro e artigos de vidro;	7.1	319	323	343	-0.3	0.02	1.11	1.4	0.6	0.07	1.19	6.1	
262 - Produtos cerâmicos;	1.6	374	340	349	2.1	-0.12	1.30	-9.0	0.3	0.03	1.25	2.7	
263 - Azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica;	10.3	162	198	225	-2.2	0.12	0.56	22.1	0.8	0.10	0.73	13.6	
264 - Tijolos, telhas e outros produtos de barro para a construção;	43.1	4	7	9	-0.2	0.01	0.01	103.2	0.1	0.01	0.03	28.6	
265 - Cimento, cal e gesso;	104.0	55	72	95	-1.1	0.06	0.19	31.3	0.7	0.09	0.27	32.0	
266 - Produtos de cimento;	36.1	42	56	74	-0.9	0.05	0.15	32.8	0.5	0.07	0.21	33.4	
267 - Rochas ornamentais;	-3.1	158	152	176	0.4	-0.02	0.55	-3.8	0.7	0.09	0.56	15.5	
268 - Outros produtos minerais não metálicos.	14.5	43	46	53	-0.1	0.01	0.15	5.3	0.2	0.03	0.17	16.3	

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Os principais 10 mercados de destino representavam em 2006 cerca de 83.4% das saídas do sector dos Minerais não Metálicos (82.6% em 2000).

No período 2000 a 2006, a Espanha, a França, o Reino Unido, a Alemanha e os EUA mantinham-se como os cinco principais mercados de destino do sector dos Minerais não Metálicos. Em 2006, representavam cerca de 70% das saídas do sector. Dado o peso do mercado espanhol (36.5% em 2005), o seu contributo para o crescimento das exportações do sector foi elevado (55.5%) (Quadro 7).

Quadro 7
Principais mercados de destino

Países	Tx Cresc.	Saídas (Mil euro)			Contributo		Estrutura	TVH	Contributo		Estrutura	TVH	
		2000-2004	2004	2005	2006	(%)	p.p.	2004 (%)	(%)	(%)	p.p.	2005 (%)	(%)
						2005				2006			
TOTAL	5.8	1 156 615	1 194 278	1 324 649	100.0	3.26	100.0	3.3	100.0	10.92	100.0	10.9	
INTRA-U E													
ESPANHA (Inclui Ilhas Canárias)	14.4	387 232	433 457	505 838	122.7	4.00	33.5	11.9	55.5	6.06	36.3	16.7	
FRANÇA	6.0	181 019	189 533	196 359	22.6	0.74	15.7	4.7	5.2	0.57	15.9	3.6	
REINO UNIDO	2.8	106 093	85 312	87 450	-55.2	-1.80	9.2	-19.6	1.6	0.18	7.1	2.5	
ALEMANHA	-3.3	82 146	79 913	74 683	-5.9	-0.19	7.1	-2.7	-4.0	-0.44	6.7	-6.5	
ITÁLIA	15.6	36 376	36 509	35 300	0.4	0.01	3.1	0.4	-0.9	-0.10	3.1	-3.3	
PAÍSES BAIXOS (HOLANDA)	1.3	25 635	27 176	30 210	4.1	0.13	2.2	6.0	2.3	0.25	2.3	11.2	
BÉLGICA	5.6	25 331	24 825	26 568	-1.3	-0.04	2.2	-2.0	1.3	0.15	2.1	7.0	
EXTRA-U E													
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA	-5.8	73 412	64 214	65 610	-24.4	-0.80	6.3	-12.5	1.1	0.12	5.4	2.2	
ANGOLA	16.8	24 205	37 709	53 836	35.9	1.17	2.1	55.8	12.4	1.35	3.2	42.8	
ARÁBIA SAUDITA	-6.3	25 878	27 037	29 393	3.1	0.10	2.2	4.5	1.8	0.20	2.3	8.7	

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

¹⁰ Contributo para o crescimento das exportações da Ind. Transformadora no ano t é igual ao produto da taxa de variação homóloga verificada nas exportações do sector (sub sectores) pelo peso relativo do sector (subsectores) no ano (t-1)/100.

As entradas do sector dos Minerais não Metálicos, em 2005, representavam 1.9% das entradas da indústria transformadora. Em termos subsectoriais, tem expressão significativa o subsector Vidro e Artigos de Vidro, responsável por 44% das entradas do sector (Quadro 8).

No seu conjunto, os países do Quadro 9 representaram em 2006 cerca de 94% das entradas (88% em 2000). Actualmente, Espanha, Itália, Dinamarca, França e Alemanha são os cinco principais mercados de origem, com cerca de 83% das entradas do sector. Dado o peso da Espanha (55% em 2005), o seu contributo para o crescimento das entradas do sector é muito elevado.

Quadro 8
Entradas por CAE (3 dígitos)

CAE	Tx Cresc.	Entradas (Milhões euro)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2004	2005	2006	(%)	p.p.			(%)	p.p.		
		2000/04	2004	2005	2006	2 005		2 006				
D - Indústria transformadora	1.15	39513	39202	41708	100.0	-0.787	100.00	-0.8	100.0	6.393	100.0	6.4
DI - Produtos minerais não metálicos	1.64	695	747	751	-16.8	0.132	1.76	7.5	0.16	0.010	1.9	0.5
26 - Produtos minerais não metálicos	1.64	695	747	751	-16.8	0.132	1.76	7.5	0.16	0.010	1.9	0.5
261 - Vidro e artigos de vidro;	5.71	245	329	325	-27.2	0.214	0.62	34.6	-0.17	-0.011	0.8	-1.3
262 - Produtos cerâmicos;	-3.65	83	85	92	-0.5	0.004	0.21	1.9	0.29	0.018	0.2	8.6
263 - Azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica;	-4.07	92	88	84	1.3	-0.010	0.23	-4.3	-0.14	-0.009	0.2	-3.9
264 - Tijolos, telhas e outros produtos de barro para a construção;	-6.46	4	3	3	0.3	-0.002	0.01	-20.3	-0.03	-0.002	0.0	-22.7
265 - Cimento, cal e gesso;	-2.81	93	75	61	5.7	-0.045	0.24	-19.1	-0.58	-0.037	0.2	-19.2
266 - Produtos de cimento;	13.52	61	58	68	1.1	-0.009	0.15	-5.8	0.41	0.026	0.1	17.8
267 - Rochas ornamentais;	5.14	42	37	39	1.3	-0.010	0.11	-9.7	0.07	0.005	0.1	4.7
268 - Outros produtos minerais não metálicos.	1.92	76	72	80	1.2	-0.009	0.19	-4.8	0.30	0.019	0.2	10.6

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 9
Principais mercados de origem

Países	Tx Cresc.	Entradas (Mil euro)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2004	2005	2006	(%)	p.p.			(%)	p.p.		
		2000-2004	2004	2005	2006	2005		2006				
TOTAL	1.6	694 748	747 050	751 000	100.0	7.53	100.0	7.5	100.0	0.53	100.0	0.5
INTRA-U E												
ESPANHA (Inclui Ilhas Canárias)	4.7	419 143	410 898	453 840	-15.8	-1.19	60.3	-2.0	1087.0	5.75	55.0	10.5
ITÁLIA	-3.2	46 936	44 396	46 631	-4.9	-0.37	6.8	-5.4	56.6	0.30	5.9	5.0
DINAMARCA	-4.7	1 606	60 815	43 800	113.2	8.52	0.2	3685.6	-430.7	-2.28	8.1	-28.0
FRANÇA	-0.4	49 267	41 385	39 711	-15.1	-1.13	7.1	-16.0	-42.4	-0.22	5.5	-4.0
ALEMANHA	-0.1	39 876	52 937	38 574	25.0	1.88	5.7	32.8	-363.6	-1.92	7.1	-27.1
PAÍSES BAIXOS (HOLANDA)	-0.5	16 268	15 834	15 856	-0.8	-0.06	2.3	-2.7	0.6	0.003	2.1	0.1
BÉLGICA	-1.0	13 924	12 609	14 880	-2.5	-0.19	2.0	-9.4	57.5	0.30	1.7	18.0
REINO UNIDO	-7.0	9 537	10 879	10 910	2.6	0.19	1.4	14.1	0.8	0.004	1.5	0.3
EXTRA-U E												
TURQUIA	18.3	39 751	41 007	24 619	2.4	0.18	5.7	3.2	-414.8	-2.19	5.5	-40.0
CHINA		9 561	18 253	18 903	16.6	1.25	1.4	90.9	16.5	0.09	2.4	3.6

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

4.3 - Relacionamento Económico com Moçambique¹¹

■ Introdução

Nesta secção, analisam-se as trocas comerciais de Moçambique com o mundo entre 2000 e 2006, são identificados os principais mercados de origem das importações e de destino das exportações, bem como os principais produtos importados e exportados por Moçambique, sua estrutura e evolução. Analisa-se também a posição de Moçambique no contexto do comércio de Portugal com os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a posição de Portugal no contexto das relações comerciais entre Moçambique e a União Europeia. Por fim, com mais detalhe, analisam-se as transacções comerciais entre Portugal e Moçambique.

■ Enquadramento do país



Com uma superfície superior a 800 mil quilómetros quadrados, cerca de nove vezes maior do que Portugal, Moçambique situa-se na costa sudeste de África, estendendo-se as suas fronteiras terrestres por 4445 Km, tendo a Tanzânia, a norte, a Zâmbia e Malawi, a noroeste, o Zimbabwe, a oeste, e a África do Sul e a Suazilândia, a sul. Moçambique partilha o Lago Niassa com o Malawi, pertencendo-lhe 20 mil quilómetros quadrados de águas territoriais. A linha de costa estende-se sobre o Oceano Índico, ao longo de 2470 Km.

Apesar de dispor de menores recursos naturais do que alguns dos seus países vizinhos, como a África do Sul ou o Zimbabwe, Moçambique é no entanto dotado de um grande potencial de desenvolvimento: **abundantes cursos de água** com grande capacidade de irrigação, como o rio Zambeze¹², cujo vale é tido como um dos mais férteis do mundo; **reservas minerais importantes**, como de tantalite (uma das maiores reservas mundiais), minério de ferro, pedras semi-preciosas, columbite, berilo, caulino, carvão, cobre, bauxite, fluorite, asbestos, betonite, diatomite, grafite, apatite, mármore, entre outras; **abundância de capacidade energética**, não só proveniente do grandioso empreendimento de Cabora Bassa, mas também de ricas jazidas de carvão, como as do Moatize e da Marávia, a par de apreciáveis reservas de gás natural, sobretudo nas províncias de Inhambane (Pande) e de Sofala (Búzi), e de jazidas de petróleo; **uma extensa orla marítima**, com recursos consideráveis da pesca e bons portos, como Maputo, Beira e Nacala, por onde são escoadas mercadorias de países do interior do continente.

Em 2005, o PIB *per capita* de Moçambique situava-se nos 428,2 US\$¹³. A **agricultura** representava então 22,3% do PIB, a **indústria** 29,8% (14,2% para as manufacturas) e os **serviços** 47,9%¹⁴.

¹¹ Por Walter Marques, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

¹² O Rio Zambeze, o maior do país, divide o território em duas partes com características distintas: a região norte, de terras altas e solos férteis, com maior concentração florestal, e a região sul, de terras baixas e solos mais pobres, com uma paisagem caracterizada pelos grandes espaços da savana.

¹³ Centro de Promoção de Investimentos de Moçambique.

¹⁴ Banco Mundial - "Mozambique at a glance", 9/15/06 (estimativas).

A grande maioria da população de Moçambique, estimada em 19,2 milhões de habitantes em 2005, é basicamente constituída por agricultores. A **agricultura** é o sector base da economia do país, mas as áreas cultivadas cobrem apenas uma pequena parcela das terras aráveis, que representam cerca de 45% do extenso território. As principais produções são castanha de cajú, chá, algodão, cana do açúcar, sisal e copra, sendo uma parte considerável da área cultivada ocupada por culturas de subsistência, como mandioca, milho, sorgo e amendoim. A **pescas** tem sido desenvolvida desde a independência, com particular incidência nos crustáceos.

Em 1984 Moçambique começou a abrir-se à **economia de mercado**, tendo sido publicada a Lei do Investimento Estrangeiro, ao mesmo tempo que se tornava membro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Em Novembro de 1990 foi aprovada a nova Constituição do país, que consagra o sistema de economia de mercado em substituição da economia estatizada, até então vigente. Também nesse ano, Moçambique negocia com o **FMI** o **re-escalonamento da dívida**, concluindo um acordo visando benefícios financeiros e a concessão de créditos e donativos.

Em finais de 1992 foi assinado o acordo de paz com a RENAMO, que pôs termo à guerra civil que dilacerou o país após a Independência, em 1975. Desde então, Moçambique vem registando um assinalável crescimento económico, alcançando uma taxa média anual da ordem dos 8% entre 1996 e 2006¹⁵, situando-se entre as mais elevadas no mundo.

■ Comércio internacional de Moçambique com o mundo

Os dados que se seguem, relativos a 2006, deverão ser analisados com cautela, por se tratar de estimativas do FMI.

A balança comercial de Moçambique, face ao resto do mundo, é desfavorável. Em 2006, de acordo com **estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI)**, as importações terão crescido 10,5% face ao ano anterior, tendo as exportações registado uma pequena quebra (-0,4%), com o défice comercial a aproximar-se dos 1000 milhões de US\$ (Quadro 1).

Quadro 1
Balança Comercial Moçambique - Mundo

	valores em 1000 US\$						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ^[1]
Importações (Cif)	1 046 310	1 063 410	1 269 670	1 740 370	2 034 790	2 466 560	2 725 250
t.v.h.		1.6	19.4	37.1	16.9	21.2	10.5
Exportações (Fob)	364 280	703 700	682 020	1 043 910	1 503 860	1 745 260	1 738 770
t.v.h.		93.2	-3.1	53.1	44.1	16.1	-0.4
Saldo (Fob-Cif)	-682 030	-359 710	-587 650	-696 460	-530 930	-721 300	-986 480
t.v.h.		-47.3	63.4	18.5	-23.8	35.9	36.8
Cobertura (Fob/Cif)	34.8	66.2	53.7	60.0	73.9	70.8	63.8

[1] Estimativa do FMI / IMF.

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, May 2007.

¹⁵ Banco Mundial – “Country Brief”, 15/6/2007.

Quadro 2
Principais mercados de destino das exportações de Moçambique em 2006
(2000 a 2006)

	milhões de US\$							Taxas de Variação		Estrutura (%)	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ^[1]	00-05	06/05	2000	2006
Mundo	364	704	682	1 044	1 504	1 745	1 739	36.8	-0.4	100.0	100.0
União Europeia	93	450	416	656	1 013	1 122	1 259	64.6	12.2	25.5	72.4
dos quais:											
<i>Bélgica</i>	1	307	289	455	9	1	515	-4.8	57080.0	0.3	29.6
<i>Itália</i>	1	21	20	30	1	2	387	3.7	23765.4	0.4	22.2
<i>Espanha</i>	39	46	37	70	38	33	223	-3.4	580.5	10.7	12.8
<i>Portugal</i>	42	28	30	39	42	21	33	-12.7	53.0	11.6	1.9
<i>P.Baixos</i>	4	26	20	30	917	1 043	29	207.9	-97.2	1.0	1.7
<i>Alemanha</i>	0	0	0	1	1	1	20		2598.7	0.0	1.2
<i>Rep.Checa</i>	0	0	0	0	0	0	13			0.0	0.8
<i>França</i>	2	1	1	2	3	13	12	50.1	-10.1	0.5	0.7
<i>Reino Unido</i>	3	19	19	31	3	8	10	21.2	18.4	0.9	0.6
<i>Finlândia</i>	0	0	0	0	0	0	8			0.0	0.5
China (cont.)	3	1	7	5	23	33	72	65.1	117.7	0.7	4.2
Zimbabwe	65	37	39	29	35	51	60	-4.5	17.3	17.7	3.5
Malawi	11	12	10	33	50	49	57	34.8	17.3	3.0	3.3
África do Sul	53	108	120	170	194	283	44	39.6	-84.3	14.6	2.5
Índia	18	4	15	4	33	25	30	7.2	17.3	4.9	1.7
EUA	17	7	11	16	9	38	16	17.3	-58.0	4.7	0.9
Rússia	0	0	0	0	6	0	16		15610.0	0.0	0.9
Japão	16	29	5	9	13	9	14	-10.9	57.8	4.3	0.8
Qatar	0	0	0	0	0	0	13			0.0	0.8
Turquia	0	0	0	1	2	7	13		87.3	0.0	0.7
Tailândia	1	0	0	2	2	11	7	64.2	-34.8	0.3	0.4

[1] Estimativa do FMI / IMF.

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, May 2007.

Quadro 3
Principais mercados de origem das importações de Moçambique em 2006
(2000 a 2006)

	milhões de US\$							Taxas de Variação		Estrutura (%)	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ^[1]	00-05	06/05	2000	2006
Mundo	1 046	1 063	1 270	1 740	2 035	2 467	2 725	18.7	10.5	100.0	100.0
África do Sul	521	436	386	654	842	1 059	1 001	15.3	-5.5	49.8	36.7
União Europeia	175	184	158	237	486	533	346	24.9	-35.0	16.7	12.7
dos quais:											
<i>Portugal</i>	80	90	78	62	67	89	102	2.2	14.8	7.6	3.7
<i>Alemanha</i>	9	6	10	37	19	29	59	26.9	105.1	0.8	2.2
<i>Itália</i>	16	12	12	22	25	21	33	5.0	60.3	1.5	1.2
<i>França</i>	23	12	21	35	35	22	31	-0.7	41.3	2.2	1.1
<i>P.Baixos</i>	5	9	7	9	223	283	29	122.1	-89.8	0.5	1.1
<i>Reino Unido</i>	16	12	12	20	16	20	23	4.4	13.5	1.6	0.8
<i>Espanha</i>	10	20	5	28	25	30	18	24.3	-40.3	1.0	0.7
<i>Bélgica</i>	4	6	5	7	15	12	13	22.5	6.5	0.4	0.5
Austrália	6	71	52	211	3	16	242	23.6	1395.4	0.5	8.9
China (cont.)	20	22	17	41	40	62	141	25.2	126.2	1.9	5.2
Índia	18	25	53	73	63	88	104	36.9	17.3	1.8	3.8
EUA	36	32	66	104	48	64	71	12.0	11.8	3.5	2.6
Emiratos	2	13	7	11	24	42	52	77.1	25.7	0.2	1.9
Japão	48	7	43	30	17	20	44	-15.7	115.6	4.6	1.6
Tailândia	4	4	3	7	31	42	37	60.0	-11.8	0.4	1.4
Vietname	1	0	0	1	10	31	36	89.5	17.3	0.1	1.3
Malawi	1	3	3	19	24	29	35	125.9	17.3	0.0	1.3
Brasil	3	4	2	8	15	28	33	54.0	17.3	0.3	1.2
Argentina	3	10	3	9	25	26	31	53.4	17.3	0.3	1.1
Paquistão	16	31	7	14	11	26	30	9.3	17.3	1.6	1.1
Canadá	11	10	5	9	6	5	29	-13.9	473.5	1.0	1.0
Namíbia	3	0	0	6	17	22	28	49.5	25.3	0.3	1.0
Malásia	3	4	4	19	10	8	26	18.3	236.9	0.3	1.0
Zimbabwe	7	9	10	10	9	17	20	20.9	17.3	0.6	0.7
Indonésia	3	5	2	5	11	15	19	37.8	25.8	0.3	0.7
Suazilândia	9	0	2	4	11	16	18	11.6	17.3	0.9	0.7
Coreia SL	12	4	8	9	10	13	16	1.5	17.4	1.2	0.6
Singapura	1	5	2	6	6	25	15	79.9	-40.9	0.1	0.5
Ucrânia	0	0	0	0	0	0	11			0.0	0.4
Suíça	2	4	1	4	13	10	10	37.6	3.5	0.2	0.4

[1] Estimativa do FMI / IMF.

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, May 2007.

Nos Quadros 2 e 3 estão referenciados, respectivamente, os principais mercados de destino das exportações moçambicanas e os mercados de origem mais significativos das suas importações, de acordo com **dados estimados do FMI**. Como se pode observar, a União Europeia ocupou em 2006 a primeira posição entre os mercados de destino das mercadorias moçambicanas, com 72,4% do total, sendo os principais importadores a Bélgica (29,6%), a Itália (22,2%) e a Espanha (12,8%), países que registaram, **de acordo com os dados disponíveis desta fonte**, significativos crescimentos face ao ano precedente¹⁶. Portugal ocupou a 4ª posição de entre os países da UE e a 8ª no contexto global. Na vertente das importações, o principal fornecedor de Moçambique, a África do Sul, representou 36,7% do total em 2006, seguida da União Europeia, com 12,7%. Portugal foi o principal fornecedor comunitário, com 3,7% do total das importações moçambicanas, e o 5º no contexto global, precedido da Austrália (8,9%), China (5,2%), e Índia (3,8%).

Os principais produtos exportados por Moçambique em 2005, segundo **fonte UNCTAD/WTO**, constam do Quadro 4, destacando-se os desperdícios e sucata de metais de base não ferrosos. Seguem-se a energia eléctrica, o gás natural, o tabaco, o algodão, a madeira, os frutos e sementes (não oleaginosas), os motores de combustão interna e suas partes, o chá e o material impresso. De registar, de acordo com os dados disponíveis, uma quebra acentuada nas **exportações de alumínio, dominantes em anos anteriores, bem como de crustáceos e moluscos**, tratando-se de eventual precariedade dos dados recolhidos pela fonte, a avaliar pelas importações destes produtos na UE reportadas pelo Eurostat.

Quadro 4
Principais produtos exportados por Moçambique

Produtos acima de 4 milhões de US\$ em algum dos anos 2001, 2002 ou 2005

CTCI	Produtos	valores em 1000 US\$			Taxa Var.	Estrutura (%)		
		2001	2002	2005	2001-2005	2001	2002	2005
	TOTAL	703 302	662 962	1 678 286	24.3	100.0	100.0	100.0
288	Desperdícios e sucata de metais de base não ferrosos	586	297	1 022 005	546.2	0.1	0.0	60.9
351	Energia eléctrica	57 348	95 324	141 800	25.4	8.2	14.4	8.4
343	Gás natural			110 743				6.6
931	Transacções especiais e mercadorias não classificadas	9 238	5 293	77 160	70.0	1.3	0.8	4.6
121	Tabaco não manufacturado	9 099	4 879	43 243	47.6	1.3	0.7	2.6
263	Algodão	18 271	19 355	36 205	18.6	2.6	2.9	2.2
247	Madeira em bruto ou esquadriada	7 737	13 825	24 279	33.1	1.1	2.1	1.4
057	Frutos e sementes (não oleaginosas) frescos ou secos	14 051	16 011	24 217	14.6	2.0	2.4	1.4
713	Motores de combustão interna e suas partes	244	1 378	19 728	199.9	0.0	0.2	1.2
074	Chá	340	528	17 140	166.5	0.0	0.1	1.0
892	Material impresso	29	7	16 603	389.2	0.0	0.0	1.0
222	Frutos e sementes de oleaginosas	1 779	2 050	12 501	62.8	0.3	0.3	0.7
723	Equipamento de engenharia civil e suas partes	1 205	2 213	12 309	78.8	0.2	0.3	0.7
692	Contentores de metal para armazenagem e transporte	3 574	508	12 217	36.0	0.5	0.1	0.7
282	Desperdícios e sucata de metais ferrosos	703	952	11 015	99.0	0.1	0.1	0.7
893	Artigos de plástico n.e.	671	396	8 993	91.3	0.1	0.1	0.5
792	Equipamento aeronáutico	407	1 165	8 115	111.3	0.1	0.2	0.5
785	Ciclos e motocicletas	218	16	7 282	140.4	0.0	0.0	0.4
061	Açúcar, melaço e mel	8 036	22 311	6 702	-4.4	1.1	3.4	0.4
845	Artigos têxteis de vestuário	1 049	643	6 535	58.0	0.1	0.1	0.4
248	Madeira simplesmente serrada e travessas caminho de ferro	3 450	3 195	4 975	9.6	0.5	0.5	0.3
422	Gorduras e óleos vegetais refinados (excepto doces)	6 258	1 996	4 218	-9.4	0.9	0.3	0.3
679	Tubes, pipes and hollow profiles, and tube or pipe	148	106	4 040	128.6	0.0	0.0	0.2
081	Alimentação para animais	16 218	2 403	3 877	-30.1	2.3	0.4	0.2
034	Peixe fresco, refrigerado ou congelado	4 159	429	3 226	-6.2	0.6	0.1	0.2
625	Pneus de borracha	4 594	805	143	-58.0	0.7	0.1	0.0
036	Crustáceos, moluscos e invertebrados aquáticos	94 423	65 763	7	-90.7	13.4	9.9	0.0
684	Alumínio	383 100	361 103	6	-93.7	54.5	54.5	0.0
334	Óleos de petróleo ou de betuminosos	8 172	13 376			1.2	2.0	0.0
841	Vestuário de tecido para homem ou rapaz	6 636	1 370			0.9	0.2	0.0
843	Vestuário de malha para homem ou rapaz	6 705	3 917			1.0	0.6	0.0
					% do Total:	95.0	96.8	97.7

Fonte: ITC - International Trade Centre - UNCTAD/WTO

¹⁶ Estes dados não são confirmados pelo Eurostat, que apresenta, para 2005, níveis consideravelmente superiores (ver Balança Comercial da UE-25 com Moçambique).

Os principais produtos importados por Moçambique constam do Quadro 5, em que predominam em 2005, entre as mercadorias classificadas, o arroz, os veículos para o transporte de mercadorias, o equipamento para telecomunicações, o material impresso, os veículos de passageiros e o trigo.

Quadro 5
Principais produtos importados por Moçambique

CTCI	Produtos	valores em 1000 US\$			Taxa Var.	Estrutura (%)		
		2001	2002	2005	2001-2005	2001	2002	2005
	TOTAL	1 063 212	1 263 463	2 408 175	22.7	100.0	100.0	100.0
931	Transacções especiais e mercadorias não classificadas	365 105	422 532	799 658	21.7	34.3	33.4	33.2
042	Arroz	45 884	41 914	108 557	24.0	4.3	3.3	4.5
782	Veículos para o transporte de mercadorias e veículos especiais	18 015	46 080	102 515	54.5	1.7	3.6	4.3
764	Equipamento de telecomunicações n.e.	11 218	22 991	63 252	54.1	1.1	1.8	2.6
892	Material impresso	9 611	9 332	55 726	55.2	0.9	0.7	2.3
781	Veículos para o transporte de passageiros	9 301	18 595	54 155	55.3	0.9	1.5	2.2
041	Trigo	25 307	24 331	53 260	20.4	2.4	1.9	2.2
728	Máquinas e equipamentos industriais especializados	3 812	5 276	36 584	76.0	0.4	0.4	1.5
661	Cal, cimento e materiais de construção (excepto vidro e de argila)	13 490	12 709	33 370	25.4	1.3	1.0	1.4
783	Veículos a motor n.e.	3 618	13 518	30 547	70.5	0.3	1.1	1.3
034	Peixe fresco, refrigerado ou congelado	6 621	16 264	28 028	43.4	0.6	1.3	1.2
542	Medicamentos	14 408	16 059	26 775	16.8	1.4	1.3	1.1
422	Gorduras e óleos vegetais refinados (excepto doces)	2 119	2 044	22 276	80.1	0.2	0.2	0.9
562	Fertilizantes	4 028	2 225	20 654	50.5	0.4	0.2	0.9
691	Estruturas de ferro, aço e alumínio e suas partes	5 261	7 272	19 068	38.0	0.5	0.6	0.8
752	Máquinas automáticas para processamento de dados	3 764	8 950	18 924	49.7	0.4	0.7	0.8
022	Leite, nata e outros produtos, excepto manteiga e queijo	2 433	2 758	18 797	66.7	0.2	0.2	0.8
778	Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	5 311	8 659	18 436	36.5	0.5	0.7	0.8
793	Barcos e outras estruturas flutuantes	1 280	240	18 433	94.8	0.1	0.0	0.8
334	Óleos de petróleo (excepto crude)	92 986	102 210	18 188	-33.5	8.7	8.1	0.8
676	Barras e varão de ferro e aço	5 144	6 888	18 137	37.0	0.5	0.5	0.8
821	Mobiliário e suas partes	10 352	7 410	17 579	14.2	1.0	0.6	0.7
785	Ciclos e motociclos	8 609	7 580	17 194	18.9	0.8	0.6	0.7
791	Veículos ferroviários e respectivos equipamentos	799	368	16 671	113.7	0.1	0.0	0.7
625	Pneus de borracha	6 213	6 550	16 536	27.7	0.6	0.5	0.7
772	Aparelhos de ligação e protecção eléctrica	7 036	8 053	16 255	23.3	0.7	0.6	0.7
773	Equipamentos para distribuição de energia eléctrica	6 796	16 061	14 640	21.1	0.6	1.3	0.6
554	Sabão e preparações de limpeza	5 926	6 782	14 618	25.3	0.6	0.5	0.6
741	Equipamentos para aquecimento e refrigeração e suas partes	10 398	4 638	14 422	8.5	1.0	0.4	0.6
759	Partes e acessórios de equipamentos de escritório	4 684	4 802	14 298	32.2	0.4	0.4	0.6
771	Maquinaria eléctrica, excepto máquinas rotativas p/ rede eléctrica	4 351	5 103	14 223	34.5	0.4	0.4	0.6
641	Papel e cartão	6 437	5 858	14 100	21.7	0.6	0.5	0.6
269	Vestuário e outros artigos têxteis usados	1 965	5 333	13 917	63.1	0.2	0.4	0.6
674	Laminados planos de ferro ou aço, revestidos	5 362	4 910	13 714	26.5	0.5	0.4	0.6
723	Equipamento de engenharia civil e suas partes	9 284	10 978	13 689	10.2	0.9	0.9	0.6
642	Papel e cartão cortados e artigos de papel e cartão	5 781	6 160	13 369	23.3	0.5	0.5	0.6
893	Artigos de plástico n.e.	36 052	44 996	12 662	-23.0	3.4	3.6	0.5
591	Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas e semelhantes	3 453	8 993	12 649	38.3	0.3	0.7	0.5
335	Produtos residuais do petróleo n.e.	1 927	2 280	12 594	59.9	0.2	0.2	0.5
744	Equipamentos mecânicos manuais e suas partes	4 540	7 754	12 454	28.7	0.4	0.6	0.5
872	Instrumentos médicos e cirúrgicos n.e.	1 515	4 219	12 217	68.5	0.1	0.3	0.5
784	Partes e acessórios de veículos a motor	4 890	2 897	12 183	25.6	0.5	0.2	0.5
745	Máquinas não eléctricas, ferramentas e aparelhos mecânicos n.e.	6 564	3 168	11 541	15.2	0.6	0.3	0.5
551	Óleos essenciais, perfumes e produtos aromáticos	3 485	2 854	11 493	34.8	0.3	0.2	0.5
692	Contentores de metal para armazenagem e transporte	3 673	3 731	11 064	31.7	0.3	0.3	0.5
721	Máquinas agrícolas, excluindo tractores, e suas partes	865	846	11 045	89.0	0.1	0.1	0.5
727	Máquinas p/processar alimentos (não domésticas) e suas partes	6 904	1 851	10 989	12.3	0.6	0.1	0.5
716	Máquinas eléctricas rotativas para rede eléctrica e suas partes,	4 073	4 207	10 936	28.0	0.4	0.3	0.5
121	Tabaco não manufacturado	2 568	3 543	10 724	43.0	0.2	0.3	0.4
693	Cabos (excluindo cabos eléctricos isolados) e redes para cercas	1 765	3 005	10 641	56.7	0.2	0.2	0.4
699	Manufacturas à base de metais, n.e.	4 600	4 747	10 322	22.4	0.4	0.4	0.4
541	Produtos farmacêuticos excepto medicamentos	5 672	9 006	10 120	15.6	0.5	0.7	0.4
048	Preparações à base de cereais, frutas e vegetais	7 093	3 977	10 067	9.1	0.7	0.3	0.4
061	Açúcar, melado e mel	5 599	3 739	9 874	15.2	0.5	0.3	0.4
743	Bombas (excepto p/líquidos), compressores e ventiladores	3 506	3 676	9 674	28.9	0.3	0.3	0.4
786	Reboques, semi-reboques e veículos semelhantes	1 517	3 869	9 673	58.9	0.1	0.3	0.4
673	Laminados planos de ferro ou aço, não revestidos	919	1 971	9 659	80.1	0.1	0.2	0.4
044	Milho, excluindo o milho doce	3 481	5 661	8 904	26.5	0.3	0.4	0.4
421	Gorduras e óleos vegetais refinados (doces)	7 441	5 770	8 429	3.2	0.7	0.5	0.4
629	Artigos de borracha (excluindo pneus) n.e.	1 224	1 798	8 389	61.8	0.1	0.1	0.3
874	Aparelhos de análise e medida, n.e.	2 821	3 978	8 353	31.2	0.3	0.3	0.3
851	Calçado	3 894	3 355	8 295	20.8	0.4	0.3	0.3
					% do Total:	82.1	82.1	85.8

Fonte: ITC - International Trade Centre - UNCTAD/WTO

■ **Moçambique no contexto do comércio de Portugal com os países da CPLP**

Moçambique ocupa a terceira posição entre os países fornecedores de Portugal no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com 2,2% do total deste espaço económico em 2006. Na vertente da exportação, situou-se em quarto lugar, com 4,1% do total no mesmo ano (Quadro 6).

De referir que as exportações portuguesas para todos os seus parceiros da CPLP registaram acréscimos em 2006: Angola, +50,7%; Brasil, +43,0%; Cabo Verde, +26,7%; Moçambique, +13,9%; S.Tomé e Príncipe, +26,1%; Guiné-Bissau, +12,3%; Timor-Leste, +98,9%.

Quadro 6
Balança Comercial de Portugal com os países da CPLP
Moçambique no contexto da CPLP

(ordenados por ordem decrescente das exportações em 2006)

Países da CPLP	Importação (Cif)				Exportação (Fob)				Saldo (Fob-Cif)		
	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006
TOTAL	898 116	1 051 192	1 324 224	100.0	1 063 314	1 242 388	1 784 537	100.0	165 198	191 196	460 312
Angola	1 830	25 130	52 749	4.0	671 061	803 029	1 209 832	67.8	669 231	777 899	1 157 083
<i>t.v.h.</i>		1 272.9	109.9			19.7	50.7			16.2	48.7
Brasil	857 529	984 355	1 232 498	93.1	154 459	178 131	254 691	14.3	-703 070	-806 224	-977 807
<i>t.v.h.</i>		14.8	25.2			15.3	43.0			14.7	21.3
Cabo Verde	10 834	7 523	7 123	0.5	139 658	148 822	188 578	10.6	128 824	141 299	181 455
<i>t.v.h.</i>		-30.6	-5.3			6.6	26.7			9.7	28.4
Moçambique	26 083	31 657	28 685	2.2	54 925	64 685	73 693	4.1	28 842	33 027	45 008
<i>t.v.h.</i>		21.4	-9.4			17.8	13.9			14.5	36.3
S.Tomé Pr.	275	258	719	0.1	24 007	22 412	28 255	1.6	23 732	22 154	27 535
<i>t.v.h.</i>		-6.2	179.0			-6.6	26.1			-6.7	24.3
Guiné-Bissau	791	996	1 164	0.1	17 818	24 078	27 039	1.5	17 027	23 081	25 874
<i>t.v.h.</i>		25.9	16.8			35.1	12.3			35.6	12.1
Timor-Leste	774	1 271	1 286	0.1	1 385	1 231	2 450	0.1	611	-40	1 164
<i>t.v.h.</i>		64.3	1.1			-11.1	98.9			-106.6	-2 998.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

■ **Balança comercial da UE-25 com Moçambique**

Quadro 7
Balança Comercial de mercadorias dos estados-membros da UE-25 com Moçambique

	Importação				Exportação				Saldo (Fob-Cif)		Cobertura (Fob/Cif)	
	milhões de Euros		Tx.Var.	Estrut (%)	milhões de Euros		Tx.Var.	Estrut (%)	milhões de Euros			
	2005	2006	06/05	2006	2005	2006	06/05	2006	2005	2006	2005	2006
UE-25	1 017	1 276	25.5	100.0	229	250	9.2	100.0	- 789	- 1 027	-77.5	-80.4
001 França	11	11	-7.9	0.8	26	22	-14.9	8.9	15	12	129.0	111.6
003 P Baixos	57	26	-55.0	2.0	12	21	69.0	8.4	- 45	- 5	-78.2	-18.2
004 Alemanha	8	18	108.8	1.4	20	43	109.6	17.2	12	25	141.4	142.2
005 Itália	187	338	81.1	26.5	19	24	23.4	9.5	- 168	- 314	-89.7	-93.0
006 R Unido	106	193	81.2	15.1	16	17	1.0	6.6	- 90	- 176	-84.5	-91.4
007 Irlanda	1	0	-90.5	0.0	1	0	-84.0	0.1	0	0	70.3	185.9
008 Dinamarca	0	1	3816.0	0.1	2	2	-23.6	0.8	2	1	9551.9	88.2
009 Grécia	2	2	5.0	0.1	0	0	1454.0	0.1	- 2	- 1	-99.0	-85.1
010 Portugal	32	29	-9.4	2.2	65	74	13.9	29.5	33	45	104.3	156.9
011 Espanha	201	195	-2.7	15.3	21	13	-38.5	5.2	- 179	- 182	-89.4	-93.3
017 Bélgica	410	451	10.0	35.3	12	9	-19.5	3.8	- 398	- 441	-97.1	-97.9
018 Luxemburgo	0	0	495.0	0.0	0	0	247.3	0.1	0	0	39705.0	23131.9
030 Suécia	1	0	-97.0	0.0	16	4	-71.9	1.8	15	4	2474.3	24303.2
032 Finlândia	0	7	56460.2	0.6	6	6	3.2	2.5	6	- 1	46742.7	-14.5
038 Áustria	0	0	36.8	0.0	1	2	63.6	0.6	1	1	619.1	760.1
046 Malta		0		0.0						0		-100.0
053 Estónia					0	0	-42.1	0.0				
054 Letónia					0	0	17.7	0.0				
055 Lituânia	1	0	-23.7	0.0	3	4	34.5	1.6	2	3	421.0	817.8
060 Polónia	0	4	839.4	0.3	6	6	16.1	2.6	5	2	1161.6	56.0
061 Rep. Checa	1	2	80.7	0.2	0	0	-66.4	0.1	- 1	- 2	-68.1	-94.1
063 Eslováquia	0		-100.0		1	0	-13.6	0.2	1		63625.3	
064 Hungria	0	0	1.2	0.0	1	1	102.5	0.5	1	1	497.0	1093.9
091 Eslovénia	0		-100.0		0	0		0.0	0		-100.0	
600 Chipre		0		0.0	0	0	31.8	0.0		0		26604.0

Fonte: dados de base do Eurostat; Monthly data, 4/2007.

A Balança Comercial da UE-25 com Moçambique é deficitária. De acordo com dados do Eurostat, em 2006 os maiores défices ocorreram com a Bélgica, Itália, Espanha e Reino Unido. A balança mais “superavitária” foi a de Portugal, seguida da Alemanha e da França (Quadro 7).

Em 2006, os maiores importadores de mercadorias moçambicanas foram a Bélgica (35,3% do total), Itália (26,5%), Espanha (15,3%) e Reino Unido (15,1%) (Figura 1). Por sua vez, os maiores fornecedores foram Portugal (29,5%), seguido da Alemanha (17,2%), Itália (9,5%), França (8,9%), Países Baixos (8,4%), Reino Unido (6,6%) e Espanha (5,2%) (Figura 2).

Figura 1
Peso relativo dos Estados-membros nas Importações da UE-25 com origem em Moçambique

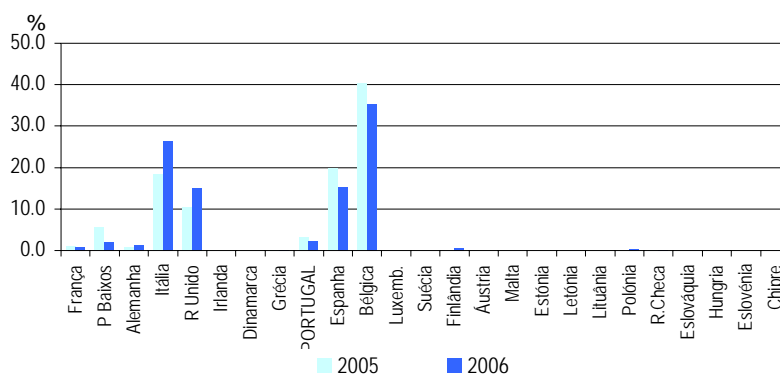
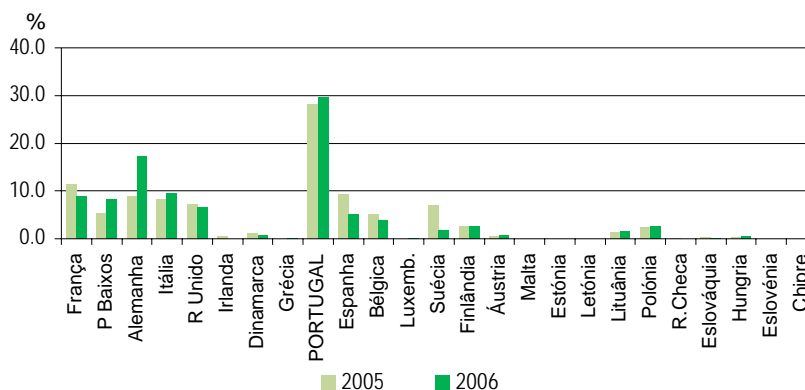


Figura 2
Peso relativo dos Estados-membros nas Exportações da UE-25 com destino a Moçambique



Fonte: dados de base do Eurostat - Monthly data, 4/2007

No Quadro 8 e Figura 3 encontram-se relacionadas as trocas comerciais da UE-25 e de Portugal com Moçambique em 2005 e 2006, por agrupamentos de produtos, respectiva estrutura e quota de Portugal em 2006 no contexto comunitário.

As maiores importações de Portugal centram-se no agrupamento “Agro-alimentares” (82,2%) com uma quota de 17,4% no total das importações comunitárias. Segue-se o agrupamento “Têxteis” (15,0%), com uma quota de 76,5%.

Na vertente das exportações, o agrupamento predominante é o das “Máquinas” (27,7%), com uma quota de 24,7%, seguido dos “Químicos” (14,4% e 33,2% de quota), “Agro-alimentares” (13,8% e 24,0% de quota) e “Madeira, Cortiça e Papel” (12,5% e quota de 58,9%).

Quadro 8

Comércio internacional de mercadorias da UE-25 e de Portugal com Moçambique por agrupamentos de produtos

Valores em 1000 Euros

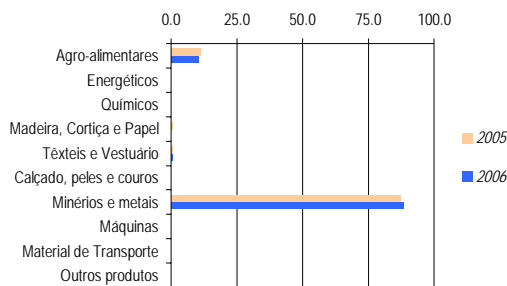
Agrupamentos de Produtos	Importações com origem em Moçambique						Exportações com destino a Moçambique							
	UE-25		Portugal		Estrutura 2006		Quota de Port. 2006	UE-25		Portugal		Estrutura 2006		Quota de Port. 2006
	2005	2006	2005	2006	UE-25	Port.		2005	2006	2005	2006	UE-25	Port.	
TOTAL	1 017 297	1 276 410	31 657	28 685	100.0	100.0	2.2	228 634	249 767	64 685	73 693	100.0	100.0	29.5
Agro-alimentares	114 108	135 378	25 614	23 578	10.6	82.2	17.4	21 352	42 346	7 874	10 160	17.0	13.8	24.0
Energéticos	0	1 462	0	0	0.1	0.0	0.0	6 137	1 593	1 018	1 464	0.6	2.0	91.9
Químicos	171	113	17	51	0.0	0.2	44.7	39 666	31 916	8 603	10 595	12.8	14.4	33.2
Madeira, Cortiça e Papel	3 961	2 723	618	358	0.2	1.2	13.1	13 688	15 594	11 427	9 185	6.2	12.5	58.9
Têxteis e Vestuário	6 249	5 700	4 954	4 304	0.4	15.0	75.5	6 753	6 221	1 582	2 025	2.5	2.7	32.5
- Têxteis	5 976	5 623	4 954	4 299	0.4	15.0	76.5	5 595	4 892	650	873	2.0	1.2	17.8
- Vestuário	273	76	0	5	0.0	0.0	6.4	1 158	1 329	932	1 151	0.5	1.6	86.6
Calçado, peles e couros	1 343	988	167	152	0.1	0.5	15.4	1 065	1 535	877	1 011	0.6	1.4	65.8
Minérios e metais	889 584	1 128 768	134	92	88.4	0.3	0.0	13 091	22 466	4 122	8 202	9.0	11.1	36.5
Máquinas	1 461	844	24	110	0.1	0.4	13.1	84 109	82 711	19 181	20 431	33.1	27.7	24.7
- Aparelhos mecânicos	157	256	16	55	0.0	0.2	21.3	39 428	43 756	8 607	8 253	17.5	11.2	18.9
- Máquinas eléctricas	1 304	588	8	56	0.0	0.2	9.5	44 680	38 955	10 574	12 178	15.6	16.5	31.3
Material de Transporte	41	113	1	0	0.0	0.0	0.0	16 725	19 394	2 139	3 269	7.8	4.4	16.9
Outros produtos	377	322	129	40	0.0	0.1	12.4	26 047	25 991	7 862	7 352	10.4	10.0	28.3

Fonte: dados de base do Eurostat; Monthly data, 4/2007.

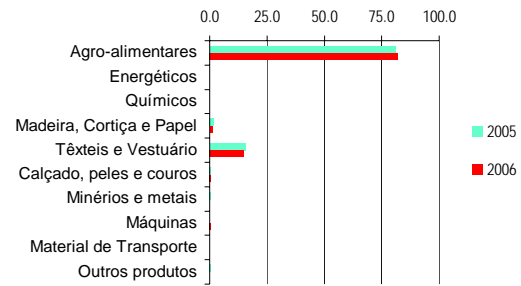
Figura 3

Estrutura do comércio internacional da UE-25 e de Portugal com Moçambique por agrupamentos de produtos

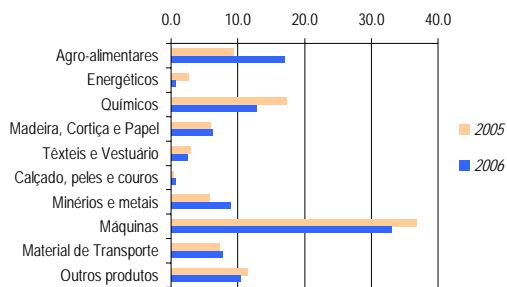
Importações na UE-25 - origem Moçambique



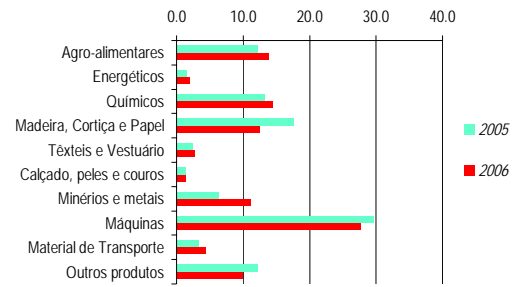
Importações em Portugal - origem Moçambique



Exportações da UE-25 - destino Moçambique



Exportações de Portugal - destino Moçambique

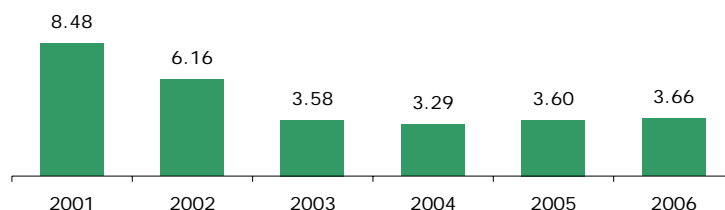


Fonte: dados de base do Eurostat; Monthly data, 4/2007.

■ Relacionamento bilateral Portugal-Moçambique

A quota de Portugal nas importações de Moçambique, após se ter aproximado dos 8,5% em 2001, manteve-se em torno dos 3,5% ao longo dos últimos quatro anos (Figura 4).

Figura 4
Quota de Portugal nas importações de Moçambique



Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI, Direction of Trade Statistics - Jun. 2007.

O fluxo de investimento directo de Portugal em Moçambique é pouco significativo, em particular no último quinquénio, em que se registou mesmo desinvestimento em termos líquidos em 2006. Em sentido inverso é muito pouco expressivo, verificando-se desinvestimento líquido desde 2001.

A **balança comercial** de Portugal com Moçambique é favorável a Portugal, com elevados graus de cobertura das importações pelas exportações e saldos positivos sustentadamente crescentes. Em 2006, face ao ano anterior, as importações decresceram (-9,4%), ao mesmo tempo que as exportações aumentaram (+13,9%), o que conduziu a um acréscimo do saldo positivo de 36,3%, ao rondar os 45 milhões de euros (Quadro 9).

Quadro 9
Balança Comercial de Portugal com Moçambique

	valores em 1000 Euros				TVH		
	2003	2004	2005	2006	04/03	05/04	06/05
Importações (cif)	38 449	26 083	31 657	28 685	-32.2	21.4	-9.4
Exportações (fob)	54 029	54 925	64 685	73 693	1.7	17.8	13.9
Saldo (fob-cif)	15 580	28 842	33 027	45 008	85.1	14.5	36.3
Cobertura (fob/cif)	140.5	210.6	204.3	256.9	-	-	-

Fonte: GEE a partir de dados de base declarados do INE - até 2005, últimas versões; 2006, versão preliminar.

A Quadro 10 mostra-nos a evolução do peso de Moçambique no comércio internacional de Portugal entre os anos 2000 e 2006.

Quadro 10
Peso de Moçambique no comércio internacional de Portugal

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
'Importações' ^[1]	0.10	0.09	0.09	0.09	0.06	0.06	0.05
'Exportações' ^[2]	0.26	0.23	0.20	0.19	0.18	0.21	0.21

Em 2006, as **importações** de produtos moçambicanos mais significativas incidiram no grupo de produtos “Agro-alimentares” (82,2%), essencialmente peixe, crustáceos e moluscos, e algum açúcar e tabaco, com uma quebra da ordem dos 8% face ao ano anterior. Seguiu-se o grupo “Têxteis, vestuário e calçado” (15,0%) quase exclusivamente algodão, com uma redução de 13,0% em relação a 2005 (Quadro 11).

Quadro 11

Importações portuguesas por Grupos de Produtos com origem em Moçambique

Grp	Importações	Valores em 1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2005	2006		2005	2006	
	Total	31 657	28 685	-9.4	100.0	100.0	-9.4
0	Agro-alimentares	25 649	23 578	-8.1	81.0	82.2	-6.5
1	Energéticos	0	0		0.0	0.0	0.0
2	Químicos	17	51	199.7	0.1	0.2	0.1
3	Peles, madeira, cort. e papel	800	510	-36.3	2.5	1.8	-0.9
4	Têxteis, vestuário e calçado	4 956	4 312	-13.0	15.7	15.0	-2.0
5	Minérios e metais	134	92	-31.4	0.4	0.3	-0.1
6	Máquinas	26	110	321.3	0.1	0.4	0.3
7	Material de transporte	42	0	-100.0	0.1	0.0	-0.1
8	Prod. acabados diversos	33	33	-1.1	0.1	0.1	0.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

As **exportações**, mais diversificadas, distribuíram-se maioritariamente pelos grupos de produtos “Máquinas” (27,8% e TVH de +6,6%), tanto aparelhos eléctricos como mecânicos, “Químicos” (14,6% e TVH de +23,2%), com destaque para os plásticos e produtos farmacêuticos, “Agro-alimentares” (13,8% e TVH de +28,5%), com destaque para as bebidas alcoólicas, “Madeira, cortiça e papel” (12,5% e TVH de -20,2%), principalmente livros e outro material impresso, e “Minérios e metais” (11,3% e TVH de +98,8%), com as obras de ferro e aço em evidência (Quadro 12).

Quadro 12

Exportações portuguesas por Grupos de Produtos com destino a Moçambique

Grp	Exportações	Valores em 1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2005	2006		2005	2006	
	Total	64 685	73 693	13.9	100.0	100.0	13.9
0	Agro-alimentares	7 917	10 174	28.5	12.2	13.8	3.5
1	Energéticos	1 018	1 464	43.8	1.6	2.0	0.7
2	Químicos	8 745	10 769	23.2	13.5	14.6	3.1
3	Madeira, cortiça e papel	11 509	9 185	-20.2	17.8	12.5	-3.6
4	Peles, couros e têxteis	875	1 265	44.5	1.4	1.7	0.6
5	Vestuário e calçado	1 740	1 874	7.7	2.7	2.5	0.2
6	Minérios e metais	4 194	8 337	98.8	6.5	11.3	6.4
7	Máquinas	19 219	20 478	6.6	29.7	27.8	1.9
8	Material de transporte	2 161	3 270	51.3	3.3	4.4	1.7
9	Prod. acabados diversos	7 307	6 876	-5.9	11.3	9.3	-0.7

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

Em anexo apresentam-se quadros com a evolução das importações portuguesas originárias de Moçambique e das exportações nacionais para aquele país, entre 2002 e 2006, por grupos de produtos, desagregadas pelos principais produtos definidos a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-4).

**ANEXO I - Importações portuguesas por grupos de produtos
com origem em Moçambique**

Grp/ NC-4	Grupos de Produtos	Euros					Taxa de Variação		Estrutura (%)	
		2002	2003	2004	2005	2006	2002-2005	2006/2005	2002	2006
	AGRO-ALIMENTARES	26 950 147	25 643 698	15 693 869	25 649 371	23 578 051	-1.6	-8.1	73.2	82.2
0306	Crustáceos viv/fresc/refrig/cong/sec/salg/cozid/pó, p/alim humana	20 297 376	17 886 810	13 180 981	20 032 592	17 734 853	-0.4	-11.5	55.1	61.8
1701	Açúcar cana/beterraba/sacarose quimicamente pura, estado sólido	3 950 866	5 020 236	345 749	0	3 638 381	-100.0		10.7	12.7
2401	Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	1 554 932	1 729 464	1 474 306	4 708 842	1 334 956	44.7	-71.7	4.2	4.7
0302	Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	1 055 616	841 264	606 302	705 864	660 582	-12.6	-6.4	2.9	2.3
0801	Cocos/castanha do Brasil/cajú, frescos/secos	0	0	0	0	186 539			0.0	0.7
0904	Pimenta e pimentos, secos, triturados ou em pó	0	0	0	50 978	14 056		-72.4	0.0	0.0
	<i>% do Grupo</i>	99.7	99.4	99.4	99.4	100.0	-0.1	0.6		0.0
100	ENERGÉTICOS	0	0	0	0	0			0.0	0.0
200	QUÍMICOS	43 656	39 727	28 185	16 867	50 551	-27.2	199.7	0.1	0.2
3215	Tintas de impressão, de escrever ou de desenhar	0	0	0	0	28 101			0.0	0.1
4012	Pneumáticos recauchutados; bandas/flaps/etc, de borracha	27 732	23 012	16 342	14 048	13 220	-20.3	-5.9	0.1	0.0
	<i>% do Grupo</i>	63.5	57.9	58.0	83.3	81.7	9.4	-1.9	0.0	0.0
300	PELES, MAD, CORTIÇA E PAPEL	992 786	732 899	1 206 861	800 068	509 511	-6.9	-36.3	2.7	1.8
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada c/espessura > 6 mm	199 881	508 279	973 927	622 366	344 251	46.0	-44.7	0.5	1.2
4101	Peles bovino/equídeo em bruto, depiladas/divididas, ã preparadas	156 223	198 761	195 928	167 295	151 461	2.3	-9.5	0.4	0.5
	<i>% do Grupo</i>	35.9	96.5	96.9	98.7	97.3	40.1	-1.4	0.0	0.0
400	TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	8 372 635	11 766 192	8 728 835	4 956 128	4 311 709	-16.0	-13.0	22.7	15.0
5201	Algodão não cardado nem penteado	8 166 022	11 490 111	8 687 736	4 911 565	4 288 881	-15.6	-12.7	22.2	15.0
5202	Desperdícios de algodão (incluindo de fios e os fiapos)	0	0	7 042	20 607	10 116		-50.9	0.0	0.0
	<i>% do Grupo</i>	97.5	97.7	99.6	99.5	99.7	0.7	0.2	0.0	0.0
500	MINÉRIOS E METAIS	225 974	143 908	101 193	133 651	91 696	-16.1	-31.4	0.6	0.3
7108	Ouro em formas brutas, semimanufacturadas ou em pó	0	0	0	0	43 376			0.0	0.2
7325	Obras moldadas de ferro ou aço n.e.	0	0	0	0	22 882			0.0	0.1
2516	Granito/pórfiro/basalto/arenito e outras pedras em blocos/placas	25 613	85 033	93 711	110 570	13 932	62.8	-87.4	0.1	0.0
	<i>% do Grupo</i>	11.3	59.1	92.6	82.7	87.5	94.0	5.7	0.0	0.0
600	MÁQUINAS	94 680	59 221	122 408	26 192	110 352	-34.8	321.3	0.3	0.4
8528	Receptores TV c/ou s/ rádio/gravad ou reprod som ou imagem	5 363	293	0	1 009	22 505	-42.7	2130.4	0.0	0.1
8413	Bombas p/líquidos mesmo com medidor; elevadores de líquidos	0	196	258	0	11 042			0.0	0.0
8517	Aparelh eléctric telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	22 994	16 159	7 289	3 254	10 383	-47.9	219.1	0.1	0.0
	<i>% do Grupo</i>	30.0	28.1	6.2	16.3	39.8	-18.4	144.6	0.0	0.0
700	MATERIAL DE TRANSPORTE	125 493	46 878	123 352	41 920	0	-30.6	-100.0	0.3	0.0
8703	Automóveis de passageiros e mistos; automóveis de corrida	123 856	18 200	104 018	40 000	0	-31.4	-100.0	0.3	0.0
	<i>% do Grupo</i>	98.7	38.8	84.3	95.4		-1.1	-100.0	0.0	0.0
800	PROD ACABADOS DIVERSOS	23 616	16 068	77 806	33 182	32 817	12.0	-1.1	0.1	0.1
9705	Coleções e seus espécimes de zoologia/botânica/mineralogia, etc	3 277	1 051	40 634	21 206	17 561	86.3	-17.2	0.0	0.1
	<i>% do Grupo</i>	13.9	6.5	52.2	63.9	53.5	66.4	-16.3	0.0	0.0
	TOTAL	36 828 987	38 448 591	26 082 509	31 657 379	28 684 687	-4.9	-9.4	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

**ANEXO II - Exportações portuguesas por grupos de produtos
com destino a Moçambique**

Grp/ NC-4	Grupos de Produtos	Euros					Taxa de Variação		Estrutura (%)	
		2002	2003	2004	2005	2006	2002-2005	2006/2005	2002	2006
000	AGRO-ALIMENTARES	3 523 795	4 254 165	7 143 062	7 917 420	10 174 402	31.0	28.5	6.5	13.8
2204	Vinhos de uvas frescas, incluindo vinhos enriquecidos com álcool	806 151	1 190 413	2 574 118	3 198 307	3 591 424	58.3	12.3	1.5	4.9
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	400 539	693 437	785 699	796 740	1 044 074	25.8	31.0	0.7	1.4
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos prep a partir de ovas	392 396	225 237	453 465	764 735	787 607	24.9	3.0	0.7	1.1
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinha/pó/pellets, p/alim humana	43 749	21	7 195	30 481	551 897	-11.3	1710.6	0.1	0.7
1601	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	91 543	205 605	326 629	338 741	507 981	54.7	50.0	0.2	0.7
1901	Extractos malte; prep aliment de farinhas/amidos/féculas/malte/outr	92 770	144 878	234 661	184 053	363 264	25.7	97.4	0.2	0.5
2005	Outros prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	116 370	149 073	134 248	190 579	271 925	17.9	42.7	0.2	0.4
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, cascas, seus sucedâneos	121 706	145 237	248 812	208 347	268 394	19.6	28.8	0.2	0.4
1507	Óleo de soja mesmo refinado	68 902	62 155	113 076	91 119	257 227	9.8	182.3	0.1	0.3
	<i>% do Grupo</i>	<i>60.6</i>	<i>66.2</i>	<i>68.3</i>	<i>73.3</i>	<i>75.1</i>				
100	ENERGÉTICOS	342 312	562 287	745 074	1 018 074	1 463 944	43.8	43.8	0.6	2.0
2710	Óleos de petróleo (nafta/white spirit/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	341 118	560 945	729 829	1 000 735	1 422 392	43.2	42.1	0.6	1.9
	<i>% do Grupo</i>	<i>99.7</i>	<i>99.8</i>	<i>98.0</i>	<i>98.3</i>	<i>97.2</i>				
200	QUÍMICOS	6 855 288	6 795 528	8 010 750	8 744 602	10 769 455	8.5	23.2	12.7	14.6
3004	Medicamentos fins terapêut/profiláticos, acondic p/venda retalho	2 789 034	1 845 057	1 734 924	1 921 943	3 021 259	-11.7	57.2	5.2	4.1
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	57 544	37 719	224 620	195 212	1 011 600	50.3	418.2	0.1	1.4
3907	Poliésteres e resinas epóxicas/policarbonatos, formas primárias	214 144	185 973	267 984	412 028	533 131	24.4	29.4	0.4	0.7
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	341 780	321 918	291 745	474 929	411 598	11.6	-13.3	0.6	0.6
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/resinas/etc)	183 615	333 453	195 710	380 671	395 892	27.5	4.0	0.3	0.5
3209	Tintas e vernizes à base de polímeros, em meio aquoso	549 867	573 526	646 857	465 520	351 130	-5.4	-24.6	1.0	0.5
3924	Serviços mesa/outr artº domésticos/higiene/toucadador, de plástico	127 009	255 528	378 551	332 628	329 880	37.8	-0.8	0.2	0.4
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	120 217	201 137	384 601	275 141	302 524	31.8	10.0	0.2	0.4
3402	Agentes orgân de superfície (não sabões); prod p/lavagem/limpeza	152 012	89 015	119 187	353 902	275 086	32.5	-22.3	0.3	0.4
3921	Outras chapas/folhas/películas/tiras e lâminas, de plástico	4 544	26 361	27 773	31 647	272 042	91.0	759.6	0.0	0.4
3204	Matérias corantes orgân sintét; prod fluorescentes p/avivamento	73 212	96 078	260 963	253 769	271 821	51.3	7.1	0.1	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>67.3</i>	<i>58.4</i>	<i>56.6</i>	<i>58.3</i>	<i>66.6</i>				
300	MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL	3 817 615	7 062 638	4 029 453	11 508 659	9 184 765	44.5	-20.2	7.1	12.5
4901	Livros/brochuras/impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	2 373 876	6 193 649	3 314 557	10 343 426	7 823 405	63.3	-24.4	4.4	10.6
4418	Obras de carpintaria para construções	127 372	30 145	100 195	44 414	288 985	-29.6	550.7	0.2	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>65.5</i>	<i>88.1</i>	<i>84.7</i>	<i>90.3</i>	<i>88.3</i>				
400	PELES, COUROS E TÊXTEIS	1 237 236	665 321	782 931	875 384	1 265 317	-10.9	44.5	2.3	1.7
6302	Roupas de cama, mesa, toucadador ou cozinha	444 718	181 561	232 505	235 889	294 607	-19.1	24.9	0.8	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>35.9</i>	<i>27.3</i>	<i>29.7</i>	<i>26.9</i>	<i>23.3</i>				
500	VESTUÁRIO E CALÇADO	2 313 288	1 751 691	1 516 501	1 739 748	1 873 816	-9.1	7.7	4.3	2.5
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte superior couro natural	782 449	599 104	483 491	530 852	520 064	-12.1	-2.0	1.5	0.7
6203	Fatos/conj/casacos/calças/jardin/bermudas/calções, de tecido, p/H	352 479	200 902	165 128	269 563	330 214	-8.6	22.5	0.7	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>49.1</i>	<i>45.7</i>	<i>42.8</i>	<i>46.0</i>	<i>45.4</i>				

(continua)

Grp/ NC-4	Grupos de Produtos	Euros					Taxa de Variação		Estrutura (%)	
		2002	2003	2004	2005	2006	2002-2005	2006/2005	2002	2006
600	MINÉRIOS E METAIS	4 071 967	5 344 779	5 477 052	4 194 103	8 336 839	1.0	98.8	7.6	11.3
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	432 754	68 999	514 724	198 420	2 446 246	-22.9	1132.9	0.8	3.3
8302	Ferragens/guarnições/rodízios/fechos/etc, em metais comuns	455 200	387 431	359 658	447 522	663 658	-0.6	48.3	0.8	0.9
7604	Barras e perfis de alumínio	395 548	239 005	309 613	386 221	552 157	-0.8	43.0	0.7	0.7
7312	Cordas e cabos de ferro ou aço para uso não eléctrico	36 635	16 789	43 419	21 083	468 439	-16.8	2121.9	0.1	0.6
7610	Construções em alumínio e suas partes	81 497	191 979	161 079	194 800	375 472	33.7	92.7	0.2	0.5
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	276 324	202 145	338 275	198 120	356 292	-10.5	79.8	0.5	0.5
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos metais comuns e s/chaves	270 113	283 227	232 977	254 426	348 226	-2.0	36.9	0.5	0.5
8205	Ferramentas manuais n.e., maçaricos/tornos/bigornas/forjas/etc	247 827	142 023	134 290	167 344	291 861	-12.3	74.4	0.5	0.4
7311	Recipientes em ferro ou aço para gases comprimidos ou liquefeitos	86 082	286 228	272 303	541 231	289 187	84.6	-46.6	0.2	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>56.0</i>	<i>34.0</i>	<i>43.2</i>	<i>57.4</i>	<i>69.5</i>				
700	MÁQUINAS	21 091 959	18 548 505	19 955 849	19 218 545	20 478 279	-3.1	6.6	39.1	27.8
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condução eléctric, isolados, c/s/peças conexão	2 921 902	2 620 894	3 839 800	2 276 522	3 257 038	-8.0	43.1	5.4	4.4
8504	Transformadores/convertidores eléctric, bobinas reactância/auto-indução	1 064 157	1 072 546	627 550	765 962	1 923 584	-10.4	151.1	2.0	2.6
8537	Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia eléctrica	414 532	477 601	325 459	497 125	1 726 163	6.2	247.2	0.8	2.3
8517	Aparelh eléctric telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	1 669 830	2 288 181	1 481 967	2 439 192	1 526 193	13.5	-37.4	3.1	2.1
8536	Interruptor/seccionadores/aparelh protecção/ligação eléctric, até 1 KV	2 467 064	1 315 541	909 132	1 440 477	1 119 174	-16.4	-22.3	4.6	1.5
8429	Bulldozers, niveladoras, pás mecânicas, escavadoras e cilindros	69 910	707 405	673 051	601 653	792 519	104.9	31.7	0.1	1.1
8473	Partes/acessórios máq escrever/calcular/process dados/escritório	489 320	351 980	924 381	990 835	683 370	26.5	-31.0	0.9	0.9
8418	Refrigeradores/congeladores/máq produção frio; bombas de calor	581 779	537 667	346 499	531 267	549 195	-3.0	3.4	1.1	0.7
8516	Aquecedores eléctric água/ambiente; outr ap electrotérmicos domést	553 337	464 164	273 947	402 609	533 578	-10.1	32.5	1.0	0.7
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	186 652	108 222	27 668	112 768	487 095	-15.5	331.9	0.3	0.7
8415	Aparelhos ar condic c/ventilador e regulador temperatura/humidade	824 497	330 779	264 414	257 145	486 337	-32.2	89.1	1.5	0.7
8471	Máq automáticas p/processamento dados e suas unidades	1 890 555	1 595 594	2 739 700	1 893 114	485 909	0.0	-74.3	3.5	0.7
8438	Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excepto óleos	335 523	265 008	114 923	348 327	452 156	1.3	29.8	0.6	0.6
8481	Torneiras e válvulas	476 755	374 259	590 164	245 055	441 030	-19.9	80.0	0.9	0.6
8479	Aparelhos mecânicos c/função própria n.e. nem incl noutras p.p.	338 115	959 889	1 217 308	467 323	436 135	11.4	-6.7	0.6	0.6
8524	Discos e outros suportes gravados, except p/fotografia/cinema	258 288	194 359	129 674	161 034	386 290	-14.6	139.9	0.5	0.5
8414	Bombas ar/vácuo, compressores ar/gases, ventilad/exaustores	171 429	216 557	218 349	140 710	379 313	-6.4	169.6	0.3	0.5
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	31 378	69 940	163 859	54 210	289 255	20.0	433.6	0.1	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>69.9</i>	<i>75.2</i>	<i>74.5</i>	<i>70.9</i>	<i>77.9</i>	<i>0.5</i>	<i>9.9</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>
800	MATERIAL DE TRANSPORTE	1 412 882	1 242 140	1 515 247	2 160 829	3 269 807	15.2	51.3	2.6	4.4
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	255 267	148 128	723 020	502 844	1 699 645	25.4	238.0	0.5	2.3
8716	Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	185 238	181 594	302 239	296 331	525 498	17.0	77.3	0.3	0.7
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	144 653	106 749	88 085	170 168	276 078	5.6	62.2	0.3	0.4
8705	Veículos automóveis para usos especiais	65 341	22 047	47 339	2 780	258 405	-65.1	9195.1	0.1	0.4
	<i>% do Grupo</i>	<i>46.0</i>	<i>36.9</i>	<i>76.6</i>	<i>45.0</i>	<i>84.4</i>				
900	PROD ACABADOS DIVERSOS	9 215 353	7 801 819	5 748 589	7 307 271	6 876 158	-7.4	-5.9	17.1	9.3
9403	Mobiliário não médicos nem cadeiras orientáveis, e suas partes	2 999 543	1 866 423	1 701 549	1 553 096	1 037 080	-19.7	-33.2	5.6	1.4
6908	Ladrilhos cerâm/lajes/cubos para mosaicos, vidrados/esmaltados	883 380	670 864	524 711	780 035	863 602	-4.1	10.7	1.6	1.2
9405	Candeeiros/outr aparelh iluminação, anúncios luminosos, s/ partes	867 100	835 499	254 190	916 711	767 573	1.9	-16.3	1.6	1.0
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/autoclism etc, de cerâmica	706 052	483 405	473 372	369 668	526 323	-19.4	42.4	1.3	0.7
9018	Instrumentos para medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	338 358	270 649	109 162	556 084	492 379	18.0	-11.5	0.6	0.7
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	205 669	157 701	58 178	73 404	435 596	-29.1	493.4	0.4	0.6
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	610 108	530 276	398 488	433 830	363 523	-10.7	-16.2	1.1	0.5
9306	Bombas, granadas, minas, mísseis, munições, e suas partes	197 408	50 201	168 335	291 651	359 302	13.9	23.2	0.4	0.5
	<i>% do Grupo</i>	<i>73.9</i>	<i>62.4</i>	<i>64.2</i>	<i>68.1</i>	<i>70.5</i>				
	TOTAL	53 881 695	54 028 873	54 924 508	64 684 635	73 692 782	6.3	13.9	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

5. Agenda

5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Cimeira União Europeia - Brasil	<p>Realizou-se a 4 de Julho de 2007 a Cimeira UE – Brasil concretizando uma das grandes prioridades definidas para a presidência portuguesa da UE.</p> <p>A UE e o Brasil decidiram criar uma parceria estratégica global, que visa o reforço do diálogo político, no sentido de identificar e promover estratégias comuns perante os desafios mundiais, nomeadamente em matéria de paz e segurança, democracia e direitos humanos, alterações climáticas, diversidade biológica, segurança energética e desenvolvimento sustentável, luta contra a pobreza e exclusão.</p> <p>No tocante à abordagem conjunta dos desafios mundiais, sublinhe-se a decisão de cooperar em matéria de segurança energética e desenvolvimento sustentável. Os dois países acordaram em trabalhar no sentido de garantir a produção sustentável, a utilização e o desenvolvimento de diversas formas de energia, como os biocombustíveis, e também de promover fontes de energia renováveis e tecnologias energéticas com baixo teor de carbono. A UE e o Brasil assumiram o seu empenho no conjunto de medidas tomadas à escala mundial para reforço da eficiência energética e da partilha de energias renováveis. Estes decidiram participar conjuntamente na criação de um mercado mundial de biocombustíveis, onde participam também outros países. Ficou agendada uma Conferência Internacional sobre biocombustíveis no Brasil, no segundo semestre de 2008.</p> <p>No âmbito do alargamento e aprofundamento das relações económicas e comerciais ressalte-se a importância atribuída ao reforço das relações entre a UE e o Mercosul e o empenho na conclusão do Acordo de Associação EU-Mercosul, que conduzirá a um maior aprofundamento das relações económicas entre ambas as regiões. A UE e o Brasil sublinharam o seu empenho no reforço do processo bi-regional UE-ALC (América Latina e Caraíbas).</p>
Prioridades da Presidência Portuguesa da UE para as Relações Comerciais	<p>A política comercial comum da Comunidade Europeia (CE) visa promover a competitividade das empresas comunitárias no mercado internacional, incentivando o recurso à inovação e o aumento da produtividade.</p> <p>No quadro da progressiva globalização da economia mundial e face aos desafios daí decorrentes, a CE assume as seguintes prioridades para a actual presidência portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A conclusão das negociações comerciais multilaterais da «Agenda de Doha para o Desenvolvimento», em curso na OMC (Organização Mundial do Comércio), constituem a grande prioridade da CE, nomeadamente no que diz respeito ao acesso ao mercado para produtos não agrícolas (NAMA), aos serviços e no reforço das regras que transmitam segurança, transparência e respeito pelas normas internacionais. • O arranque do processo negocial, conducente à celebração de uma nova geração de Acordos de Comércio Livre, compatíveis com as regras da OMC, com os parceiros (que com base em relevantes critérios políticos e económicos, foram considerados como prioritários) como os países ASEAN, a Coreia do Sul e a Índia. • A prossecução das negociações de aprofundamento da vertente económica da Parceria Euro-Mediterrânica. Esta assume especial relevância para a Presidência Portuguesa, tendo lugar em Lisboa a 22 de Outubro a VI Conferência Ministerial sobre Comércio da Parceria Euro-Mediterrânica, na sequência de anteriores realizadas em

Iniciativa	Sumário
	<p>Bruxelas (2001), Toledo (2002), Palermo (2003), Istambul (2004) e Marraquexe (2006). Em Lisboa, os Ministros efectuarão o balanço das negociações em curso e decidirão medidas no domínio comercial com vista ao estabelecimento, até 2010, de uma Zona de Comércio Livre, tendo em consideração o “Programa de Trabalho para os Próximos 5 anos” adoptado na Cimeira de Barcelona em 2005 e no contexto mais vasto da Política Europeia de Vizinhança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Está em curso um processo de consulta pública sobre a reforma dos Instrumentos de Defesa Comercial (IDC), lançado em 2006, que se destina a corrigir os efeitos nocivos resultantes de práticas anti-concorrenciais de países terceiros e que pretende assegurar que a indústria comunitária beneficie das vantagens comparativas do mercado global. Os IDC utilizados pela UE e consagrados na legislação da OMC, que têm em vista contrariar as práticas desleais ou anti-concorrenciais levadas a cabo nas trocas comerciais entre países, são o <i>Anti-Dumping</i>, Anti-Subvenções e as Salvaguardas. <p>Com base nos resultados da consulta, ainda em análise, perspectiva-se uma alteração da legislação comunitária, que poderá vir a ser discutida e votada no decorrer da Presidência Portuguesa.</p>
Investimento português em Angola	<p>O mercado angolano tem merecido um crescente interesse por parte dos investidores portugueses. Segundo a AICEP Portugal Global, o número total de projectos de investimento português aprovados em 2006 foi de 190, sendo superior ao verificado no período de 2001 a 2005. O montante investido passou de 103 milhões de euros em 2004 para 330 milhões de euros em 2006. No espaço de dois anos, Angola passa de 15º para 6º lugar como destino de investimento mais procurado pelas empresas portuguesas, representando 5,9% do total de investimento português no estrangeiro. De acordo com a AICEP, existem actualmente mais de 200 empresas nacionais instaladas em Angola.</p>

5.2 Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho Informal Competitividade	Lisboa	19 a 21 de Julho de 2007
Conselho de Assuntos Gerais e Relações Externas (CAGRE) - Agenda do Conselho CAGRE - Relações Externas	Bruxelas	23 e 24 de Julho de 2007
Conselho Geral da OMC	Genebra	25 e 26 de Julho de 2007
Reunião do Grupo Competitividade e Crescimento (Indústria)	Lisboa	6 a 8 de Setembro de 2007
Cimeira UE- Rússia	Mafra	26 de Outubro de 2007
II Cimeira EU - África	Lisboa	8 e 9 de Dezembro de 2007

ANEXO ESTATÍSTICO

**Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)**

Período em análise: Janeiro a Abril

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográf./ Económicas Principais Países			ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2007	Saldo (fob-cif)	
			2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod													
MUNDO			17 154 685	17 693 332	3.1	100.0	10 896 314	12 173 297	11.7	100.0	68.8	-6 258 371	-5 520 035
INTRA UE-27			12 858 210	13 483 720	4.9	76.2	8 645 619	9 456 583	9.4	77.7	70.1	-4 212 590	-4 027 136
001	FR	FRANÇA	1 457 451	1 532 471	5.1	8.7	1 446 945	1 594 723	10.2	13.1	104.1	- 10 506	62 252
003	NL	P.BAIXOS	818 926	818 965	0.0	4.6	427 255	425 433	-0.4	3.5	51.9	- 391 672	- 393 532
004	DE	ALEMANHA	2 217 941	2 344 442	5.7	13.3	1 338 562	1 675 069	25.1	13.8	71.4	- 879 379	- 669 373
005	IT	ITÁLIA	1 037 837	1 046 985	0.9	5.9	466 413	511 775	9.7	4.2	48.9	- 571 424	- 535 210
006	GB	REINO UNIDO	754 757	699 447	-7.3	4.0	796 915	756 168	-5.1	6.2	108.1	42 158	56 721
007	IE	IRLANDA	164 723	146 365	-11.1	0.8	59 356	62 468	5.2	0.5	42.7	- 105 368	- 83 897
008	DK	DINAMARCA	121 441	109 470	-9.9	0.6	81 366	85 941	5.6	0.7	78.5	- 40 075	- 23 529
009	GR	GRÉCIA	29 111	32 637	12.1	0.2	42 183	46 823	11.0	0.4	143.5	13 072	14 186
010	ES	ESPAÑA	5 111 626	5 436 604	6.4	30.7	3 066 976	3 351 227	9.3	27.5	61.6	-2 044 651	-2 085 377
017	BE	BÉLGICA	475 387	522 771	10.0	3.0	383 110	332 169	-13.3	2.7	63.5	- 92 277	- 190 601
018	LU	LUXEMBURGO	51 243	43 823	-14.5	0.2	13 082	19 992	52.8	0.2	45.6	- 38 161	- 23 831
030	SE	SUÉCIA	163 989	234 408	42.9	1.3	116 094	138 034	18.9	1.1	58.9	- 47 895	- 96 373
032	FI	FINLÂNDIA	74 874	80 461	7.5	0.5	80 632	87 715	8.8	0.7	109.0	5 758	7 254
038	AT	ÁUSTRIA	105 289	133 773	27.1	0.8	65 203	64 295	-1.4	0.5	48.1	- 40 085	- 69 478
046	MT	MALTA	1 979	4 074	105.8	0.0	1 993	2 810	41.0	0.0	69.0	14	- 1 263
053	EE	ESTÓNIA	1 989	2 745	38.0	0.0	3 600	5 029	39.7	0.0	183.2	1 611	2 284
054	LV	LETÓNIA	806	1 464	81.8	0.0	7 815	5 238	-33.0	0.0	357.7	7 009	3 774
055	LT	LITUÂNIA	13 537	4 509	-66.7	0.0	3 767	3 906	3.7	0.0	86.6	- 9 771	- 603
060	PL	POLÓNIA	98 089	97 356	-0.7	0.6	80 122	87 743	9.5	0.7	90.1	- 17 967	- 9 614
061	CZ	REP.CHECA	91 026	93 545	2.8	0.5	43 328	48 621	12.2	0.4	52.0	- 47 697	- 44 924
063	SK	ESLOVÁQUIA	8 631	12 834	48.7	0.1	11 085	10 331	-6.8	0.1	80.5	2 454	- 2 503
064	HU	HUNGRIA	22 761	37 961	66.8	0.2	47 237	60 360	27.8	0.5	159.0	24 476	22 399
066	RO	ROMÉNIA	12 304	6 913	-43.8	0.0	25 121	39 157	55.9	0.3	566.4	12 817	32 243
068	BG	BULGÁRIA	8 604	10 779	25.3	0.1	3 773	5 031	33.3	0.0	46.7	- 4 831	- 5 748
091	SI	ESLOVÉNIA	13 236	28 075	112.1	0.2	14 228	18 241	28.2	0.1	65.0	992	- 9 834
600	CY	CHIPRE	613	649	5.8	0.0	6 848	8 330	21.6	0.1	1283.5	6 234	7 681
		DIVERSOS	39	192		0.0	12 612	9 952	-21.1	0.1	5170.7	12 573	9 760
EXTRA UE-27			4 296 475	4 209 612	-2.0	23.8	2 250 695	2 716 714	20.7	22.3	64.5	-2 045 780	-1 492 899
dos quais ^[1] :													
1- EUROPA			815 088	713 223	-12.5	4.0	251 700	264 789	5.2	2.2	37.1	- 563 388	- 448 434
EFTA			357 561	385 135	7.7	2.2	132 472	122 677	-7.4	1.0	31.9	- 225 089	- 262 458
024	IS	ISLANDIA	11 112	24 103	116.9	0.1	3 051	2 651	-13.1	0.0	11.0	- 8 060	- 21 452
028	NO	NORUEGA	222 465	241 434	8.5	1.4	33 198	31 377	-5.5	0.3	13.0	- 189 266	- 210 056
039	CH	SUÍÇA	123 844	118 704	-4.2	0.7	96 069	88 645	-7.7	0.7	74.7	- 27 775	- 30 059
OUTR. EUROPA			457 527	328 088	-28.3	1.9	119 227	142 112	19.2	1.2	43.3	- 338 300	- 185 976
052	TR	TURQUIA	132 969	125 589	-5.6	0.7	75 274	70 284	-6.6	0.6	56.0	- 57 695	- 55 305
075	RU	RUSSIA	269 378	165 456	-38.6	0.9	29 176	44 084	51.1	0.4	26.6	- 240 201	- 121 371
092	HR	CROÁCIA	3 199	1 085	-66.1	0.0	3 485	4 039	15.9	0.0	372.2	287	2 954
2- ÁFRICA			1 149 767	1 065 070	-7.4	6.0	584 937	796 716	36.2	6.5	74.8	- 564 829	- 268 355
MAGHREB			515 855	221 657	-57.0	1.3	97 291	103 851	6.7	0.9	46.9	- 418 564	- 117 806
204	MA	MARROCOS	16 689	38 356	129.8	0.2	50 328	58 196	15.6	0.5	151.7	33 639	19 840
208	DZ	ARGELIA	488 090	174 076	-64.3	1.0	29 323	24 006	-18.1	0.2	13.8	- 458 767	- 150 071
212	TN	TUNÍSIA	11 076	9 225	-16.7	0.1	17 640	21 650	22.7	0.2	234.7	6 565	12 424
PALOP			10 461	87 509	736.6	0.5	423 261	609 991	44.1	5.0	697.1	412 800	522 482
247	CV	C VERDE	2 601	2 776	6.8	0.0	56 243	74 767	32.9	0.6	2693.0	53 643	71 991
257	GW	G BISSAU	225	199	-11.3	0.0	7 989	11 605	45.3	0.1	5819.2	7 765	11 406
311	ST	S TOM PR	217	65	-70.0	0.0	9 271	9 231	-0.4	0.1	14168.2	9 054	9 166
330	AO	ANGOLA	390	80 748	20608.7	0.5	329 835	493 871	49.7	4.1	611.6	329 445	413 123
366	MZ	MOCAMBIO	7 028	3 720	-47.1	0.0	19 922	20 518	3.0	0.2	551.6	12 894	16 798
OUTR. ÁFRICA			623 451	755 904	21.2	4.3	64 385	82 873	28.7	0.7	11.0	- 559 066	- 673 030
216	LY	LIBIA	63 525	221 187	248.2	1.3	1 496	3 852	157.4	0.0	1.7	- 62 029	- 217 336
220	EG	EGIPTO	49 311	25 930	-47.4	0.1	8 754	10 747	22.8	0.1	41.4	- 40 557	- 15 183
272	CI	C MARFIM	3 934	5 514	40.1	0.0	939	727	-22.7	0.0	13.2	- 2 995	- 4 787
288	NG	NIGERIA	229 323	183 544	-20.0	1.0	3 383	5 469	61.7	0.0	3.0	- 225 941	- 178 075
388	ZA	AFR SUL	64 270	86 800	35.1	0.5	21 619	29 898	38.3	0.2	34.4	- 42 651	- 56 902

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, já disponível nesta data.

Janeiro a Abril

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
3- AMÉRICA		1 035 045	998 927	-3.5	5.6	830 360	908 910	9.5	7.5	91.0	- 204 686	- 90 017
NAFTA		397 936	392 418	-1.4	2.2	705 245	697 445	-1.1	5.7	177.7	307 309	305 027
400 US	E U AMER	277 143	304 518	9.9	1.7	591 465	612 909	3.6	5.0	201.3	314 322	308 391
404 CA	CANADA	27 981	39 062	39.6	0.2	45 760	47 590	4.0	0.4	121.8	17 779	8 527
412 MX	MEXICO	92 812	48 837	-47.4	0.3	68 020	36 946	-45.7	0.3	75.7	- 24 793	- 11 891
MERCOSUL		507 093	445 270	-12.2	2.5	84 759	100 277	18.3	0.8	22.5	- 422 334	- 344 993
508 BR	BRASIL	473 156	389 908	-17.6	2.2	67 261	74 375	10.6	0.6	19.1	- 405 894	- 315 532
528 AR	ARGENTIN	29 634	40 115	35.4	0.2	16 968	24 826	46.3	0.2	61.9	- 12 666	- 15 289
OUTR AMÉRICA		130 016	161 239	24.0	0.9	40 356	111 188	175.5	0.9	69.0	- 89 661	- 50 051
424 HN	HONDURAS	1 916	6 267	227.0	0.0	775	137	-82.3	0.0	2.2	- 1 142	- 6 130
436 CR	COS-RICA	8 697	14 438	66.0	0.1	781	1 650	111.1	0.0	11.4	- 7 916	- 12 788
448 CU	CUBA	17 727	4 673	-73.6	0.0	1 356	1 783	31.5	0.0	38.2	- 16 371	- 2 889
480 CO	COLOMBIA	57 361	57 477	0.2	0.3	2 024	1 775	-12.3	0.0	3.1	- 55 336	- 55 702
484 VE	VENEZUEL	1 067	7 116	566.7	0.0	4 741	4 279	-9.8	0.0	60.1	3 674	- 2 837
500 EC	EQUADOR	7 450	5 660	-24.0	0.0	663	902	36.2	0.0	15.9	- 6 787	- 4 758
512 CL	CHILE	12 945	12 133	-6.3	0.1	17 065	17 067	0.0	0.1	140.7	4 120	4 934
4- ÁSIA		1 279 750	1 413 102	10.4	8.0	443 218	637 817	43.9	5.2	45.1	- 836 532	- 775 285
PRÓX/MÉD OR		409 175	408 870	-0.1	2.3	85 672	90 101	5.2	0.7	22.0	- 323 502	- 318 770
612 IQ	IRAQUE	89 381	137 868	54.2	0.8	69	26	-62.4	0.0	0.0	- 89 311	- 137 842
616 IR	IRAO	50 282	107 439	113.7	0.6	6 761	4 746	-29.8	0.0	4.4	- 43 520	- 102 692
624 IL	ISRAEL	21 569	19 178	-11.1	0.1	24 922	31 388	25.9	0.3	163.7	3 354	12 210
632 SA	ARB SAUD	180 523	106 055	-41.3	0.6	16 405	15 377	-6.3	0.1	14.5	- 164 118	- 90 678
647 AE	EMIRATOS	6 831	4 036	-40.9	0.0	16 583	16 271	-1.9	0.1	403.1	9 752	12 235
ASEAN		98 958	128 460	29.8	0.7	203 904	327 060	60.4	2.7	254.6	104 946	198 600
680 TH	TAILAND	23 221	40 025	72.4	0.2	9 686	4 721	-51.3	0.0	11.8	- 13 536	- 35 304
700 ID	INDONES	30 387	25 804	-15.1	0.1	2 095	1 549	-26.1	0.0	6.0	- 28 293	- 24 255
701 MY	MALASIA	22 210	30 286	36.4	0.2	20 338	153 340	654.0	1.3	506.3	- 1 872	123 055
706 SG	SINGPURA	12 180	15 888	30.4	0.1	166 319	159 365	-4.2	1.3	1003.1	154 140	143 477
708 PH	FILIPIN	4 252	5 527	30.0	0.0	2 530	2 744	8.4	0.0	49.6	- 1 721	- 2 783
OUTROS ÁSIA		771 617	875 772	13.5	4.9	153 642	220 657	43.6	1.8	25.2	- 617 976	- 655 115
626 TL	TIMOR	379	66	-82.7	0.0	271	389	43.9	0.0	592.1	- 109	323
662 PK	PAQUISTAO	29 668	39 505	33.2	0.2	2 327	2 856	22.7	0.0	7.2	- 27 341	- 36 649
664 IN	INDIA	76 369	106 452	39.4	0.6	10 366	8 488	-18.1	0.1	8.0	- 66 003	- 97 964
720 CN	CHINA	212 554	304 607	43.3	1.7	58 703	69 907	19.1	0.6	22.9	- 153 851	- 234 700
728 KR	COREA SL	92 921	91 572	-1.5	0.5	10 590	15 079	42.4	0.1	16.5	- 82 331	- 76 492
732 JP	JAPAO	193 538	201 037	3.9	1.1	30 929	96 979	213.6	0.8	48.2	- 162 609	- 104 058
736 TW	TAIWAN	41 971	23 390	-44.3	0.1	3 544	4 447	25.5	0.0	19.0	- 38 426	- 18 943
740 HK	HONGKONG	10 526	9 273	-11.9	0.1	31 264	16 482	-47.3	0.1	177.7	20 738	7 209
743 MO	MACAU	263	102	-61.3	0.0	3 596	3 790	5.4	0.0	3721.9	3 333	3 688
5- AUSTR,OC,REG P.		16 633	18 922	13.8	0.1	24 035	20 993	-12.7	0.2	110.9	7 403	2 070
800 AU	ASTRALIA	11 488	13 010	13.2	0.1	19 632	16 364	-16.6	0.1	125.8	8 144	3 355
804 NZ	N ZELAND	4 998	5 862	17.3	0.0	2 885	2 865	-0.7	0.0	48.9	- 2 113	- 2 997

Por memória:

OCDE (excl.países UE)	1 191 271	1 213 728	1.9	6.9	976 874	1 021 690	4.6	8.4	84.2	- 214 397	- 192 038
ACP	471 986	541 693	14.8	3.1	458 760	702 294	53.1	5.8	129.6	- 13 226	160 601
CPLP	483 996	477 482	-1.3	2.7	490 793	684 756	39.5	5.6	143.4	6 797	207 274
CEI (Com.Estados Indep.)	431 510	313 584	-27.3	1.8	38 239	53 759	40.6	0.4	17.1	- 393 271	- 259 825
Mashrak	75 603	28 441	-62.4	0.2	20 112	23 091	14.8	0.2	81.2	- 55 491	- 5 351
Países da Am.Latina	714 856	622 562	-12.9	3.5	189 020	173 269	-8.3	1.4	27.8	- 525 836	- 449 293
Merc.Comum Am.Central	12 881	25 803	100.3	0.1	6 760	6 822	0.9	0.1	26.4	- 6 121	- 18 981
Grupo Andino	71 326	85 781	20.3	0.5	9 727	9 194	-5.5	0.1	10.7	- 61 600	- 76 587
ASEM (relac. Euro-Ásia)	597 434	725 296	21.4	4.1	304 108	508 985	67.4	4.2	70.2	- 293 325	- 216 312
China+H.Kong+Macau	223 344	313 982	40.6	1.8	93 562	90 179	-3.6	0.7	28.7	- 129 781	- 223 803
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	203 028	210 434	3.6	1.2	241 741	353 435	46.2	2.9	168.0	38 712	143 001
OPEP	1 139 541	968 473	-15.0	5.5	85 065	81 950	-3.7	0.7	8.5	- 1 054 476	- 886 524

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, já disponível nesta data.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Variação homóloga
VH real	Variação homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Variação homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SRE-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia